



Universidade de Brasília
Departamento de Economia

Série Textos para Discussão

**Os Pobres que Levantem a Mão (mas será que são
mesmo pobres?)
Uma Tentativa de Validar o Cadastro Único**

Carlos Alberto Ramos
Universidade de Brasília

Ricardo Santana
Universidade de Brasília

Texto nº 263
Brasília, novembro de 2002

Department of Economics Working Paper 263
University of Brasilia, November 2002

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 263

Os Pobres que Levantem a Mão (mas será que são mesmo pobres?)
Uma Tentativa de Validar o Cadastro Único

Carlos Alberto Ramos

Universidade de Brasília

e

Ricardo Santana

Universidade de Brasília

Brasília, 29 de novembro de 2002

© Carlos Alberto Ramos e Ricardo Santana, 2002

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
Campus Universitário Darcy Ribeiro
Instituto Central de Ciências
Caixa Postal 04302, 70910-900 Brasília, DF, Brasil
Tel.: (55-61) 3072498, 2723548
Fax: (55-61) 3402311
E-mail: econ@unb.br
<http://www.unb.br/ih/eco>

Chefe do Departamento

Prof. Jorge Madeira Nogueira

Sub-Chefe do Departamento

Prof. Rodrigo Peñaloza

Coordenador de Pós-Graduação

Prof. Paulo César Coutinho

Coordenador de Pesquisa e Extensão

Prof. Maurício Soares Bugarin

SÉRIE DE TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Comissão Editorial, mandato junho de 2001 a novembro de 2002

André Rossi de Oliveira

Bernardo Mueller

Flávio Versiani

Jorge Nogueira

Maurício Bugarin (editor)

Mauro Boianovsky

Apoio: CESPE UnB

**Os Pobres que Levantem a Mão (mas será que são mesmo pobres ?)
Uma Tentativa de Validar o Cadastro Único**

Carlos Alberto Ramos

Professor do Departamento de Economia.UnB

Ricardo Santana

Assistente de Pesquisa

E-mail: carlosal@unb.br

Brasília
Outubro de 2002

**Os Pobres que Levantem a Mão (mas será que são mesmo pobres ?)
Uma Tentativa de Validar o Cadastro Único**

Índice

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| I. Introdução..... | 9 |
| II. Aspectos Metodológicos | 11 |
| II.1. O Cadastro Único: uma Pesquisa de Domicílio ou um Registro Administrativo..... | 11 |
| a) <i>Registros Administrativos.</i> | <i>12</i> |
| b) <i>Pesquisas de Domicílio.....</i> | <i>13</i> |
| c) <i>O Cadastro Único.</i> | <i>14</i> |
| III. Potenciais Problemas com as Informações do Cadastro Único. | 15 |
| a) <i>Identificação do Público Alvo.....</i> | <i>16</i> |
| b) <i>Limitações nos Recursos Humanos Utilizados nas Tarefas de Campo.....</i> | <i>16</i> |
| c) <i>Descentralização na Coleta e Multiplicidade de Órgãos Envolvidos.....</i> | <i>17</i> |
| d) <i>Limitações do próprio Cadastro Único.....</i> | <i>17</i> |
| IV. Validação dos Dados..... | 18 |
| IV.1. Validação e Fiscalização..... | 18 |
| IV.2. Alternativas de Validação..... | 19 |
| V. Os Instrumentos da Validação..... | 20 |
| V.1. O IDF Familiar (Índice de Desenvolvimento Familiar). | 20 |
| V.2. O “Grupo de Controle”. | 21 |
| V.3. Aspectos Metodológicos..... | 22 |
| VI. Os Indicadores..... | 22 |
| VI.1. Vulnerabilidade (Indicadores Representados pela Letra V). | 23 |
| a) <i>Ausência de Gestantes (V1).</i> | <i>23</i> |
| b) <i>Ausência de Mães Amamentando (V2).</i> | <i>23</i> |
| c) <i>Ausência de Crianças (0-6 anos) (V3).</i> | <i>23</i> |
| d) <i>Ausência de Crianças/ Adolescentes (0-14 anos) (V4).</i> | <i>24</i> |
| e) <i>Ausência de Crianças/ Adolescentes/ Jovens (0-17 anos) (V5).</i> | <i>24</i> |
| f) <i>Ausência de Portadores de Deficiência (V6).</i> | <i>26</i> |
| g) <i>Ausência de Idosos (V7).</i> | <i>26</i> |
| h) <i>Presença do Cônjuge (V8).</i> | <i>26</i> |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| i) Mais da metade dos Membros Encontra-se em Idade Ativa (16 a 66 anos) (V9)..... | 26 |
| j) Indicador Sintético da Dimensão Vulnerabilidade $([(V3+V4+V5)/3+V7+(V8+V9)/2]/3)$ | 27 |
| VI.2. Acesso ao Conhecimento (Indicadores Representados pela Letra C). | 27 |
| a) Ausência de Adultos (idade igual ou maior de 18 anos) Analfabetos (C1)..... | 27 |
| b) Ausência de Adultos Analfabetos Funcionais (C2)..... | 28 |
| c) Presença de, ao Menos, um Adulto com Ensino Fundamental Completo (C3)..... | 28 |
| d) Presença de, ao Menos, um Adulto com Secundário Completo (C4)..... | 28 |
| e) Presença de, ao Menos, um Adulto com alguma Educação Superior (C5)..... | 28 |
| f) Presença de, ao Menos, um Trabalhador Adulto com Qualificação Média ou Alta (segundo grau completo ou mais) (C6)..... | 28 |
| g) Indicador Sintético da Dimensão Acesso ao Conhecimento $([(C1+C2)/2+(C3+C4+C5)/3]/2)$ | 29 |
| VI.3. Acesso ao Trabalho (Indicadores Representados pela Letra T). | 29 |
| a) Mais da Metade dos Membros em Idade Ativa Encontram-se Ocupados (T1)..... | 29 |
| b) Presença de, pelo menos, um Trabalhador com Mais de Seis Meses no Trabalho Atual (T2)..... | 30 |
| c) Presença de, pelo menos, um Ocupado no Setor Formal (T3)..... | 31 |
| d) Presença de, pelo menos, um Ocupado em Atividade Não-Agrícola (T4)..... | 31 |
| e) Presença de, pelo menos, um Ocupado com Rendimento Superior a 1 Salário Mínimo (T5)..... | 32 |
| f) Presença de, pelo menos, um Ocupado com Rendimento Superior a 2 Salários Mínimos (T6)..... | 32 |
| g) Indicador Sintético da Dimensão Acesso ao Trabalho $([(T1+T2)/2+(T3+T4)/2+(T5+T6)/2]/3)$ | 32 |
| VI.4. Disponibilidade de Recursos (Indicadores Representados pela Letra R). | 33 |
| a) Despesa Familiar per cápita Superior à Linha de Extrema Pobreza (R1)..... | 33 |
| b) Renda Familiar per cápita Superior à Linha de Extrema Pobreza (R2)..... | 33 |
| c) Despesa com Alimentos Superior à Linha de Extrema Pobreza (R3)..... | 33 |
| d) Despesa Familiar per cápita Superior à Linha de Pobreza (R4)..... | 33 |
| e) Renda Familiar per cápita Superior à Linha de Pobreza (R5)..... | 33 |
| f) Maior parte da Renda não Advém de Transferências (R6)..... | 34 |
| g) Indicador Sintético da Disponibilidade de Recursos $((R2+R5+R6)/3)$ | 35 |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| VI.5. Desenvolvimento Infantil (Indicadores representados pela letra D) . | 35 |
| a) Ausência de, pelos menos, uma Criança com Menos de 10 anos Trabalhando (D1)..... | 35 |
| b) Ausência de, pelos Menos, uma Criança com Menos de 16 anos Trabalhando (D2)..... | 36 |
| c) Ausência de, pelos Menos, uma Criança com Menos de 6 anos Fora da Escola (D3)..... | 37 |
| d) Ausência de, pelos Menos, uma Criança/ Adolescente de 7-14 anos Fora da Escola (D4)..... | 37 |
| e) Ausência de, pelos Menos, uma Criança/adolescente/jovem de 7-17 anos Fora da Escola (D5)..... | 38 |
| f) Ausência de, pelos Menos, uma Criança/Adolescente com até 14 anos com Mais de dois anos de Atraso (D6)..... | 38 |
| g) Ausência de, pelos Menos, um Adolescente de 10 a 14 anos Analfabeto (D7)..... | 38 |
| h) Ausência de, pelos Menos, um Jovem de 15 a 17 anos Analfabeto (D8).... | 38 |
| i) Indicador Sintético do Desenvolvimento Infantil $[(D1+D2)/2+(D3+D4+D5)/3+(D6+D7+D8)/3]/3$ | 38 |
| VI.6. Condições Habitacionais (Indicadores representados pela letra H) . | 39 |
| a) Domicílio Próprio (H1)..... | 39 |
| b) Domicílio Próprio, Cedido ou Invadido (H2)..... | 39 |
| c) Densidade de até 2 Moradores por Cômodos (H3)..... | 39 |
| d) Material de Construção Permanente (H4)..... | 40 |
| e) Acesso Adequado a Água (H5)..... | 40 |
| f) Esgotamento Sanitário Adequado (H6)..... | 40 |
| g) Lixo Coletado (H7)..... | 40 |
| h) Acesso a Eletricidade (H8)..... | 40 |
| i) Indicador Sintético das Condições Habitacionais $[(H1+H2)/2+H3+H4+H5+H6+H7+H8]/7$ | 41 |
| VII. Um Corte Geográfico: o IDF por Estado..... | 41 |
| VIII. Um Exercício Retirando as Dimensões e Variáveis..... | 43 |
| IX. Considerações Finais..... | 45 |
| ANEXOS..... | 47 |
| ANEXO I: Anexo Metodológico..... | 48 |
| I. Introdução..... | 49 |
| II. Forma de Tratamento das Variáveis do Cadastro Único..... | 49 |
| II.1. Vulnerabilidade (Indicadores Representados pela letra V)..... | 49 |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| j) Ausência de Gestantes (V1)..... | 49 |
| k) Ausência de Mães Amamentado (V2)..... | 49 |
| l) Ausência de Crianças (0-6 anos) (V3). | 49 |
| m) Ausência de Crianças/ Adolescentes (0-15 anos) (V4)..... | 49 |
| n) Ausência de Crianças/ Adolescentes/ Jovens (0-17 anos) (V5) | 49 |
| o) Ausência de Portadores de Deficiência (V6)..... | 50 |
| p) Ausência de Idosos (V7)..... | 50 |
| q) Presença do Cônjuge (V8). | 50 |
| r) Mais da Metade dos Membros Encontram-se em Idade Ativa (V9). | 50 |
| II.2. Acesso ao Conhecimento (Indicadores Representados pela Letra C). | 50 |
| a) Ausência de Adultos (idade igual ou maior de 18 anos) Analfabetos (C1). .. | 50 |
| b) Ausência de Adultos Analfabetos Funcionais (C2). | 50 |
| c) Presença de, ao Menos, um Adulto com Ensino Fundamental Completo (C3)..... | 50 |
| d) Presença de, ao Menos, um Adulto com Secundário Completo (C4). | 50 |
| e) Presença de, ao Menos, um Adulto com Alguma Educação Superior (C5)..... | 50 |
| f) Presença de, ao Menos, um Trabalhador com Qualificação Média ou Alta (C6)..... | 51 |
| II.3. Acesso ao Trabalho (Indicadores Representados pela Letra T). | 51 |
| a) Mais da Metade dos Membros em Idade Ativa Encontram-se Ocupados (T1). | 51 |
| b) Presença de, pelo menos, um Trabalhador a Mais de Seis Meses no Trabalho Atual (T2)..... | 51 |
| c) Presença de, pelo menos, um Ocupado no Setor Formal (T3)..... | 51 |
| d) Presença de, pelo menos, um Ocupado em Atividade Não-Agrícola (T4)..... | 51 |
| e) Presença de, pelo menos, um Ocupado com Rendimento Superior a 1 Salário Mínimo (T5). | 51 |
| f) T6 – Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 Salários Mínimos..... | 51 |
| II.4. Disponibilidade de Recursos (Indicadores Representados pela Letra R). | 52 |
| a) Despesa Familiar per cápita Superior à Linha de Extrema Pobreza (R1).... | 52 |
| b) Renda Familiar per cápita Superior à Linha de Extrema Pobreza (R2)..... | 52 |
| c) Despesa com Alimentos Superior à Linha de Extrema Pobreza (R3). | 52 |
| d) Despesa Familiar per cápita Superior à Linha de Pobreza (R4)..... | 52 |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| e) Renda Familiar per cápita Superior à Linha de Pobreza (R5)..... | 52 |
| f) Maior parte da Renda não Advém de Transferências (R6). | 52 |
| II.5. Desenvolvimento Infantil (Indicadores Representados pela Letra D). | 52 |
| a) Ausência de, pelo Menos, uma Criança com Menos de 10 anos Trabalhando (D1). | 52 |
| b) Ausência de, pelo Menos, uma Criança com Menos de 16 anos Trabalhando (D2). | 53 |
| c) Ausência de, pelo Menos, uma Criança com Menos de 6 anos Fora da Escola (D3). | 53 |
| d) Ausência de, pelo Menos, uma Criança/ Adolescente de 6-14 anos Fora da Escola (D4). | 53 |
| e) Ausência de, pelo Menos, uma Criança/ Adolescente/ Jovem de 6-17 anos Fora da Escola (D5). | 53 |
| f) Ausência de, pelo Menos, uma Criança/ Adolescente com até 15 anos com Mais de dois anos de Atraso (D6). | 53 |
| g) Ausência de, pelo Menos, um Adolescente de 10 a 15 anos Analfabeto (D7). | 53 |
| h) Ausência de, pelo Menos, um Jovem de 15 a 17 anos Analfabeto (D8). | 53 |
| II.6. Condições Habitacionais (Indicadores Representados pela Letra H). | 53 |
| a) Domicílio Próprio (H1). | 53 |
| b) Domicílio Próprio, Cedido ou Invadido (H2). | 54 |
| c) Densidade até 2 Moradores por Cômodo (H3). | 54 |
| d) Material de Construção Permanente (H4). | 54 |
| e) Acesso Adequado à Água (H5). | 54 |
| f) Esgotamento Sanitário Adequado (H6). | 54 |
| g) Lixo é Coletado (H7). | 54 |
| h) Acesso à Eletricidade (H8). | 54 |
| III. Forma de Tratamento das Variáveis da PNAD. | 54 |
| III.1. Vulnerabilidade (Indicadores Representados pela Letra V). | 54 |
| a) Ausência de Gestantes (V1). | 54 |
| b) Ausência de Mães Amamentado (V2). | 54 |
| c) Ausência de Crianças (0-6 anos) (V3). | 55 |
| d) Ausência de Crianças/ Adolescentes (0-14 anos) (V4). | 55 |
| e) Ausência de Crianças/ Adolescentes/ Jovens (0-17 anos) (V5). | 55 |
| f) Ausência de Portadores de Deficiência (V6). | 55 |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| g) Ausência de Idosos (V7)..... | 55 |
| h) Presença do Cônjuge (V8). | 55 |
| i) Mais da Metade dos Membros Encontram-se em Idade Ativa (V9). | 55 |
| III.2. Acesso ao Conhecimento (Indicadores Representados pela Letra C). | 55 |
| a) Ausência de Adultos (idade igual ou maior de 18 anos) Analfabetos (C1). .. | 55 |
| b) Ausência de Adultos Analfabetos Funcionais (C2). | 55 |
| c) Presença de, ao Menos, um Adulto com Ensino Fundamental Completo (C3)..... | 55 |
| d) Presença de, ao Menos, um Adulto com Secundário Completo (C4)..... | 55 |
| e) Presença de, ao Menos, um adulto com alguma Educação Superior (C5). 56 | |
| f) Presença de, ao Menos, um Trabalhador com Qualificação Média ou Alta (C6)..... | 56 |
| III.3. Acesso ao Trabalho (Indicadores Representados pela Letra T). | 56 |
| a) Mais da Metade dos Membros em Idade Ativa Encontram-se Ocupados (T1). | 56 |
| b) Presença de, pelo Menos, um Trabalhador a Mais de Seis Meses no Trabalho Atual (T2)..... | 56 |
| c) Presença de, pelo Menos, um Ocupado no Setor Formal (T3). | 56 |
| d) Presença de, pelo Menos, um Ocupado em Atividade Não-Agrícola (T4)..... | 56 |
| e) Presença de, pelo Menos, um Ocupado com Rendimento Superior a 1 Salário Mínimo (T5). | 56 |
| f) Presença de, pelo Menos, um Ocupado com Rendimento Superior a 2 Salários Mínimos (T6). | 56 |
| III.4. Disponibilidade de Recursos (Indicadores Representados pela Letra R). | 57 |
| a) Despesa Familiar per cápita Superior à Linha de Extrema Pobreza (R1)..... | 57 |
| b) Renda Familiar per cápita Superior à Linha de Extrema Pobreza (R2)..... | 57 |
| c) Despesa com Alimentos Superior à Linha de Extrema Pobreza (R3). | 57 |
| d) Despesa familiar per cápita Superior à Linha de Pobreza (R4). | 57 |
| e) Renda Familiar per cápita Superior à Linha de Pobreza (R5)..... | 57 |
| f) Maior parte da Renda não Advém de Transferências (R6). | 57 |
| III.5. Desenvolvimento Infantil (Indicadores Representados pela Letra D). | 57 |
| a) Ausência de, pelo Menos, uma Criança com Menos de 10 anos Trabalhando (D1). | 57 |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| b) Ausência de, pelo Menos, uma Criança com Menos de 16 anos Trabalhando (D2)..... | 57 |
| c) Ausência de, pelo Menos, uma Criança com Menos de 6 anos Fora da Escola (D3)..... | 58 |
| d) Ausência de, pelo Menos, uma Criança/ Adolescente de 7-14 anos Fora da Escola (D4)..... | 58 |
| e) Ausência de, pelo Menos, uma Criança/ Adolescente/ Jovem de 7-17 anos Fora da Escola (D5)..... | 58 |
| f) Ausência de, pelo Menos, um Criança/ Adolescente com até 14 anos com Mais de dois anos de Atraso Escolar (D6)..... | 58 |
| g) Ausência de, pelo Menos, um Adolescente de 10 a 14 anos Analfabeto (D7)..... | 58 |
| h) Ausência de, pelo Menos, um Jovem de 15 a 17 anos Analfabeto (D8)..... | 58 |
| III.6. Condições Habitacionais (Indicadores Representados pela Letra H). | 58 |
| a) Domicílio Próprio (H1)..... | 58 |
| b) Domicílio Próprio, Cedido ou Invaso (H2)..... | 58 |
| c) Densidade até 2 Moradores por Cômodo (H3)..... | 59 |
| d) Material de Construção Permanente (H4)..... | 59 |
| e) Acesso Adequado à Água (H5)..... | 59 |
| f) Esgotamento Sanitário Adequado (H6)..... | 59 |
| g) Lixo é Coletado (H7)..... | 59 |
| h) Acesso à Eletricidade (H8)..... | 59 |
| ANEXO II: Anexo Estatístico..... | 60 |
| ANEXO III: Considerações sobre o IDF..... | 95 |
| I. Introdução..... | 96 |
| II. O que é o IDF ?..... | 96 |
| III. As Ponderações..... | 97 |
| IV. Comparação Linha de Pobreza e Indigência e IDF..... | 97 |
| V. Comentários Finais..... | 98 |

Os Pobres que Levantem a Mão (mas será que são mesmo pobres ?) Uma Tentativa de Validar o Cadastro Único ^{1/}

Carlos Alberto Ramos^{2/}
Ricardo Santana^{3/}

I. Introdução

No Brasil assistimos, nos últimos anos, a uma profunda mudança na formulação de políticas públicas na área social. Essa inflexão acompanhou uma tendência mundial, não podendo ser atribuída a uma singularidade do país. Em lugar das políticas universais que caracterizaram o Estado de Bem-Estar que foi consolidando-se no transcurso de Século XX, especialmente depois da segunda guerra e, sobretudo, nas economias centrais, a nova intervenção do Estado tinha se caracterizado por: a) benefícios monetários em dinheiro em lugar de bens e serviços; b) a definição de um público alvo, que, em princípio, seria aquele mais vulnerável social e economicamente (focalização das políticas sociais) e c) associar a transferência de renda a alguma ação de caráter mais estrutural (escolarização dos filhos, cursos profissionalizantes para os adultos, etc.) a fim de reduzir as possibilidades de consolidar laços de dependência estrutural com as transferências do Estado.

Essas linhas gerais que, voltamos a repetir, configuraram uma tendência mundial, estiveram sujeitas às esperadas particularidades de cada país. No Brasil, as políticas sociais da “nova geração” estiveram compostas por uma série de programas (Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Benefícios da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), etc.) muito segmentados em termos de gerenciamento. Diferentes Ministérios ou órgãos federais administravam programas específicos, mais ou menos vinculados a seus objetivos específicos. O Ministério de Educação, por exemplo, administra a Bolsa Escola, o Ministério da Saúde a Bolsa Alimentação, etc. Dessa forma, além de suas tarefas “normais”, tinham que administrar a implementação de ações que não são típicas de suas estruturas burocráticas. O Ministério de Educação, por exemplo, tem que gerenciar, além da educação do país, as transferências de renda vinculadas à Bolsa Escola, com todas as atividades administrativas

¹ / Este Texto foi elaborado para a Secretaria de Assistência Social (SEAS-MPAS). Contudo, as opiniões, interpretações e erros que por ventura tenha o texto são de exclusiva responsabilidade dos autores. Estes agradecem os comentários e críticas de Ana Lúcia Martins Lobato e Maria das Graças P. Pinto. Todavia, as opiniões, interpretações e eventuais erros são de exclusiva responsabilidade dos autores.

² / Professor do Departamento de Economia, UnB.

³ / Assistente de Pesquisa.

(selecionar o público alvo, cadastrá-lo, transferir dinheiro às prefeituras, firmar convênios com as mesmas, etc.).

Em virtude da segmentação dos programas, muitas das tarefas se superpunham. O caso mais ilustrativo é o cadastramento. Em geral, o público alvo dessas políticas é similar. Contudo, devido à segmentação que já mencionamos em termos de gerenciamento, uma mesma família poderia ser várias vezes cadastrada, uma vez que poderia ser “visitada” por distintas equipes de diferentes Ministérios. Logicamente, isso implicava em custos elevados de forma desnecessária.

A partir de outubro de 2001, o Governo Federal implementa (Decreto 3787 do 24 de outubro) o que se denominou de Cadastro Único de Programas Sociais do Governo Federal (Cadúnico). Esse deveria ser um levantamento de todos os indivíduos potencialmente beneficiários de certos programas sociais do Governo Federal. Mais concretamente, dos programas sociais com algum tipo de focalização entre a população mais pobre. O levantamento deveria ser feito de tal forma (ser de uma abrangência tal em termos de informações), que servisse para implementar programas com características que, em não poucas ocasiões, são muito diferentes.

Em termos um pouco mais diretos: o objetivo seria Cadastrar o que, de forma muito geral e imprecisa, se denomina de “pobres”. Ter registro dos mesmos, de certas características individuais (idade, escolaridade, inserção no mercado de trabalho, renda, etc.) e domiciliares (tipo de abastecimento de água, acesso a esgoto, tipo de material da moradia, etc.) seria o objetivo do Cadúnico.

Essa tarefa pode merecer dois grandes tipos de considerações.

O primeiro é de cunho mais abrangente e questiona as políticas sociais focalizadas. Este tipo de questionamento tenta argumentar a pertinência do clássico Welfare-State, com suas políticas universais. Nesse sentido, seria eticamente questionável “carimbar” a um indivíduo de pobre como pré-requisito para obter certos benefícios.

O segundo tipo de comentário tem um caráter mais “técnico”. Fazer um levantamento ou cadastramento do que vagamente se pode denominar de “pobres” seria uma tarefa complexa e envolveria diversos riscos. Um certo contingente da população poderia não ser incluído e outro ser cadastrado ainda que não fosse o típico público alvo para as políticas sociais focalizadas.

Justamente, o nosso objetivo no presente texto consiste em tentar mensurar em que medida o público que foi registrado no Cadúnico é, em linhas gerais, aquele mais vulnerável ou, em outros termos, o potencialmente beneficiário das políticas sociais focalizadas.

Dado esse objetivo, estruturamos o texto da seguinte forma. Na próxima Seção, nossa atenção se concentrará em definir as diferentes formas (ou as formas mais usuais) de realizar levantamentos estatísticos. Analisaremos as particularidades dos Registros Administrativos e das Pesquisas de Domicílios, suas diferenças, potencialidades e limitações. Na Seção III, esses argumentos gerais serão utilizados para analisar o Cadastro Único e sua singularidade entre essa grande divisão entre Registros Administrativos e Pesquisas de Domicílios. Na Seção IV, abordaremos o problema da validação dos dados, as diferentes possibilidades, seus custos e benefícios. Na próxima Seção apresentaremos o instrumento que utilizaremos para a validação, o Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF), enfocando sua metodologia e a escolha do “grupo de controle” (a PNAD). A Seção VI, será o centro de nosso trabalho, onde compararemos os resultados obtidos, a partir dos micro-dados do Cadastro Único e da PNAD, dos indicadores e dimensões do Índice de Condições de Vida Familiar. Na Seção VII, apresentaremos os resultados tendo como referência um corte de tipo geográfico (o Índice por Estado). Na Seção VIII desenvolveremos um exercício retirando certas variáveis e comparando os resultados entre a PNAD e o Cadastro. Por último, finalizamos o texto na Seção IX, na qual sintetizaremos os principais argumentos e resultados que encontramos na pesquisa. Essa estrutura é complementada por três Anexos. No primeiro, desenvolvemos as formas como foram trabalhadas as variáveis (tanto no Cadastro como na PNAD) para obter os indicadores. No Anexo II, o leitor interessado pode encontrar uma série de Tabelas com dados mais desagregados. Por último, no Anexo III realizaremos um exercício muito simples comparando a hierarquização obtida mediante o IDF e aquela utilizada de forma mais corriqueira, mediante a renda monetária. Nosso objetivo não é tentar validar ou polemizar sobre o IDF. Contudo, questionar esse indicador implica em questionar todo o exercício que realizaremos neste texto. Como nenhum indicador que tente quantificar o nível de bem-estar ou estabelecer uma linha de pobreza vai estar isento de críticas e de escolhas arbitrárias, consideramos pertinente realizar esse exercício. Assim, o leitor vai encontrar no Anexo III as ponderações de cada indicador e uma comparação entre a hierarquização que se obtém mediante o IDF e aquela obtida através da renda monetária. O resultado será satisfatório: os menores valores de IDF são encontrados nos pobres e indigentes (classificados segundo a renda familiar *per cápita*).

II. Aspectos Metodológicos

II.1. O Cadastro Único: uma Pesquisa de Domicílio ou um Registro Administrativo.

Sempre existiu um certo conflito na eleição de um Registro Administrativo ou de uma pesquisa de domicílio quando o objetivo é formatar e/ou avaliar uma determinada política social. Nos próximos parágrafos vamos analisar as vantagens e desvantagens de cada um deles.

a) *Registros Administrativos.*

Os Registros Administrativos (RA) podem ser definidos como uma espécie de contabilidade que o Estado realiza de certo universo. Os exemplos mais usuais de Registros Administrativos são a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o banco de dados do SUS (Sistema Único de Saúde), o banco de dados do Seguro-Desemprego, o Censo Escolar, etc.

O principal objetivo dos RA's consiste em servir de parâmetros para a implementação de políticas públicas ou contabilizar certas informações sobre políticas públicas. Vejamos dois exemplos. A RAIS é um levantamento, em realidade é um censo, que anualmente o Ministério do Trabalho e Emprego realiza sobre o segmento formal do Mercado de Trabalho. Nele constam informações sobre as firmas (setor de atividade, tamanho do estabelecimento, localização geográfica, etc.) e sobre os assalariados (idade, sexo, escolaridade, salário, etc.). Essas informações, hoje, servem, por exemplo, para o pagamento do Abono Salarial⁴. Os dados do CAGED servem tanto para subsidiar o pagamento do seguro-desemprego como para reduzir fraudes (recebimento do benefício e estar empregado com carteira de trabalho)⁵. Os dados do SUS são um registro no qual constam dados pessoais dos que requerem esse sistema como certas informações sobre as causas da consultas.

Dessa forma, o principal objetivo de um RA não é constituir-se em fonte estatística capaz de ser uma base de dados para análises econômicas ou sociais. Essa não é sua vocação. Contudo, um RA administrativo, pela riqueza de suas informações, é um candidato natural a ser assumido como uma referência estatística. Para servir a este último objetivo (base estatística), um registro administrativo deve ser objeto de um tratamento ou trabalho de aprimoramento, para descartar incoerências, contradições, contornar mudanças na cobertura, etc. A partir desse tratamento, os dados de um RA podem ser utilizados para pesquisas, acompanhamento da conjuntura, avaliação de políticas públicas, etc. O caso mais conhecido é, talvez, a RAIS, um registro administrativo que hoje é uma das bases mais abrangentes do mercado formal de trabalho, amplamente utilizada nas pesquisas sobre as características estruturais desse segmento do mercado. O CAGED, não obstante ser um registro das admissões e desligamentos, hoje é uma base de informações comumente utilizada para monitorar a evolução conjuntural do

⁴ / O Abono Salarial é um benefício contemplado na Constituição (Art. 239 § 3) para todos os assalariados que contribuem para o PIS (Programa de Integração Social) com salário mensal de até dois salários mínimos. O benefício (o Abono Salarial) é um salário mínimo anual que é financiado com recursos do FAT (Fundo do Amparo ao Trabalhador).

⁵ / O Ministério do Trabalho estima uma economia média mensal de R\$ 14 milhões devido ao bloqueio de parcelas indevidas em virtude do indivíduo estar empregado no mercado formal (com carteira de trabalho assinada).

mercado de trabalho (segmento formal) e um insumo para a formulação de políticas de emprego.

Entretanto, a potencialidade de um RA para formular e avaliar políticas públicas tem intrínsecos limites que, independentemente da qualidade do tratamento estatístico aplicado à base de dados, a maioria das vezes são insuperáveis. Essas limitações surgem da própria característica dos RA's. Estes estão centrados no indivíduo que é objeto do registro. Imaginemos um registro do sistema público de saúde que levante certas características das pessoas que recorrem a esse sistema. Os dados girarão sobre as características individuais (idade, sexo, etc.), certas questões sobre saúde (ou sobre o problema que o levou a procurar o sistema) e, talvez, muito provavelmente, quesitos sobre dados sociais (salário, ocupação, etc.). O ambiente familiar ou domiciliar, com certeza, não será considerado. A RAIS, por exemplo, é um registro administrativo com quase todas as variáveis que um pesquisador pode imaginar sobre o indivíduo empregado com carteira ou estatutário, mas não considera, nem poderia considerar, informações sobre empregos informais do próprio assalariado ou sobre o ambiente familiar.

Essa limitação é crucial no caso para implementar ou avaliar políticas sociais. A caracterização sócio-econômica de um indivíduo não pode ser realizada, exclusivamente, a partir de informações sobre ele. As condições de vida de um assalariado com rendimento de um salário mínimo, por exemplo, serão radicalmente diferentes se ele é a principal fonte de renda de uma numerosa família ou se sua renda complementa só marginalmente os rendimentos familiares. Para caracterizar uma população é preciso agrupar uma série de indicadores sobre os integrantes da família e sobre as características do domicílio e, em ambos os casos, a utilidade de um RA é muito limitada.

b) Pesquisas de Domicílio.

Aqui nos encontramos diante uma perspectiva diferente. As pesquisas de domicílio são levantamentos realizados com o objetivo específico de servir de base de dados para pesquisas, diagnósticos e formulação de políticas. Diferentemente dos RA's, as preocupações com a qualidade estatística é, neste caso, central no desenho e implementação. Por outra parte, a pesquisa não está limitada ao levantamento de dados individuais. Inter-relações podem ser feitas, visto que é possível agrupar conjuntos de indivíduos segundo a família e/ou domicílio ao qual pertencem, possibilitando a caracterização sócio-econômica de cada pessoa, uma alternativa que não é possível no caso dos RA's.

Contudo, as pesquisas de domicílio não podem esgotar o universo de aspectos necessários para implementar uma política social ou avaliá-la. Geralmente, os levantamentos domiciliares têm um corpo principal com dados do domicílio (acesso ao água, telefone, esgoto, etc.) ou do indivíduo (idade,

sexo, rendimento, condição de ocupação, desocupação, etc.). Dados sobre programas sociais ou políticas sociais são excepcionais ou incluídas quando a importância que as mesmas adquiriram torna sua inclusão imprescindível. O caso típico é a Previdência Social, cujos gastos chegam a ser tão importantes, tanto em montantes totais como para o orçamento de muitas famílias, que é contemplada em quase a totalidade das pesquisas domiciliares. Outros programas podem ser contemplados, mas a forma de inclusão dos quesitos limita sua pesquisa. Tomemos o caso do seguro-desemprego. A PNAD inclui um quesito correspondente a esse programa. Contudo, a pergunta é: depois que saiu desse emprego anterior, recebeu seguro-desemprego? Se o objetivo do analista é saber em que medida as pessoas que recebem seguro-desemprego trabalham informalmente, essa forma de colocar a questão inviabiliza uma resposta. Por outra parte, o montante monetário do seguro-desemprego recebido pelo indivíduo não é discriminado, fato que também limita a potencialidade da PNAD para avaliar esse programa.

A alternativa tem sido, historicamente, agregar um suplemento ou perguntas especiais ao questionário ou corpo principal da pesquisa. Tomemos o exemplo da Saúde, um tema de uma particular complexidade. Em 1998 e 1981 foram incluídos, na PNAD, suplementos onde temas vinculados à Saúde foram abordados com certa profundidade.

Porém, articular o tema principal a suplementos ou incluir temas específicos em cada questionário é oneroso, não podem ser incluídos todos os programas, é difícil contemplar aspectos muito específicos a cada programa, etc. Nessas circunstâncias, as Pesquisas de Domiciliares, não obstante sua potencialidade, dado que permitem realizar uma quase completa caracterização sócio-econômica dos indivíduos, determinar em que medida um programa altera o bem-estar dos beneficiários, etc., não é usualmente uma fonte corriqueira quando o objetivo é desenhar programas sociais e avaliá-los.

c) O Cadastro Único.

Podemos definir o CadÚnico como um novo tipo de levantamento, que está entre um RA e uma Pesquisa de Domicílio.

Por que se pode associar a um RA? Devido a que todos os beneficiários dos programas sociais do Governo Federal (tipo Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação, Vale-Gas, etc.) devem estar nele registrados. Logicamente, podem constar do CadÚnico pessoas que não recebem benefícios mas o contrário não é possível. Dessa forma, assim como no RA administrativo do seguro-desemprego devem constar todos os beneficiários, com suas informações individualizadas, no CadÚnico devem constar todos os indivíduos e famílias que recebem benefícios dos programas sociais do Governo Federal cujo público está focalizado na população "pobre".

Por que o Cadúnico pode associar-se a uma Pesquisa de Domicílio ? Devido a que o levantamento abrange um conjunto de informações individuais e familiares, além de levantar dados sobre as condições de vida. Ou seja, não unicamente são levantadas informações úteis para um tipo de programa ou programas, senão que são contempladas informações mais amplas (tipo de casa, tipo de iluminação, características da família, etc.), capazes de servir de parâmetros para avaliar, por exemplo, em que medida um programa ou conjunto de programas alterou a situação econômica e social da família. Este ponto é de relativa importância: a unidade pesquisada não é cada indivíduo isoladamente, senão o conjunto do ambiente familiar. Nesta perspectiva, poderíamos caracterizar ao Cadúnico muito mais próximo de uma Pesquisa de Domicílio que de um RA.

Todavia, o Cadúnico não é uma Pesquisa de Domicílio devido, dentre outros, a dois fatores.

O primeiro diz respeito ao rigor estatístico. Em geral, uma Pesquisa de Domicílio é implementada por órgãos (sejam estatais ou não) cuja função primordial é realizar levantamentos. Dessa forma, estes órgãos têm uma experiência acumulada na matéria, conta com recursos humanos com o perfil requerido, etc. Por outra parte, uma Pesquisa de Domicílio requer uma série de procedimentos relativamente complexos (desenho do questionário, especificação da amostra, pesos, treinamento do pessoal de campo, testes preliminares, etc.) que não foram contemplados no Cadúnico. É certo que parte desses procedimentos não cabiam no Cadúnico (especificação da amostra, por exemplo), mas outros, em princípio, poderiam ter sido contemplados (testes, treinamento do pessoal de campo, etc.).

O segundo fator está vinculado à cobertura. Uma Pesquisa de Domicílio tem como vocação fazer um levantamento de um conjunto da população de um determinado espaço geográfico. O Cadúnico, contrariamente, tenta identificar o público que, potencialmente, possa merecer um tratamento muito específico dentro do conjunto de programas sociais.

Justamente, é a partir dessa indefinição entre ser um RA ou uma Pesquisa de Domicílio que surgem os principais problemas do Cadúnico. A análise desses problemas potenciais será nosso tema de discussão na próxima Seção.

III. Potenciais Problemas com as Informações do Cadastro Único.

Consideramos que são quatro os potenciais problemas que Cadúnico pode apresentar.

a) *Identificação do Público Alvo.*

Seguindo uma singularidade própria das políticas sociais da nova geração, o processo de implementação do CadÚnico contempla uma boa dose de descentralização. Paralelamente a esse fato, o registro da população potencialmente beneficiária requer um passo prévio: determinar qual é essa população. Justamente, quem determina o conjunto a ser cadastrado é o Prefeito de cada Município, ou seja, não existe nenhum critério objetivo ou técnico que preceda a seleção. Dessa forma, a população cadastrada pode não ser a idealmente imaginada para ser a clientela de programas sociais focalizados. O erro pode ser involuntário ou voluntário (foi escolhido um conjunto de indivíduos pertencentes à base eleitoral do Prefeito, por exemplo). Assim, parte das famílias cadastradas podem não ser aquelas que deveriam integrar o público alvo e/ou parte das famílias que deveriam integrar o público não serem cadastradas.

Uma forma de controle seria estimar os potenciais beneficiários através de dados Censais e, depois, comparar os totais com as informações do CadÚnico. Este procedimento é muito frágil, uma vez que o total de famílias e indivíduos pode ser próximo mas os componentes diferentes. Dessa forma, este é um erro potencial cuja identificação não pode ser realizada a partir de dados secundários.

b) *Limitações nos Recursos Humanos Utilizados nas Tarefas de Campo.*

Em geral, a experiência internacional acumulada indica que o treinamento dos indivíduos que, na ponta, vão levantar os dados é crucial na qualidade e consistência das informações proporcionadas por uma Pesquisa de Domicílio. No caso dos RA's o problema também se coloca, mas de outra forma. No caso do CAGED e da RAIS, por exemplo, quem informa é a empresa, os dados a serem informados são relativamente objetivos e, em princípio, deveriam constar dos registros da própria firma sobre seus empregados. Em todo caso, constatado algum erro ou contradição (um médico analfabeto, por exemplo), sempre existe o recurso de ligar para o estabelecimento para checar os dados⁶.

No caso das Pesquisas de Domicílio os temas são mais complexos, tem-se que lidar com respostas dadas pelos entrevistados e as possibilidades de checar informações, ainda que possíveis, são mais limitadas. Por exemplo, não se pode checar se um indivíduo que declarou que não trabalha, mas procurou emprego, se realmente procurou emprego. Nessas circunstâncias, a qualidade dos recursos humanos que levantam as informações no domicílio é crucial. Por outra parte, a formação específica dessas pessoas não é trivial.

⁶ / Hoje, existe um programa, na RAIS, que bloqueia esse tipo de informação pouco consistente. Em geral, os erros de um RA podem ser de diversas ordens (omissão voluntária ou involuntária de dados, omissões nas declarações, etc.)

Os institutos ou órgãos com tradição na matéria, já contam com recursos humanos treinados e com experiência específica nesse tipo de tarefa⁷.

No caso do CadÚnico, o levantamento foi realizado por indivíduos sem experiência nesse tipo de atividades. A formação dos recursos humanos era muito variada (agentes de saúde, por exemplo) mas, em nenhum caso, tinham familiaridade anterior com levantamentos de estatísticas domiciliares de uma relativa complexidade.

Assim, podemos concluir que essa característica do CadÚnico (a falta de formação específica nos indivíduos que realizaram as tarefas de campo) pode ser, um aspecto que, potencialmente, pode chegar a comprometer a consistência e qualidade das informações.

c) Descentralização na Coleta e Multiplicidade de Órgãos Envolvidos.

A restrição já levantada no ponto anterior se vê potencializada devido a outra característica do CadÚnico. O levantamento foi realizado por diversos órgãos do Governo Federal. Não obstante reuniões realizadas para uniformizar critérios, o cadastro das famílias não foi administrado por uma só equipe técnica. Em certos lugares, o cadastramento podia ser levado adiante sob a administração do gestor do Bolsa-Escola (Ministério de Educação) e em outro pelos gestores do programa Bolsa-Alimentação (Ministério da Saúde) ou, ainda, da Secretaria de Assistência Social (no caso do PETI). Essa característica na implementação pode ter levado a adotar diferentes critérios na escolha das respostas e viesado os resultados.

d) Limitações do próprio Cadastro Único.

Por último, devemos mencionar certos aspectos no questionário do CadÚnico que podem resultar em erros ou, no mínimo, em uma relativa descaracterização do perfil do público cadastrado. Citemos dois exemplos.

Na parte de Qualificação Profissional (um título que já induz a uma certa confusão, dado que em realidade se está lidando com inserção no mercado de trabalho e não com aquilo que comumente se entende como qualificação profissional), no campo 242 (Situação no Mercado de Trabalho), as alternativas são: 1. Empregador; 2. Assalariado com Carteira de Trabalho Assinada; 3. Assalariado sem Carteira de Trabalho Assinada; 4. Autônomo com Previdência Social; 5. Autônomo sem Previdência Social; 6. Aposentado/Pensionista; 7. Trabalhador Rural; 8. Empregador Rural; 9. Não Trabalha e 10. Outra. O problema consiste em que, na medida em que não são perguntas realizadas em cascata e com uma certa ordem lógica, se um indivíduo é Aposentado e

⁷ / Os treinamentos chegam a ser periódicos. Em geral, nas Pesquisas de Domicílio, um ponto particularmente frágil e que merece muita atenção dos órgãos produtores está associado aos erros de amostragem, uma vulnerabilidade não encontrada nos RA's.

Assalariados sem Carteira, qual é o campo a ser preenchido? Se o indivíduo é Aposentado e Não Trabalha, qual é o quesito a ser preenchido, Aposentado ou Não Trabalha? Essa restrição se vê potencializada dado que, como o cadastramento foi descentralizado, em diversos lugares podem ter sido empregados distintas prioridades ou classificações .

O segundo exemplo está referido, outra vez, à parte que se denomina de Qualificação Profissional. Se o indivíduo está empregado, é solicitado o nome da empresa e o CNPJ. O público a ser cadastrado está constituído (ou deveria estar constituído) por indivíduos e famílias que integram o segmento com menores recursos da sociedade. Em geral, essas pessoas estão integradas economicamente nos espaços informais. A pergunta é: para que perguntar o nome da empresa e seu CNPJ ? Qual é o objetivo ? O problema é que, ao fazer esse tipo de pergunta, o indivíduo possa pensar que o Cadúnico vai ser utilizado como instrumento de fiscalização e, assim, distorce as informações.

Em resumo, o desenho do questionário do Cadúnico pode estar comprometendo os resultados.

IV. Validação dos Dados.

IV.1. Validação e Fiscalização.

Logicamente, as limitações que assinalamos na Seção anterior são potenciais, não necessariamente vão se concretizar. Por outra parte, devemos ter presente que um instrumento como o Cadúnico serve para identificar a população alvo de um política social focalizada. Temos que diferenciar as tarefas relativas à focalização daquelas vinculadas à fiscalização. O Cadúnico é uma forma de cadastrar as pessoas que têm o perfil para serem beneficiárias de uma determinada política social. Desde outra perspectiva: ele está trabalhando com o agregado. Ou seja, em média, o público cadastrado é aquele que imaginamos seja susceptível de ser alvo de uma política social ? Quais são as características do mesmo ?

Contrariamente, a fiscalização é uma tarefa que deve determinar se esse indivíduo ou essa família realmente cumprem os requisitos para serem beneficiários, se as contrapartidas (frequência escolar dos filhos, por exemplo) são efetivas, etc.

Validar o Cadúnico implica em determinar se ele é, em última instância, um instrumento adequado para delimitar o público alvo de uma política social que pretende estar circunscrita a beneficiar à população de menores recursos. Ou seja, estaríamos trabalhando no “atacado” ou “agregado”. Contrariamente, a fiscalização faria a “sintonia fina”, deveria determinar se esta ou aquela família, por algum motivo, está recebendo o benefício e deveria e não está cumprindo as contrapartidas.

IV.2. Alternativas de Validação.

Existem várias formas de validar os dados do CadÚnico.

Uma primeira, muito onerosa em termos financeiros, seria retornar sobre os mesmos domicílios cadastrados e checar a consistência das informações já proporcionadas. No caso de serem visitados todos os domicílios, além do excessivo custo, a validação se confundiria com a fiscalização. Em realidade, se estaria fiscalizando as informações. Poderíamos imaginar que outra possibilidade consiste em construir uma amostra entre todas as famílias cadastradas e visitar só a amostra, possibilidade que reduziria o custo. Entretanto, esta forma de validação é parcial. Com efeito, suponhamos que o universo cadastrado não é o universo que idealmente deveria ter sido escolhido para o levantamento. Neste caso, o erro cometido não seria detectado. Em outros termos, só seriam identificados problemas com o levantamento dos dados do universo pesquisado. Contudo, ainda neste caso, consideramos que a probabilidade de realizar uma validação mediante um retorno aos lares é pequena, visto que os entrevistados, seguramente, vão reproduzir as respostas já dadas anteriormente.

Assim, esta alternativa (voltar sobre as famílias que já foram cadastradas a fim de testar suas respostas) tem as seguintes limitações: a) não seria possível detectar erros do próprio universo; b) seria muito oneroso em termos financeiros e c) dificilmente as pessoas, que mentiram ou ocultaram informações na pesquisa original, iriam entrar em contradição no retorno.

A segunda alternativa tem como eixo avaliar a consistência das informações que constam no CadÚnico a partir de uma outra fonte, que pode ser uma pesquisa de domicílio (tipo PNAD, dada sua abrangência nacional) ou o Censo de 2000. Como os micro-dados do Censo (a parte da amostra, que tem dados sobre rendimentos de todos os membros da família, situação no mercado de trabalho, etc.) não estão disponíveis, a alternativa consiste na utilização da PNAD.

O uso da PNAD para avaliar a consistência dos dados do CadÚnico, apresenta três tipos de vantagens sobre a alternativa anterior (voltar aos domicílios): a) os custos são significativamente menores; b) testa-se o universo cadastrado tem o perfil imaginado ou intuído, uma vez que os indicadores sociais têm que coincidir ou estar muito próximos e c) se pode testar um certo campo ou variável.

Contudo, devemos mencionar uma limitação importante neste tipo de alternativa de validação. No caso dos dados da PNAD diferirem do CadÚnico, não podemos identificar se essa distância se origina em uma incorreta delimitação do universo cadastrado, se o problema se origina em limitações dos entrevistados, ou limitações no desenho do formulário, ou informação

ocultada pelos entrevistados, etc. Em outros termos, não podem ser identificadas as origens das eventuais diferenças entre os resultados encontrados nos indicadores construídos a partir dos dados da PNAD e do CadÚnico. Só restará, como veremos na Seção VI, realizar conjecturas e somente pesquisas mais detalhadas, neste caso, de campo, possibilitarão chegar a resultados concretos. Contudo, essas pesquisas de campo serão mais pontuais, circunscritas no espaço e, até, nos campos a serem revisados ou testados⁸/.

V. Os Instrumentos da Validação.

V.1. O IDF Familiar (Índice de Desenvolvimento Familiar).

Em termos de validação, o primeiro passo consiste em construir os indicadores que serão o parâmetro de comparação. Aqui se coloca uma questão um tanto geral que merece um menção especial.

A escolha dos candidatos a serem registrados no CadÚnico é uma tarefa feita de forma descentralizada, geralmente pelo Prefeito. Descontando casos de favoritismo ou clientelismo, a eleição do público é realizada, quase que exclusivamente, em termos de intuição ou feeling. Os Prefeitos não realizam sua escolha seguindo algum critério “técnico”, seja próprio seja proposto pelos gestores centrais (do Governo Federal).

Essa intuição caracteriza uma pessoa como “pobre” agrupando diversas dimensões. Ou seja, um indivíduo, porque pelo fato de não ter esgoto no seu domicílio, dificilmente será definido como “pobre”. Essa multidimensionalidade do fenômeno da pobreza admite diversos refinamentos, que vão desde a simples intuição a análises multivariadas. Quando o Prefeito delimita o universo a ser cadastrado utilizando, exclusivamente, sua intuição e prática cotidiana, está, em última instância, apelando a diversas dimensões.

Dessa forma, a lógica seria que fosse utilizado, para a validação dos dados do CadÚnico, algum indicador composto, que englobe diversas dimensões. A escolha foi o que denominamos de IDF, proposto por Paes de Barros e Carvalho (2002)⁹/.

No presente texto, nosso objetivo não é avaliar esse indicador (o IDF), indicando seus méritos, fragilidades, etc.. Considerando que o IDF foi proposto como uma forma de construir indicadores a partir do CadÚnico, ou seja, é construído a partir de variáveis que constam no CadÚnico, nos resulta prático a sua utilização para avaliar o dados desse registro.

⁸ / Como a PNAD, pelo tamanho da amostra, não permite uma desagregação ao nível de domicílios, diferenciais entre essa pesquisa e o CadÚnico deverá concentrar as atenções na totalidade do Estado, não podendo ser determinado a origem espacial das distâncias (que Municípios, por exemplo).

⁹ / Paes de Barros, R. e Carvalho, M., “Utilizando o Cadastro Único para Construir Indicadores Sociais”, IPEA, Mimeo, 2002. Em diferentes ocasiões, denominaremos, para simplificar, o IDF de IDF.

Resumindo: vamos calcular os indicadores propostos por Paes de Barros e Carvalho e comparar os resultados com os dados das PNAD.

V.2. O “Grupo de Controle”.

Contudo, aqui temos que contornar um problema. Com efeito, sobre que segmento da população aplicamos o IDF? Logicamente, não podemos construir indicadores para a totalidade da população, dado que o nosso objetivo é comparar os indicadores PNAD com seus semelhantes no CadÚnico e, em princípio, estes têm que refletir, quase que exclusivamente, as condições de vida do segmento mais frágil da população. Desde outra perspectiva: o desafio consiste, justamente, em delimitar, entre toda a população da PNAD, um subconjunto que sirva de “grupo de controle” para os resultados obtidos a partir do CadÚnico.

A nossa escolha foi demarcar esse “grupo de controle” a partir da renda familiar *per cápita* e definir, como é usual, uma população indigente que está constituída por famílias com renda familiar *per cápita* de até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo e uma população pobre constituída por famílias com renda familiar *per cápita* de até $\frac{1}{2}$ de salário mínimo.

Em princípio, a nossa lógica parece contraditória, visto que passamos de uma perspectiva multidimensional (o IDF) para a análise do público alvo cuja única referencia é sua renda monetária. Temos uma razão prática e outra mais abstrata para ter escolhido esse caminho.

Começamos pela prática. Devemos delimitar de alguma forma a população da PNAD. Calcular o IDF para todos os indivíduos (o universo da PNAD) e depois estabelecer algum corte arbitrário inibe qualquer comparação com os resultados do IDF para o CadÚnico. Por outra parte, sempre temos que lembrar que estamos trabalhando no “atacado”, ou seja, em grandes contingentes de população. O ponto é: a renda monetária não serve para delimitar, em grandes números ou grandes agregados, o público alvo? Consideramos que sim. Em todo caso, se encontramos divergências significativas entre os IDF obtidos a partir da PNAD (restrito aos pobres e indigentes definidos a partir da renda monetária) e o IDF calculado a partir dos dados do CadÚnico, uma outra possibilidade (além da origem dos erros que já comentamos na Seção III (todos oriundos de problemas nos registros do cadastro) consiste em supor que o subconjunto definido a partir da renda monetária apresenta algum viés.

Concluindo a) o nosso “grupo de controle” são dois subconjuntos da população da PNAD (indigentes e pobres) definidos a partir da renda familiar *per cápita* e b) os parâmetros a servirem de comparação são os indicadores do IDF proposto por Paes de Barros e Carvalho.

As famílias que constam no CadÚnico foram registradas a partir do ano de 2001 (outubro de 2001), tarefa que continua. Dessa forma, calculamos os dados do IDF, na PNAD, para o ano de 1999 e 2001. Os indicadores do IDF para o CadÚnico foram calculados pela Caixa Econômica Federal, que é o órgão detentor dos micro-dados desse registro. Para poupar o leitor de aspectos técnicos muito específicos e concentrar as nossas atenções no objetivo do texto (comparar os resultados do IDF no CadÚnico e nas PNAD's), as particularidades sobre o cálculo dos indicadores podem ser encontrados nos Anexos I e II que acompanham este texto¹⁰.

V.3. Aspectos Metodológicos.

O IDF, como outros indicadores que pretendem abordar a pobreza desde uma perspectiva multidimensional, varia entre 0 e 1 e quanto melhores as condições mais próximo de 1 será o indicador.

A unidade de análise é a família e não o indivíduo. Os dados pessoais contribuem para o cálculo do indicador familiar ou, sob outra perspectiva, o indicador de cada família se constrói a partir dos dados de seus integrantes. Contudo, o relevante para calcular as condições de vida dos indivíduos são os agregados familiares e não os individuais.

O IDF foi elaborado a partir de cinco dimensões (vulnerabilidade, acesso ao conhecimento, acesso ao trabalho, disponibilidade de recursos, desenvolvimento infantil e condições habitacionais), que são construídas a partir de diversos indicadores e o parâmetro síntese é a média simples desses indicadores.

Certas dimensões têm indicadores construídos em "cascata", onde variáveis são consideradas duas vezes, para potencializar sua importância. Tomemos o exemplo das crianças e adolescentes. Uma variável é a ausência de crianças de 0 a 6 anos (se a família não tem crianças o indicador adota um valor 1, no caso da presença de crianças de 0 a 6 anos o valor do indicador é 0). Contudo, a próxima variável é a presença de crianças de 0 a 14 anos. Assim, se uma família tem crianças de 0 a 6, obtém 1 em duas oportunidades.

VI. Os Indicadores.

Neste Seção, compararemos os resultados obtidos a partir dos micro-dados da Caixa com aqueles que calculamos a partir da PNAD (1999 e 2001). Seguiremos a ordem e nomenclatura original de Paes de Barros e Carvalho e, sem entrar em considerações sobre a consistência no indicador, esse não é o

¹⁰ / Também por uma questão de espaço e a fim de reduzir as nossas atenções a nossos objetivos, não analisaremos o IDF proposto por Paes de Barros e Carvalho. Na próxima Seção, vamos mencionar muito brevemente a metodologia do IDF. O leitor interessado nas singularidades e pormenores do mesmo pode consultar a referência bibliográfica citada.

nosso objetivo, nos deteremos nos resultados obtidos, nas diferenças e ousaremos tentar apresentar algumas conjecturas sobre a origem das diferenças.

VI.1. Vulnerabilidade (Indicadores Representados pela Letra V).

a) Ausência de Gestantes (V1).

Não calculamos este indicador uma vez que a PNAD não possui informações sobre a condição de gestante das mulheres pesquisadas.

b) Ausência de Mães Amamentando (V2).

Como no caso anterior, no existem dados na PNAD sobre esta condição e, portanto, estamos impossibilitados de calcular esse dado.

c) Ausência de Crianças (0-6 anos) (V3).

O Indicador obtido a partir dos dados do Cadúnico apresenta um valor de 0.514 (ver Tabela 1)¹¹. O IDF na PNAD/99/Indigentes tem um valor de 0.312 e sobe para 0.324 em 2001. O resultado obtido no Cadúnico também é maior quando a referência é o IDF dos pobres. Ou seja, o indicador obtido a partir dos dados da PNAD é nitidamente inferior ao calculado a partir dos dados do Cadúnico. Isso significa que a quantidade de filhos entre 0 e 6 anos entre as famílias cadastradas é inferior ao das famílias indigentes na PNAD. A questão que deve ser colocada agora é: porque? Na PNAD, os dados sobre número de membros da família e a idade, em princípio, não geram grandes polêmicas. Por outra parte, as famílias pobres têm, em geral, mais filhos que as famílias não pobres¹². Contudo, existem famílias pobres sem filhos de 0 a 6 anos¹³. Em outros termos, a intuição diz que o indicador V1 deveria ser maior na

¹¹ / A Tabela 1 contém os indicadores obtidos pela Caixa econômica Federal, a partir dos micro-dados do Cadúnico, e os obtidos por nós, a partir dos micro-dados das PNAD's (1999 e 2001). Contudo, os micro-dados distribuídos pelo IBGE referentes a 2001 não têm informações sobre crianças menores de 10 anos que estão no mercado de trabalho. Em princípio, esses dados constam de uma pesquisa suplementar, que, lamentavelmente, a mesma não consta dos micro-dados distribuídos pelo IBGE. Dessa forma, na Tabela A .1., no Anexo, o leitor pode encontrar os indicadores para 1999 nos quais não foram incluídos os dados das crianças entre 5 e menos de 10 anos que estão no mercado de trabalho. Essa exclusão é necessária quando se pretende comparar os resultados da PNAD entre 1999 e 2001. De qualquer forma, as crianças entre 5 e menos de 10 anos que trabalham é muito pequena. O D1 da Caixa, por exemplo, é de 0.955 e na PNAD/99 de 0.952, muito próximos de 1. Ao desconsiderar essa faixa etária, o indicador D1 não é calculado (como na Tabela A .1.).

¹² / Em média, uma famílias indigentes tem 1.12 filhos de 0 a 6 anos, média que cai para 0.68 entre as famílias pobres não-indigentes e para 0.22 para as famílias não pobres (Fonte: PNAD/2001; Elaboração Própria).

¹³ / O percentual de famílias pobres e indigentes sem filhos de 0 a 6 anos é de 36.32%, para os pobres não-indigentes esse percentual é de 52.58% e de 76.03% para os não-pobres (Fonte: PNAD/2001; Elaboração Própria).

PNAD devido a que os programas sociais mais modernos tendem a se concentrar nas famílias com filhos (Bolsa-Alimentação, Bolsa-Escola, PETI) e, logicamente, espera-se que esse tipo de família seja de alguma forma priorizada no momento do cadastramento.

Aqui, nos aventuramos a levantar uma hipótese. Existem dois programas sociais, bastante similares, cujos gestores realizam o cadastramento: o Bolsa-Escola e o Bolsa-Alimentação. São programas mais ou menos similares. O Bolsa-Alimentação está dirigido a aquelas famílias pobres com filhos de 0 a 6 anos e consiste em uma transferência de renda (R\$15) por criança até R\$ 45 e, no caso de mães que amamentam e mães gestantes (R\$15 por mão até R\$ 45 no caso da presença de crianças). O Bolsa-Escola tem o mesmo objetivo e os montantes similares, mas o público são as famílias com filhos de 6 a 15 anos e a obrigatoriedade de frequência escolar dessas crianças. Logicamente, uma mesma família pode ter filhos de 6 a 15 anos e de 0 a 6 anos e, dessa forma, estar incluída nos dois programas. Contudo, o cadastramento é feito pelos gestores de um ou de outro programa, esse é, justamente, o “espírito” do Cadúnico (a família só é visitada uma vez e se realiza um levantamento completo dos dados que devem servir a qualquer programa social ou, ao menos, à maioria deles). Se existem uma subestimação da quantidade de filhos de 0 a 6 anos, esse fato pode ser o resultado de uma não contabilização, por parte dos cadastradores do Bolsa-Escola, das crianças de 0 a 6, dado que esse não é um público relevante para esse programa.

Em resumo: existem elementos que induzem a pensar que o cadastramento das crianças de 0 a 6 anos podem estar subestimado.

d) Ausência de Crianças/ Adolescentes (0-14 anos) (V4).

Neste caso, o valor do indicador cai significativamente na Cadúnico (0.106), fato que assinala uma forte presença de adolescentes (7 a 14 anos), dado que este é um indicador em “cascata”. Por outra parte, ainda que a distância com os resultados da PNAD sejam ainda não desprezíveis, ela vem se reduzindo. Inclusive, o Indicador Cadúnico para V4 (0.106) chega a estar próximo do obtido na PNAD/99/Pobres (0.110) e na PNAD/2001/Pobres (0.120).

e) Ausência de Crianças/ Adolescentes/ Jovens (0-17 anos) (V5).

Como continua a “cascata” com os dois indicadores anteriores (V3 e V4), a distância permanece e, como no caso anterior, a maior proximidade se dá entre o indicador Cadúnico (0.082) e a PNAD/2001/Pobres (0.073).

Tabela 1. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Brasil
(Cadastro Único e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,478 | 0,467 | 0,485 | 0,554 | 0,568 |
| Vulnerabilidade | | | 0,623 | 0,541 | 0,579 | 0,599 | 0,608 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescente e jovens | | | 0,234 | 0,130 | 0,140 | 0,195 | 0,203 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,514 | 0,312 | 0,324 | 0,406 | 0,417 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,106 | 0,052 | 0,063 | 0,110 | 0,120 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,082 | 0,027 | 0,034 | 0,069 | 0,073 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,957 | 0,963 | 0,964 | 0,920 | 0,929 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,957 | 0,963 | 0,964 | 0,920 | 0,929 |
| Dependência econômica | | | 0,678 | 0,529 | 0,633 | 0,683 | 0,691 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,690 | 0,816 | 0,795 | 0,796 | 0,784 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,666 | 0,241 | 0,470 | 0,570 | 0,598 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,273 | 0,192 | 0,228 | 0,246 | 0,287 |
| Analfabetismo | | | 0,452 | 0,324 | 0,375 | 0,396 | 0,449 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,643 | 0,451 | 0,503 | 0,524 | 0,575 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,262 | 0,197 | 0,247 | 0,267 | 0,323 |
| Escolaridade | | | 0,093 | 0,060 | 0,081 | 0,096 | 0,125 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,199 | 0,138 | 0,183 | 0,212 | 0,270 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,075 | 0,038 | 0,059 | 0,072 | 0,101 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,005 | 0,002 | 0,002 | 0,003 | 0,005 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,178 | 0,358 | 0,350 | 0,446 | 0,444 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,125 | 0,641 | 0,599 | 0,635 | 0,603 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,204 | 0,489 | 0,432 | 0,472 | 0,424 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,046 | 0,793 | 0,767 | 0,797 | 0,782 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,274 | 0,272 | 0,306 | 0,390 | 0,433 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,096 | 0,108 | 0,129 | 0,223 | 0,256 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,452 | 0,436 | 0,484 | 0,556 | 0,611 |
| Remuneração | | | 0,135 | 0,159 | 0,144 | 0,314 | 0,295 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,253 | 0,312 | 0,283 | 0,542 | 0,524 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,018 | 0,007 | 0,005 | 0,086 | 0,065 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,167 | 0,292 | 0,289 | 0,498 | 0,488 |
| Extrema pobreza | | | 0,420 | 0,000 | 0,000 | 0,628 | 0,596 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,420 | 0,000 | 0,000 | 0,628 | 0,596 |
| Pobreza | | | 0,080 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,080 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,002 | 0,876 | 0,868 | 0,867 | 0,868 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,002 | 0,876 | 0,868 | 0,867 | 0,868 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,897 | 0,786 | 0,794 | 0,829 | 0,837 |
| Trabalho precoce | | | 0,927 | 0,833 | 0,788 | 0,873 | 0,838 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,955 | 0,952 | | 0,969 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,900 | 0,714 | 0,788 | 0,777 | 0,838 |
| Acesso à escola | | | 0,825 | 0,716 | 0,743 | 0,762 | 0,788 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,610 | 0,428 | 0,456 | 0,520 | 0,549 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,949 | 0,903 | 0,923 | 0,926 | 0,943 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,916 | 0,818 | 0,850 | 0,841 | 0,871 |
| Progresso escolar | | | 0,939 | 0,809 | 0,851 | 0,852 | 0,886 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,843 | 0,597 | 0,661 | 0,672 | 0,735 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,983 | 0,868 | 0,918 | 0,914 | 0,946 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,992 | 0,960 | 0,973 | 0,971 | 0,979 |
| Condições habitacionais | | | 0,729 | 0,631 | 0,672 | 0,705 | 0,745 |
| Propriedade | | | 0,786 | 0,853 | 0,832 | 0,840 | 0,820 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,692 | 0,766 | 0,738 | 0,751 | 0,730 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,879 | 0,940 | 0,926 | 0,929 | 0,909 |
| Deficit habitacional | | | 0,927 | 0,893 | 0,889 | 0,926 | 0,931 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,927 | 0,893 | 0,889 | 0,926 | 0,931 |
| Abrigabilidade | | | 0,877 | 0,840 | 0,863 | 0,887 | 0,909 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,877 | 0,840 | 0,863 | 0,887 | 0,909 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,717 | 0,458 | 0,520 | 0,597 | 0,659 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,717 | 0,458 | 0,520 | 0,597 | 0,659 |
| Acesso a saneamento | | | 0,426 | 0,200 | 0,274 | 0,313 | 0,384 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,426 | 0,200 | 0,274 | 0,313 | 0,384 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,535 | 0,411 | 0,502 | 0,531 | 0,622 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,535 | 0,411 | 0,502 | 0,531 | 0,622 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,839 | 0,764 | 0,825 | 0,844 | 0,889 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,839 | 0,764 | 0,825 | 0,844 | 0,889 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01

Elaboração Própria

f) *Ausência de Portadores de Deficiência (V6).*

Como a PNAD não tem variáveis que nos possibilitem caracterizar uma pessoa como deficiente ou não, não calculamos este indicador.

g) *Ausência de Idosos (V7).*

Os dados do Cadúnico estão muito próximos dos que obtivemos a partir da PNAD, tanto em 1999 como em 2001, seja para pobres seja para indigentes. Em todos os casos os valores são muito próximos de 1, fato que sugere que nas famílias pobres e indigentes a presença de idosos é marginal. O valor de V7 foi de 0.957 no Cadúnico e de 0.929 na PNAD/2001/Pobres.

h) *Presença do Cônjuge (V8).*

O indicador do Cadúnico (0.690) é levemente inferior ao obtidos pelas PNAD's, fato que indica que a presença do cônjuge seria menos freqüente nas famílias cadastradas que nas famílias indigentes ou pobres classificadas segundo a renda monetária da PNAD.

Consideramos que essa relação familiar está, no Cadúnico, um pouco ou bastante confusa. De toda forma, uma hipótese para o menor valor encontrado no Cadúnico (a menor presença de cônjuges) poderia ser atribuída a que esse indicador pode ser importante no recebimento de um benefício (mãe solteira, por exemplo), dado que influência na renda familiar e na renda *per capita*. Nesse caso, existiria uma tendência a não declarar ou em caso do cônjuge não residir normalmente no domicílio, declarar isso francamente. Essa, talvez, seja uma das hipóteses a ser pesquisada para explicar o menor valor encontrado no Cadúnico para a presença do cônjuge, além, da forma pouco direta de perguntar sobre o conjugue no questionário do Cadúnico.

i) *Mais da metade dos Membros Encontra-se em Idade Ativa (16 a 66 anos) (V9).*

Neste caso, o valor do Cadúnico (0.666) é superior ao encontrado para as PNAD's, fato que indica um maior percentual de pessoas em idade ativa nas famílias cadastradas no Cadúnico. Esse fato é o resultado lógico tendo em vista a subestimação das crianças de 0 a 6 anos. Na medida em que o Cadúnico subestima essas faixas etárias, o corolário natural é uma maior importância dos indivíduos em idade ativa.

j) *Indicador Sintético da Dimensão Vulnerabilidade*
$$[(V3+V4+V5)/3+V7+(V8+V9)/2]/3$$
¹⁴.

A dimensão Vulnerabilidade do IDF surge de uma média simples dos indicadores antes mencionados (não consideramos, por falta de dados, V1, V2 e V6). A média do IDF Cadúnico é de 0.623 que, ainda com as discrepâncias que já assinalamos, está muito próximo das PNAD's, que estão em um patamar próximo a 0.6 no caso das PNAD's Pobres e de 0.55 no caso das PNAD's Indigentes. Ou seja, não obstante as distâncias em cada um dos indicadores particulares que compõem esta dimensão, os dados do Cadúnico são levemente mais elevados que os encontrados nas PNAD's.

VI.2. Acesso ao Conhecimento (Indicadores Representados pela Letra C)¹⁵.

a) *Ausência de Adultos (idade igual ou maior de 18 anos) Analfabetos (C1).*

Os indicadores obtidos não apresentam grandes diferenças. O valor para o Cadúnico é de 0.643, levemente superior ao PAND/2001/Pobres (0.575). Ou seja, a quantidade de analfabetos por família é menor no cadastro que na PNAD. Aqui podemos estar na presença de um problema associado ao formulário e a nossa classificação na PNAD¹⁶. De qualquer forma, os diferenciais entre os IDF's (Cadúnico e PNAD) são reduzidos e confluem.

¹⁴ / O cálculo do índice Sintético de cada dimensão é uma média simples das sub-dimensões que a compõem. No caso da Vulnerabilidade, por exemplo, temos três subdimensões: Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens, Atenção e Cuidados especiais com idosos e Dependência Econômica. Essas subdimensões são quantificadas mediante parâmetros ou indicadores (V1, V2, etc.). O índice de cada dimensão é uma média simples desses indicadores e o índice da dimensão é determinado mediante a média simples das dimensões. Como, por diversos motivos, nos foi impossível de calcular certos indicadores, o índice das Dimensões foi calculado respeitando a metodologia empregada no IDF. Assim, neste caso (Vulnerabilidade), temos que V3, V4 e V5 são indicadores da primeira subdimensão (Atenção e cuidados especiais.....). Dessa forma a média simples é sua divisão por três. Depois, como temos três subdimensões, dividimos essas médias parciais por três. Não voltaremos a explicar esse procedimento, que será adotado cada vez que calculemos o indicador sintético de cada dimensão.

¹⁵ / Voltamos a repetir que a unidade de análise de todo o IDF é a família. Assim, ausência de Adultos Analfabetos, por exemplo, será a Ausência de Adultos Analfabetos na Família.

¹⁶ / No formulário do Cadúnico (campo 238), a primeira alternativa é Analfabeto e a segunda até 4^a Série Incompleta do Ensino Fundamental. Nós, na PNAD, consideramos como analfabeto aquele indivíduo com menos de um ano de estudo. Em realidade, o formulário do Cadúnico está misturando a condição (analfabeto) com anos de estudo. Na PNAD tem-se duas perguntas diferentes: uma referente a anos de estudo e outra se sabe ler e escrever. A quantidade de indivíduos, na PNAD, com até um ano de estudo é superior a aquelas que declaram que não sabem ler e escrever (são analfabetos). Ou seja, se tivéssemos tomado a alternativa de analfabeto ou não, o indicador obtido seria menor, distanciando-nos do IDF do Cadúnico. Optamos por anos de estudo (definir analfabeto como aqueles adultos com menos de um ano de estudo) devido a que a classificação de formulário do cadastro é, em geral, pelo grau de instrução.

b) Ausência de Adultos Analfabetos Funcionais (C2).

Outra vez, os indicadores dos IDF's são próximos: 0.262 (Cadúnico) e 0.323 (PNAD/2001/Pobres)¹⁷.

c) Presença de, ao Menos, um Adulto com Ensino Fundamental Completo (C3).

O indicador obtido no Cadúnico (0.199) é próximo do obtido na PNAD/2001/Indigentes (0.183) e se situa entre esse valor é o resultado registrado para a PNAD/2001/Pobres (0.270)

d) Presença de, ao Menos, um Adulto com Secundário Completo (C4).

Os resultados obtidos são similares aos registrados no caso anterior. O dado do IDF's do Cadúnico (0.075) está entre o registrado para a PNAD/2001/Indigentes = 0.059 e a PNAD/2001/Pobres = 0.101.

e) Presença de, ao Menos, um Adulto com alguma Educação Superior (C5).

Todos os indicadores obtidos são muito baixos, um resultado esperado. Ou seja, a presença de adultos com alguma educação superior é marginal tanto entre a população cadastrada no Cadúnico como entre a subconjunto escolhido da PNAD. No Cadúnico o valor (0.005) coincide com o valor obtido para a PNAD/2001/Pobres (0.005).

f) Presença de, ao Menos, um Trabalhador Adulto com Qualificação Média ou Alta (segundo grau completo ou mais) (C6).

Aqui encontramos uma discrepância entre o Cadúnico e os dados da PNAD. Nos indicadores desta última (seja 1999 ou 2001 seja indigente ou pobres) o indicador é muito superior ao obtido no Cadúnico. Consideramos que o problema está no cálculo realizado pela Caixa para o Cadúnico e esse erro foi produto da pouca clareza do formulário do cadastro.

Com efeito, no IDF, os indicadores de acesso ao conhecimento estão vinculados à escolaridade. Contudo, para mencionar a escolaridade do trabalhador, Paes de Barros e Carvalho utilizaram o termo qualificação profissional. Contudo, no formulário do Cadúnico a parte de Qualificação Profissional contempla as variáveis vinculadas à participação ou não no mercado de trabalho e o tipo de inserção (formal ou informal). Assim, a Caixa, ao processar os dados do IDF supôs que a presença de pelo menos um

¹⁷ / Para não repetir e cansar ao leitor sobre aspectos metodológicos similares aos que apresentamos na nota de rodapé anterior, remetemos ao leitor interessado nesses aspectos ao Anexo I, onde apresentamos o nosso tratamento dos indicadores a partir das variáveis das PNAD's e o cálculo realizado pela Caixa a partir das informações contidas no formulário do Cadúnico.

trabalhador com qualificação média ou alta em lugar de estar vinculado à escolaridade está vinculado ao tipo de inserção no mercado de trabalho e considerou a qualificação média ou alta como a inserção formal (empregador, assalariado com carteira, autônomo que contribui para a previdência social, etc.). O tipo de inserção no mercado de trabalho no IDF é contemplado nos Indicadores de Acesso ao Trabalho (Variáveis T, que analisaremos na próxima Seção). Dessa forma, o indicador C6 calculado pela Caixa não é correto e esse erro foi induzido pelo formulário do CadÚnico. Nesse sentido, sugerimos que seja mudado o Título de Qualificação Profissional por Tipo de Inserção no Mercado de Trabalho ou Posição na Ocupação (como na PNAD).

Assim, lamentavelmente, não será considerado o indicador C6 como parâmetro de comparação. Contudo, quando calculamos esse parâmetro (C6), o valor foi muito reduzido: 0.101 para PNAD/2001/Pobres e 0.060 para PNAD/2001/Indigentes. Os termos de Qualificação Média ou Alta foi entendido por nós como sendo uma escolaridade de segundo grau completo ou mais. Nesse caso, era de se esperar valores muito baixos. Por outra parte, esses valores estão muito próximos aos encontrados para C4 (Presença de ao menos um adulto com secundário completo), coincidência que não é casual. A qualificação média ou alta de um adulto vai induzir sua participação no mercado de trabalho (quanto maior é sua educação maior será o custo de oportunidade de não participar no mercado de trabalho) e, assim, os indicadores C4 e C6 vão tender a coincidir (adulto qualificado é um trabalhador qualificado dado que participa no mercado de trabalho).

De todas formas, devido ao erro de processamento da Caixa, voltamos a repetir, não consideramos o indicador C6.

g) Indicador Sintético da Dimensão Acesso ao Conhecimento
$$(((C1+C2)/2+(C3+C4+C5)/3)/2).$$

O valor do CadÚnico desta dimensão é de 0.273, que está muito próximo do valor que encontramos para a PNAD/2001/Pobres (0.287). Ou seja, à margem das discrepâncias de cada um dos componentes desta dimensão, em média, confluem da forma esperada. O indicador é extremamente baixo, patamar corroborado a partir da confluência de ambas fontes e é uma dimensão extremamente crítica das condições de vida.

VI.3. Acesso ao Trabalho (Indicadores Representados pela Letra T).

a) Mais da Metade dos Membros em Idade Ativa Encontram-se Ocupados (T1).

Os indicadores encontrados mediante a PNAD (não importa o ano nem o subconjunto da população, indigente ou pobre) são largamente superiores aos

calculados a partir das informações do CadÚnico. O valor para o CadÚnico é de 0.204, sendo mais ou menos 0.4/0.5 nas PNAD's. Ou seja, uma distância importante. Os dados mais favoráveis no caso da PNAD indicariam que mais membros estão ativos (seja como ocupados seja como desocupados).

Consideramos que aqui a discrepância surge da forma como foi concebido o questionário do CadÚnico. Por exemplo, deve-se estudar com mais detalhe como os entrevistadores consideraram as pessoas Aposentadas. Se um Aposentado trabalha, ele é considerado Aposentado (Inativo) ou trabalhador (ativo/ocupado) ?

Por último, podemos imaginar que, para elevar as chances de aceder a programas sociais, as próprias pessoas privilegiam a condição de inatividade ou desocupação (englobado no questionário sob a alternativa Não Trabalho), opção que reduz sua renda.

Essa soma de fatores nos levam a considerar que o menor valor do IDF para a participação no mercado de trabalho é um resultado lógico. A sugestão é que o formulário deve ser urgentemente mudado, com perguntas hierarquizadas ou em cascata, explorando mais a situação de Não Trabalho e abrindo a possibilidade de maiores combinações (aposentado que trabalha, por exemplo)

b) Presença de, pelo menos, um Trabalhador com Mais de Seis Meses no Trabalho Atual (T2).

As discrepâncias são substanciais. O valor do CadÚnico é de 0.046 e na PNAD pouco menos que 0.8.

Consideramos que o problema pode estar nos dados da PNAD. O indicador dessa fonte evidencia que, em média, a antiguidade do trabalhador brasileiro é de 7.4 anos (ano de 2001), um valor muito elevado. Na RAIS/2001, por exemplo, o tempo médio é de 5,3 anos e devemos lembrar que esta última base de dados se restringe ao setor formal (empregados com carteira e estatutários), um segmento que tende a apresentar maior estabilidade nos vínculos. Nessa base (RAIS/2001), a antiguidade no emprego é de 3,8 anos para os assalariados com carteira e quase 11 anos para os estatutários. Em geral, existe consenso sobre a pouca durabilidade dos vínculos empregatícios no Brasil. A polêmica está centrada na origem desse reduzido horizonte temporal, se é devido ao arcabouço institucional que regula o mercado de trabalho ou à qualidade do posto de trabalho influencia o tempo de permanência. Contudo, 7.4 anos, como indica a PNAD/2001, estabelece a durabilidade dos vínculos em um patamar que a intuição nos diz que é extremamente elevado. Ainda considerando os dados da PNAD, existe uma enorme variabilidade que não recomenda a utilização da média. Por exemplo, para os funcionários públicos estatutários a média de antiguidade é de 12 anos, sendo de quase 11 para os Autônomos, 11.41 anos para os

empregadores e quase 13 para os trabalhadores para o auto-consumo. No extremo oposto, nos assalariados sem carteira de trabalho assinada a média é de 4 anos e, no caso de empregada doméstica sem carteira, de 3 anos e meio. Em geral, a inserção no mercado de trabalho do público alvo do CadÚnico é informal, com médias muito baixas. Por outra parte, nem sempre muita antiguidade pode ser associada a um posto de trabalho de qualidade, que apresente, por exemplo, uma relação positiva entre anos de permanência no emprego e salários. Na PNAD, a maior antiguidade (12,86 anos) está entre os trabalhadores na produção para o auto-consumo. Certamente, esse não é um posto de trabalho de “qualidade”, não importa a definição que deste último se possa ter.

Somado a essas restrições, os resultados que encontramos na PNAD não são compatíveis com a intuição. Para os Indigentes o tempo médio de permanência no emprego é de 8.4 anos e, para a totalidade dos pobres, essa média é de 7.5 anos. Esperaríamos que dentro da população de menores rendimentos a antiguidade no emprego fosse pequena, dado que ocupam os postos de trabalho de pior qualidade. O resultado é, justamente, contrário. À margem da possível influência dos trabalhadores para o auto-consumo, as causas desses resultados não nos parecem transparentes ou óbvias.

Dessa forma, consideramos que: a) o resultado encontrado no CadÚnico não deve ser desacreditado; b) fica o desafio de escolher certas posições na ocupação da PNAD que sejam mais compatíveis com a forma de inserção que dos indigentes/pobres e c) os resultados encontrados na PNAD não são compatíveis com a intuição.

c) Presença de, pelo menos, um Ocupado no Setor Formal (T3).

O valor encontrado no CadÚnico é de 0.096 (muito baixo, indicando que são poucos os integrantes das famílias que estão ocupados no segmento formal do mercado de trabalho). Esse indicador está próximo da PNAD/Indigentes (0.129) para o ano de 2001 mas está distante da PNAD/Pobres/2001 (0.256).

Logicamente, o índice relativamente baixo do CadÚnico quando a referência é a PNAD/Pobres (seja de 1999 seja de 2001) é natural, devido à reduzida relação ocupados/indivíduos em idade ativa que o CadÚnico registra (ver os nossos comentários para a variável T1 nesta mesma Seção).

d) Presença de, pelo menos, um Ocupado em Atividade Não-Agrícola (T4).

Neste caso, os valores encontrados na PNAD (0.484 para 2001 Indigentes e 0.611 para pobres nesse mesmo ano) e são superiores aos encontrados no CadÚnico (0.452). Esses valores assinalam que os cadastrados parecem estar, no CadÚnico, mas concentrados nas atividades agrícolas. Como as atividades agrícolas parecem ter influência sobre a condição de

pobre/indigente (influenciando negativamente), o Cadúnico para estar mais focalizado.

e) *Presença de, pelo menos, um Ocupado com Rendimento Superior a 1 Salário Mínimo (T5).*

Aqui devemos realizar dois comentários.

O Índice que obtivemos a partir dos dados da PNAD apresenta uma sensível queda entre 1999 e 2001. Na PNAD/Indigentes, por exemplo, o indicador passou de 0.312 (1999) para 0.283 (2001). No caso da PNAD/Pobres, a redução não é tão profunda (0.542 e 0.524, respectivamente). Uma das causas pode ter sido o significativo crescimento do salário mínimo. Em termos nominais, a variação foi de 32% (passou de R\$ 136 para R\$ 180). Os rendimentos da parcela da população que estamos analisando não teriam acompanhado essa evolução, fato que redundou em uma queda dos mesmos em termos de salários mínimos.

Um segundo comentário está vinculado ao valor do indicador no Cadúnico. Este é de 0.253, um número que está entre aquele que encontramos no caso da PNAD/2001/Indigentes (0.283) e PNAD/2001/Pobres (0.524). Assim, o valor do Cadúnico é plausível, considerando que o universo registrado está composto por famílias que integram ou os indigentes ou os pobres não indigentes.

f) *Presença de, pelo menos, um Ocupado com Rendimento Superior a 2 Salários Mínimos (T6).*

Os comentários que podemos apresentar são similares aos que já realizamos com respeito ao indicador T5. O indicador do Cadúnico (0.018) está entre o que obtivemos para PNAD/2001/Indigentes (0.005) e PNAD/2001/Pobres (0.065).

g) *Indicador Sintético da Dimensão Acesso ao Trabalho*
$$[(T1+T2)/2+(T3+T4)/2+(T5+T6)/2]/3.$$

Quando trabalhamos com a totalidade dos indicadores desta dimensão (Acesso ao Trabalho), as discrepâncias com entre os resultados do Cadúnico (0.178) e das PNAD's são importantes (na PNAD/2001/Pobres o valor é de 0.444). Esse diferencial é oriundo, principalmente, dos problemas associados a T1 e T2 que voltaremos a mencionar.

Um exercício possível consiste em calcular o Indicador Sintético desta dimensão não considerando T1 e T2, devido aos problemas a eles associados. Nesse caso, os valores são: Cadúnico (0.2045), PNAD/Indigentes/2001 (0.2250) e PNAD/Pobres/2001 (0.3640). Ou seja, o indicador do Cadúnico está

situado muito próximo (levemente abaixo) para os Indigentes, um valor plausível, levando em consideração que o público alvo a ser registrado pelo CadÚnico deve privilegiar esse segmento da população.

VI.4. Disponibilidade de Recursos (Indicadores Representados pela letra R).

a) Despesa Familiar per cápita Superior à Linha de Extrema Pobreza (R1).

Considerando que a PNAD não apresenta informações sobre despesa (é uma pesquisa de domicílio não uma pesquisa de orçamento familiar, como a POF), esta variável não foi calculada.

b) Renda Familiar per cápita Superior à Linha de Extrema Pobreza (R2).

Neste caso, o indicador das PNAD's/Indigentes não pode, por definição, obter valores positivos. Com efeito, a indigência é definida a partir de uma renda familiar *per cápita* de até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo. Dessa forma, na PNAD/Indigentes nenhuma família deve registrar uma renda superior a esse limite. Assim, o índice será zero. Quando a referência é a PNAD/Pobres/2001, o indicador obtido (0.596) é superior ao obtido no CadÚnico (0.420), fato que nos volta a sugerir que os cadastrados são o conjunto mais vulnerável entre a população pobre.

c) Despesa com Alimentos Superior à Linha de Extrema Pobreza (R3).

Voltamos a reproduzir o argumento utilizado no caso de R1: como a PNAD não levanta dados sobre despesas, este indicador não pode ser calculado.

d) Despesa Familiar per cápita Superior à Linha de Pobreza (R4).

Estamos impossibilitados de calcular este indicador devido às mesmas limitações que assinalamos no item anterior.

e) Renda Familiar per cápita Superior à Linha de Pobreza (R5).

Neste caso, todos os indicadores PNAD adquirirão um valor zero, devido à forma como foi definida a linha de pobreza (limite de $\frac{1}{2}$ salário mínimo de renda familiar *per cápita*). O indicador do CadÚnico é, contudo, muito baixo (0.08), fato que indica que, das famílias cadastradas, poucas têm rendimentos superiores a esse limite.

Nesse sentido, vale um comentário. Se poderia argumentar que o indicador também deveria ser zero no caso do CadÚnico. Essa afirmação seria válida no caso de adotar como linha de pobreza a renda monetária ($\frac{1}{2}$ salário mínimo

de renda familiar *per cápita*). Contudo, se a pobreza é vista como um fenômeno multidimensional, no qual a renda monetária é associada a outros indicadores, como no IDF que estamos utilizando, o indicador positivo para o CadÚnico não desqualifica o cadastro. O Prefeito, ainda que de forma intuitiva, está escolhendo o universo a ser cadastrado por uma série de fatores e não unicamente pela renda familiar *per cápita*. Assim, é possível e muito provável que sejam cadastradas famílias com renda familiar *per cápita* superior à linha de pobreza (entendida como 1/3 salário mínimo *per cápita*) mas com outras fragilidades sociais ou econômicas.

f) *Maior parte da Renda não Advém de Transferências (R6).*

Neste caso voltamos a ter uma discrepância enorme. O valor encontrado nas PNAD's (não importa o ano ou o segmento da população, pobre ou indigente) sugere que as transferências não são cruciais para a renda das famílias (o indicador é próximo a 0.9). Contrariamente, o indicador do CadÚnico é de 0.002, um valor que induz a pensar que, para o orçamento das famílias pobres, as transferências são fundamentais.

Esse diferencial se origina em dois fatores.

O primeiro diz respeito à importância que as transferências (Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação, PETI, etc.) tem no CadÚnico. O público cadastrado é registrado, justamente, para ter acesso a essas transferências e, assim, esses benefícios devem ter uma importância expressiva no orçamento dessas famílias. Desde outra perspectiva. Na PNAD, os indigentes e pobres estão composto pelo universo. No CadÚnico, aqueles registrados ou estão recebendo esses benefícios ou são os próximos clientes. Em outras palavras: podemos estar trabalhando com universos diferentes, não comparáveis nesse quesito. O público do CadÚnico pode ser representativo do universo dos indigentes e pobres (isso, justamente, é o que estamos tentando testar no texto), mas, no aspecto de transferências, a comparabilidade pode estar viesada.

O segundo fator está na desagregação dos dados. Na PNAD, esses programas (alguns por serem muito recentes) não estão contemplados de forma desagregada, como o Bolsa-Escola, o PETI., etc. Outros, mais antigos (como o seguro-desemprego), não estão desagregados (em termos de fonte de renda). Dessa forma, claramente, existe uma subestimação, na PNAD, das transferências.

Por último, e aqui estamos levantando só uma hipótese, as rendas podem estar sendo subestimadas no CadÚnico. É só uma hipótese, mas é plausível, na medida em que as famílias que estão sendo registradas são conscientes que quanto pior seja sua situação maiores são suas chances de obter os benefícios. Dessa forma, não seria ousado supor que exista algum grau de subestimação nos rendimentos familiares, uma variável difícil de ser checada

pelos entrevistadores. Se isso é certo, naturalmente a importância das transferências na renda total se eleva.

O conjunto desses fatores nos levam a pensar que o diferencial não se origina, exclusivamente, em problemas nos registros do CadÚnico. A importância das transferências para a composição da renda familiar entre a população de menores recursos só poderá estabelecer-se com mais rigor quando as pesquisas de domicílio (especialmente a PNAD, pela sua abrangência nacional) introduzirem quesitos específicos sobre as mesmas (seja no questionário principal seja em pesquisas suplementares).

g) Indicador Sintético da Disponibilidade de Recursos $((R2+R5+R6)/3)$.

Em razão da combinação dos fatores mencionados, o diferencial entre os indicadores sintéticos para esta dimensão são muito importantes: CadÚnico (0.167) e PNAD/2001/Indigentes (0.289) e PNAD/2001/Pobres (0.488). Justamente devido a essa distância, mais adiante, no texto, calcularemos o IDF sem os indicadores desta dimensão.

VI.5. Desenvolvimento Infantil (Indicadores representados pela letra D) .

a) Ausência de, pelos menos, uma Criança com Menos de 10 anos Trabalhando (D1).

Aqui nos deparamos com um problema na PNAD/2001. Nos anos anteriores, a PNAD tinha uma parte (Parte 7- Características de Trabalho das Crianças Moradores de 5 a 9 anos de Idade) a partir da qual poderiam calcular-se indicadores como o D1. Na PNAD de 2001, foi incluído um suplemento sobre o trabalho de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade. Contudo, os micro-dados disponibilizados pelo IBGE não contêm esse suplemento, que só será distribuído ao público em março de 2003. Assim, D1 não pode ser calculado para 2001.

Contudo, os resultados obtidos para 1999 merecem dois comentários.

O primeiro diz respeito da quase idêntico valor encontrado no CadÚnico (0.955) e PNAD/1999/Indigentes (0.952) e PNAD/1999/Pobres (0.969). Essa proximidade nos induz a pensar sobre a pertinência dos dados do CadÚnico. Este resultado não necessariamente era o esperado, considerando que o cadastro serve para identificar potenciais beneficiários de programas sociais nos quais a escolaridade dos filhos e sua exclusão do mercado de trabalho são requisitos incontornáveis, podendo viesar suas respostas. Os que já estão contemplados nos programas poderiam declarar que suas crianças não trabalham (ainda que o façam) visto que essa situação pode redundar na sua exclusão. Contrariamente, os que são candidatos e ainda não são

contemplados nos programas poderiam declarar crianças no mercado de trabalho (ainda que não estejam) uma vez que, assim, elevam suas chances de serem futuros beneficiários. Dessa forma, existe uma potencial racionalidade que poderia ter resultado em respostas viesadas. Contrariamente, os indicadores obtidos não parecem confirmar esses temores. As informações do Cadúnico com respeito ao trabalho infantil não são distantes daquelas obtidas mediante a PNAD.

O segundo comentário diz respeito ao elevado valor do indicador, que sintetiza uma baixa presença de trabalho infantil (crianças entre 5 e 9 anos), ainda nas famílias indigentes e pobres.

b) Ausência de, pelos Menos, uma Criança com Menos de 16 anos Trabalhando (D2).

Antes de analisar os resultados, nos cabe lembrar que este é um indicador em “cascata” com o anterior (D1). Ou seja, o trabalho das crianças de 5 a 9 anos é contemplado tanto em D1 como em D2. Dessa forma, cabem as mesmas restrições levantadas anteriormente. O indicador da Tabela 1 para a PNAD/2001 (sejam indigentes sejam pobres) não contempla o trabalho das crianças de 5 a 9 anos. Nesse sentido, o crescimento do indicador D2 entre 1999 e 2001 pode ser espúrio. Aliás, em última instância, seriam incomparáveis.

Conscientes dessas limitações, vamos agora analisar os valores encontrados. No Cadúnico, o resultado de D2 é de 0.90, superior ao encontrado nas PNAD's. Entre D1 e D2 os valores caem (passa de 0.955 para 0.90), indicando uma piora do quadro (ou seja, uma elevação das crianças trabalhando, dado que o trabalho entre 10 e 16 anos é mais freqüente que entre 5 e 9 anos). Essa queda era esperada. Ocorre que, na PNAD99, essa redução é significativa, fato que induz a pensar que o trabalho das crianças entre 10 e 16 anos é mais importante nessa pesquisa domiciliar que no Cadúnico.

Podemos levantar duas hipóteses.

Não obstante o trabalho de crianças de 10 anos ou mais ser mais freqüentes que entre 5 e 9, pode estar sendo subdeclarado no Cadúnico visto que a ocupação nessa faixa etária é ilegal. Como os entrevistadores do Cadúnico são representantes de algum órgão estatal (Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência Social, etc.) esse fato pode induzir as famílias a subdeclarar o trabalho infantil.

Por outra parte, esses novos programas (especialmente o Bolsa-Escola e o PETI) pretendem retirar as crianças e jovens do mercado de trabalho em troca de um benefício monetário para as famílias. Pode ser que os dados do Cadúnico já estejam registrando esse fenômeno (lembremos que o mesmo foi

implementado a partir de outubro de 2001, quando vários programas já estavam em andamento). Como os mesmos ainda estavam (estão) em processo de expansão e não cobriam a totalidade de sua população alvo, os dados da PNAD sobreestimam o trabalho infantil (ao menos até 14 anos, que o limite superior desses programas).

De toda forma, os dados do Cadúnico parecem plausíveis. São maiores (indicam uma situação mais favorável, menos crianças trabalhando) que em 1999, um cenário possível tendo em vista que os programas do governo estão sendo implementados.

c) Ausência de, pelos Menos, uma Criança com Menos de 6 anos Fora da Escola (D3).

O dado do Cadúnico é relativamente baixo (0.610), mas devemos lembrar que a escolarização de crianças de 0 a 6 anos não é obrigatória e a oferta pública gratuita é muito restrita. No tocante à comparação com os valores obtidos a partir da PNAD, o nível do cadastro é superior (0.549, no caso da PNAD/2001/Pobres).

Talvez, o indicador no Cadúnico seja levemente superior devido a certos programas (combate à desnutrição infantil, que foi substituído, paulatinamente, pela Bolsa-Alimentação) condicionam o benefício à frequência à creche quando este serviço é oferecido.

De qualquer maneira, como a oferta de creches públicas e gratuitas é muito reduzida no país, dever-se-ia explorar em que medida este indicador não está sendo influenciado, também, pelo início, precoce, do ensino fundamental (precoce porque seria antes dos 7 anos).

d) Ausência de, pelos Menos, uma Criança/ Adolescente de 7-14 anos Fora da Escola (D4).

Os índices obtidos coincidem, situando-se mais ou menos em 0.94.

Consideramos pertinente dois comentários.

O primeiro, os dados do Cadúnico quase coincidem com os da PNAD/2001. São levemente superiores em razão de, possivelmente, estarem sendo influenciados pelos programas do governo (Bolsa-Escola, PETI, etc.).

O segundo comentário está vinculado ao patamar extremamente elevado do indicador. Próximo de 0.95, esse patamar indica uma frequência escolar extremamente elevada, particularmente chamativa tratando-se do segmento da população mais frágil social e economicamente.

e) *Ausência de, pelos Menos, uma Criança/adolescente/jovem de 7-17 anos Fora da Escola (D5).*

Logicamente, os indicadores caem um pouco com relação ao anterior (a obrigatoriedade de escolarização acaba nos 14 anos), mas continuam muito elevados. O valor encontrado no Cadúnico (0.916) é levemente superior aos das PNAD's (mais ou menos 0.85). Em princípio, esse patamar mais elevado não pode ser explicado pelos programas sociais, dado que estes esgotam a obrigatoriedade de escolarização nos 14 anos.

f) *Ausência de, pelos Menos, uma Criança/Adolescente com até 14 anos com Mais de dois anos de Atraso (D6).*

O indicador do Cadúnico (0.843) continua em um patamar levemente superior ao da PNAD's (por exemplo, na PNAD/2001/Pobres tem um valor de 0.735). Contudo, como o cálculo do atraso pode envolver certas imprecisões e as distâncias não adquirem contornos dramáticos, os valores podem ser compatíveis¹⁸.

g) *Ausência de, pelos Menos, um Adolescente de 10 a 14 anos Analfabeto (D7).*

Os valores encontrados são muito elevados (superiores a 0.90 nas PNAD's e no Cadúnico próximo a 1) e próximos entre eles. Assim, podemos concluir que o problema do analfabetismo na pré-adolescência parece não ser relevante na situação de pobreza.

h) *Ausência de, pelos Menos, um Jovem de 15 a 17 anos Analfabeto (D8).*

A característica que assinalamos no indicador anterior se potencializa neste caso. No Cadúnico o valor encontrado é de quase 1 (0.992) e na PNAD/2001/Pobres próximo desse valor (0.979). O analfabetismo dentro dos adolescentes desse segmento da população carece de relevância em termos de políticas públicas.

i) *Indicador Sintético do Desenvolvimento Infantil*
$$((D1+D2)/2+(D3+D4+D5)/3+(D6+D7+D8)/3)/3$$

O indicador sintético da dimensão Desenvolvimento Infantil do Cadúnico (0.897) é muito modestamente superior ao que obtivemos nas PNAD's/Pobres (0.829 para 1999 e 0.837 para 2001). Já assinalamos a principal hipótese que, não obstante parecer muito plausível, deve ser testada e pesquisada com mais

¹⁸ / Sobre a metodologia empregada pela Caixa e por nós para calcular o atraso, consultar os Anexos Metodológicos I e II.

detalhe: o impacto dos novos programas, que ainda não foram captados, na sua plenitude, pelas PNAD's.

VI.6. Condições Habitacionais (Indicadores representados pela letra H) .

a) Domicílio Próprio (H1).

Os valores que encontramos nas PNAD's são levemente superiores aos obtidos mediante o Cadúnico. Contudo, o fato que nos chama a atenção é o maior índice encontrado entre os indigentes vis-à-vis os pobres, tanto na PNAD/99 como na mesma pesquisa de 2001. Talvez o diferencial, que contradiz o intuitivamente esperado, se deve ao fato que os indigentes têm menos capacidade de pagar um aluguel e essa restrição os induz a compra de lotes e à construção nas periferias dos aglomerados urbanos.

De qualquer forma, os índices das PNAD's e do Cadúnico são muito próximos e seus patamares indicam que as condições de habitação, no que se refere à propriedade, não registram valores críticos.

b) Domicílio Próprio, Cedido ou Invaso (H2).

Este indicador é uma extensão (cascata) com relação ao anterior. Nesse sentido, os valores encontrados são superiores quando a comparação são os índices H1 e se encontram em patamares em torno de 0.9. Como no caso anterior, os números encontrados para as PNAD's e Cadúnico se aproximam.

c) Densidade de até 2 Moradores por Cômodos (H3).

Voltamos a encontrar valores muito elevados, que chegam a 0.931 no caso da PNAD/2001/Pobres e 0.889 no caso da PNAD/2001/Indigentes. Podemos ter (em realidade, quase com certeza temos) um problema de precisão na construção do indicador¹⁹. Todavia, ainda admitindo alguma falta de "calibragem" ou precisão, os patamares encontrados são extremamente elevados, sendo pouco compatíveis com o aguardado pela intuição. Segundo os resultados encontrados, no Brasil, não existiriam problemas vinculados a superpopulação nas habitações, um resultado que, voltamos a frisar, vai de encontro com o intuitivamente esperado.

¹⁹ / No processamento dos micro-dados do Cadúnico, a Caixa escolheu cômodos e não dormitórios devido a que no questionário do Cadúnico o quesito correspondente se refere ao número de cômodos e não de dormitórios (ver campo 215 do questionário/Cadúnico). Este, justamente, seria um aspecto a rever em caso de reformulação do questionário do Cadúnico. Deveria ser incluído um quesito referente ao número de dormitórios.

d) *Material de Construção Permanente (H4).*

Os resultados que encontramos continuam sendo muito elevados, em torno de 0.9. As distâncias entre os valores do Cadúnico e os da PNAD's são muito reduzidas e o elevado patamar obtido continua gerando um conflito entre esses resultados e a intuição.

e) *Acesso Adequado a Água (H5).*

Neste caso, o patamar dos valores que obtivemos cai drasticamente com respeito aos quatro anteriores. A diferença entre os pobres e indigentes é significativa (logicamente que contra os indigentes) e os números do Cadúnico são um pouco mais favoráveis que os das PNAD's. A magnitude desse diferencial, no entanto, não desqualifica algum dos dados e sua origem pode ser um problema de definição sobre o acesso adequado²⁰.

f) *Esgotamento Sanitário Adequado (H6).*

Aqui, nos deparamos com o indicador mais baixo nesta dimensão (Condições Habitacionais). No Cadúnico, encontramos 0.426 e na PNAD/2001/Pobres 0.384. A distância não é abismal mas existe. Outra vez, podemos estar na presença de um problema de definição das variáveis dos formulários da PNAD e de Cadúnico. A Caixa, no processamento dos microdados do Cadúnico, considerou adequados a Rede Pública e a Fossa Séptica. Na classificação da PNAD, as alternativas são mais complexas e escolhemos a Rede Coletora de Esgoto ou Pluvial, Fossa Séptica ligada à Rede Coletora de Esgoto ou Pluvial ou Fossa Séptica não ligada à Rede Coletora de Esgoto ou Pluvial. Como vemos, existem grandes possibilidades de divergências oriundas de classificação. O importante é notar que tanto no Cadúnico como na PNAD, os valores deste indicador são os menores entre os calculados para esta dimensão. Em outros termos: a tendência é similar.

g) *Lixo Coletado (H7).*

Neste caso, o indicador continua sendo relativamente baixo (em torno de 0.5/0.6), mostrando, todavia, uma reduzida distância entre os dados da PNAD e o Cadúnico (0.535 para este último e 0.622 para PNAD/2001/Pobres).

h) *Acesso a Eletricidade (H8).*

O índice volta a subir em todos os casos (Cadúnico e PNAD's), adquirindo valores em torno de 0.85, sendo muito próximos entre as fontes.

²⁰ / No Cadúnico, a caixa considerou como de acesso adequado uma combinação do Tipo de Abastecimentos (Rede Pública, Poço ou Nascente, etc.) com tratamento de água. No caso de tratamento de água, por exemplo, o questionário do Cadúnico inclui fervura, uma alternativa não contemplada na PNAD. Essas sutilezas podem estar na origem do diferencial entre o resultado da PNAD e do Cadúnico.

i) *Indicador Sintético das Condições Habitacionais*

$$[(H1+H2)/2+H3+H4+H5+H6+H7+H8]/7.$$

Aqui obtivemos o segundo melhor indicador das seis dimensões analisadas, só superado pelo Desenvolvimento Infantil. A confluência dos valores encontrados entre o Cadúnico (0.729) e a PNAD/2001/Pobres (0.745) chama a atenção. Essa convergência induz a interrogar-se sobre a confiabilidade dos dados registrados no Cadúnico no tocante à Condições Habitacionais.

VII. Um Corte Geográfico: o IDF por Estado

Em primeiro lugar devemos notar que os resultados IDF calculado a partir dos micro-dados do Cadúnico tendo como perspectiva um corte por UF (ver Tabela 2) vão ao encontro com o intuitivamente esperado. Com efeito, o menor valor se encontra no Maranhão (0.402) e o maior em São Paulo (0.543). Ou seja, o perfil geográfico dos resultados encontrados parece factível.

Na PNAD/2001/Indigentes os resultados são próximos: obtivemos o menor resultado no Maranhão (0.446) e o maior Rio de Janeiro (0.539)., valor muito próximo do obtido para São Paulo (0.530). O caso que pode chamar a atenção é o elevado indicador que obtivemos para Rondônia (0.531). Contudo, esse resultado pode ter um viés na medida em que a cobertura da PNAD está restrita, na Região Norte, às áreas urbanas (não são feitos levantamentos da população rural).

Contudo, em linhas gerais, os diferenciais entre o IDF do Cadúnico e o indicador que calculado para a PNAD/Indigentes/2001 são muito próximos. As distâncias parecem seguir certas regularidades. Por exemplo, em todos as UF's da Região Norte (exceto Tocantins) o IDF do Cadúnico é inferior à PNAD/2001/indigentes. Isso era esperado, uma vez que, como já afirmamos no parágrafo anterior, na PNAD, não é coberta (não se levantam informações sobre) a população rural dos Estados do Norte. Assim, estando restrita à áreas urbanas, era lógico esperar que os dados da PNAD fossem superiores ao do Cadúnico. No Nordeste os diferenciais são não-negativos (os valores do Cadúnico são inferiores aos da PNAD/2001/Indigentes). Ou seja, os cadastrados, nessa região, seria um conjunto bem restrito à população em situação de extrema pobreza. Contrariamente, no Centro-Oeste, em todos os Estados, os valores do Cadúnico são superiores aos que encontramos na PNAD/2001/Indigentes, fato que sugere que os cadastrados incluem uma população que ultrapassa os limites da extrema pobreza²¹. Nos chama a atenção essa regularidade, considerando que, em *nenhum* Estado do Centro-Oeste o índice do Cadúnico é superior ao da Caixa e em *nenhum* Estado do Nordeste (exceto Rio Grande do Norte) a PNAD/2001/Indigentes é inferior ao Cadúnico.

²¹ / O IDF do Cadúnico não foi calculado para o DF devido à ausência de cadastramento nessa UF.

**Tabela 2 . Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) por UF
(Cadastro Único e PNAD's)**

| UF | Cadastro | PNAD/Indigentes | | | PNAD/Pobres | | |
|---------------|----------|-----------------|-------|-----------------|-------------|-------|-----------------|
| | | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro |
| Brasil | 0,478 | 0,467 | 0,485 | 0,01 | 0,554 | 0,568 | 0,09 |
| RO | 0,466 | 0,523 | 0,531 | 0,07 | 0,603 | 0,601 | 0,13 |
| AC | 0,440 | 0,471 | 0,480 | 0,04 | 0,538 | 0,552 | 0,11 |
| AM | 0,431 | 0,490 | 0,523 | 0,09 | 0,586 | 0,596 | 0,16 |
| RR | 0,464 | 0,488 | 0,513 | 0,05 | 0,633 | 0,592 | 0,13 |
| PA | 0,442 | 0,476 | 0,504 | 0,06 | 0,561 | 0,586 | 0,14 |
| AP | 0,464 | 0,514 | 0,528 | 0,06 | 0,598 | 0,598 | 0,13 |
| TO | 0,479 | 0,435 | 0,462 | (0,02) | 0,530 | 0,532 | 0,05 |
| MA | 0,402 | 0,424 | 0,446 | 0,04 | 0,491 | 0,507 | 0,11 |
| PI | 0,433 | 0,441 | 0,452 | 0,02 | 0,510 | 0,509 | 0,08 |
| CE | 0,445 | 0,444 | 0,472 | 0,03 | 0,519 | 0,538 | 0,09 |
| RN | 0,476 | 0,473 | 0,489 | 0,01 | 0,554 | 0,562 | 0,09 |
| PB | 0,441 | 0,455 | 0,468 | 0,03 | 0,526 | 0,544 | 0,10 |
| PE | 0,459 | 0,457 | 0,475 | 0,02 | 0,539 | 0,546 | 0,09 |
| AL | 0,418 | 0,449 | 0,456 | 0,04 | 0,522 | 0,523 | 0,11 |
| SE | 0,429 | 0,471 | 0,484 | 0,06 | 0,545 | 0,563 | 0,13 |
| BA | 0,440 | 0,459 | 0,467 | 0,03 | 0,529 | 0,535 | 0,09 |
| MG | 0,501 | 0,489 | 0,517 | 0,02 | 0,574 | 0,591 | 0,09 |
| ES | 0,491 | 0,509 | 0,527 | 0,04 | 0,594 | 0,601 | 0,11 |
| RJ | 0,517 | 0,516 | 0,539 | 0,02 | 0,616 | 0,626 | 0,11 |
| SP | 0,543 | 0,533 | 0,530 | (0,01) | 0,619 | 0,625 | 0,08 |
| PR | 0,508 | 0,475 | 0,495 | (0,01) | 0,574 | 0,585 | 0,08 |
| SC | 0,512 | 0,507 | 0,525 | 0,01 | 0,591 | 0,616 | 0,10 |
| RS | 0,520 | 0,514 | 0,524 | 0,00 | 0,600 | 0,608 | 0,09 |
| MS | 0,505 | 0,471 | 0,503 | (0,00) | 0,560 | 0,589 | 0,08 |
| MT | 0,505 | 0,484 | 0,500 | (0,01) | 0,566 | 0,585 | 0,08 |
| GO | 0,531 | 0,500 | 0,512 | (0,02) | 0,591 | 0,599 | 0,07 |
| DF | | 0,534 | 0,530 | | 0,620 | 0,624 | |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.
Elaboração Própria.

Quando a referência é o indicador obtido a partir dos dados da PNAD/2001/Pobres, duas singularidades merecem ser mencionadas. Os menores Índices se encontram no Piauí e no Maranhão (0.509 e 0.507, respectivamente) e os maiores no Rio de Janeiro (0.626) e São Paulo (0.625). Ou seja, os extremos tendem a ficar próximos dos encontrados nos indicadores obtidos a partir do CadÚnico e fazem sentido (os menores valores nas UF's que esperávamos e os maiores nos Estados mais desenvolvidos do Sudeste) A segunda singularidade está vinculada às diferenças entre a PNAD/2001/Pobres e o resultados do CadÚnico: em todos os casos os números da PNAD são superiores. Assim, em termos gerais, os cadastrados parecem ser um conjunto que inclui a totalidade dos indigentes e parte dos pobres não-indigentes. Notemos que, em nenhuma UF, o valor do CadÚnico excede ao encontrado na PNAD/2001/Pobres e, assim, podemos concluir que em nenhum caso (em termos das UF's) foram cadastrados grupos da população situados além da linha monetária de pobreza.

VIII. Um Exercício Retirando as Dimensões e Variáveis.

Quando analisamos cada dimensão e indicador (na Seção VI, cuja síntese se pode encontrar na Tabela 1), vários indicadores apresentam uma série de problemas.

Os mais notórios são: a) R2 (Renda Familiar Superior à linha de extrema Pobreza), em razão da impossibilidade de comparar com o indicador das PNAD/Indigentes tendo em vista que esse indicador era, necessariamente, zero, uma vez que a Indigência se definia, justamente, a partir de uma linha de renda monetária de $\frac{1}{4}$ de salário mínimo de renda familiar *per capita*; b) R5 (Renda Familiar superior à linha de pobreza) devido ao mesmo problema, mais esta vez tendo como referência a pobreza e não mas a indigência e c) T2 (Presença de pelo menos 1 trabalhador com mais de seis meses no trabalho atual), dado os enormes diferenciais entre o CadÚnico e a PNAD sobre a antiguidade no emprego.

Dessa forma, retiramos R2, R5, T2 e a PNAD/Indigentes (para contornar o problema que se colocava com R2 e R5 sobre esse conjunto populacional) e calculamos o IDF. Se os índices já eram confluentes com essas variáveis polêmicas, sem elas a convergência é chamativa: 0.524 para o IDF do CadÚnico e 0.576 para o mesmo índice calculado para a PNAD/2001/Pobres. Ou seja, calculando 33 indicadores e trabalhando-os em seis dimensões, os resultados são muito próximos. Em princípio, não é possível atribuir essa convergência ao acaso. A conclusão nos parece mais ou menos óbvia: as condições econômico-sociais da população cadastrada parece similar à que comumente se denomina de População Pobre a partir de um corte de renda monetária (renda familiar *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo).

Tabela 3. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Brasil
(Cadastro Único e PNAD's)

(Excluindo T2, R5, R6 e Indigentes)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,524 | 0,567 | 0,576 |
| Vulnerabilidade | | | 0,623 | 0,599 | 0,608 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,234 | 0,195 | 0,203 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,514 | 0,406 | 0,417 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,106 | 0,110 | 0,120 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,082 | 0,069 | 0,073 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,957 | 0,920 | 0,929 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,957 | 0,920 | 0,929 |
| Dependência econômica | | | 0,678 | 0,683 | 0,691 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,690 | 0,796 | 0,784 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,666 | 0,570 | 0,598 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,273 | 0,246 | 0,287 |
| Analfabetismo | | | 0,452 | 0,396 | 0,449 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,643 | 0,524 | 0,575 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,262 | 0,267 | 0,323 |
| Escolaridade | | | 0,093 | 0,096 | 0,125 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,199 | 0,212 | 0,270 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,075 | 0,072 | 0,101 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,005 | 0,003 | 0,005 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,204 | 0,392 | 0,384 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,204 | 0,472 | 0,424 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,204 | 0,472 | 0,424 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,274 | 0,390 | 0,433 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,096 | 0,223 | 0,256 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,452 | 0,556 | 0,611 |
| Remuneração | | | 0,135 | 0,314 | 0,295 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,253 | 0,542 | 0,524 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,018 | 0,086 | 0,065 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,420 | 0,628 | 0,596 |
| Extrema pobreza | | | 0,420 | 0,628 | 0,596 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,420 | 0,628 | 0,596 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,897 | 0,829 | 0,837 |
| Trabalho precoce | | | 0,927 | 0,873 | 0,838 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,955 | 0,969 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,900 | 0,777 | 0,838 |
| Acesso à escola | | | 0,825 | 0,762 | 0,788 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,610 | 0,520 | 0,549 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,949 | 0,926 | 0,943 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,916 | 0,841 | 0,871 |
| Progresso escolar | | | 0,939 | 0,852 | 0,886 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,843 | 0,672 | 0,735 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,983 | 0,914 | 0,946 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,992 | 0,971 | 0,979 |
| Condições habitacionais | | | 0,729 | 0,705 | 0,745 |
| Propriedade | | | 0,786 | 0,840 | 0,820 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,692 | 0,751 | 0,730 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,879 | 0,929 | 0,909 |
| Deficit habitacional | | | 0,927 | 0,926 | 0,931 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,927 | 0,926 | 0,931 |
| Abriabilidade | | | 0,877 | 0,887 | 0,909 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,877 | 0,887 | 0,909 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,717 | 0,597 | 0,659 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,717 | 0,597 | 0,659 |
| Acesso a saneamento | | | 0,426 | 0,313 | 0,384 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,426 | 0,313 | 0,384 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,535 | 0,531 | 0,622 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,535 | 0,531 | 0,622 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,839 | 0,844 | 0,889 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,839 | 0,844 | 0,889 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

IX. Considerações Finais.

O risco era elevado. O Cadúnico representava uma nova forma de realizar levantamentos estatísticos. Não é um registro administrativo nem tampouco uma pesquisa de domicílio. O público seria escolhido sem critérios rigorosamente definidos e a intuição dos Prefeitos deveria ser o insumo que nortearia a identificação das famílias cadastradas. Os entrevistadores não eram formados centralizadamente e essa era uma tarefa para a qual não foram formados tecnicamente. O gerenciamento, por seu turno, é realizado por estruturas burocráticas com pouca comunicação e que, muitas vezes, estabelecem relações de concorrência entre elas. Desse modo, estavam estabelecidos todos os elementos para que as informações contidas no Cadúnico tivessem uma consistência próxima de zero. Esse cenário, possível e provável, seria lamentável, dado que se teria perdido a primeira experiência brasileira de realizar um cadastramento amplo daquelas famílias e indivíduos que tradicionalmente são o público imaginado quando se fala em superação da pobreza e a marginalidade.

Os resultados apresentados não confirmam essa alternativa quase apocalíptica. Os dados parecem compatíveis com os obtidos a partir de uma fonte de informação com tradição (como a PNAD) e implementada por um órgão (o IBGE) com arraigada formação técnica na matéria.

Isso, logicamente, não isenta o questionário do Cadúnico de mudanças, algumas profundas. Os quesitos vinculados à forma de inserção no mercado de trabalho ou posição na ocupação, por exemplo, merecem uma reformulação total, começando pelo título (denominado, no questionário do Cadúnico, de Qualificação Profissional). Contudo, a experiência está sendo útil, já que constitui uma verdadeira mudança na forma de realizar levantamentos estatísticos.

Paralelamente a esses aspectos vinculados a elaboração de estatísticas e registros, certos resultados nos parecem relevantes.

Existe uma convergência entre a PNAD e o Cadúnico (e este é um ponto relevante para a formulação de políticas públicas) quanto ao caráter crítico de certas dimensões e, contrariamente, um certo bem-estar em outras.

No tocante a este último ponto, notamos que, contra a intuição, as Condições Habitacionais não parecem ser um ponto crítico nas condições de bem-estar material dos segmentos mais frágeis. O Desenvolvimento Infantil (trabalho precoce, educação, etc.) é outra dimensão com indicadores elevadíssimos.

Contrariamente, o acesso ao trabalho de qualidade e ao conhecimento são dimensões que apresentam indicadores dramaticamente críticos.

A confluência entre os dados da PNAD e do CadÚnico neste aspecto (sobre a diversidade de situações nas distintas dimensões) é particularmente chamativa e merece ser ressaltada. O CadÚnico foi imaginado como sendo um potencial instrumento para subsidiar e avaliar as políticas públicas na área social e, nesse sentido, parece ter passado a primeira tentativa de validação. Fica o desafio de iniciar as tarefas de aperfeiçoamento, a exemplo do caminho seguido por outros registros administrativos (tipo RAIS e CAGED) e de outras pesquisas de domicílio (tipo PME e PNAD). Na medida em que ações concretas nesse sentido sejam tomadas, o CadÚnico irá paulatinamente, consolidando-se como uma base de informações que serve tanto para balizar o desenho de políticas públicas como para avaliar seu impacto.

ANEXOS

ANEXO I

Anexo Metodológico

Anexo I

Aspectos Metodológicos no Tratamento das Variáveis

I. Introdução

Neste Anexo, vamos a apresentar a forma como foram trabalhadas as variáveis do questionário no CD (tarefa que foi realizada pela Caixa Econômica Federal) e nas PNAD's (cálculo que nos desenvolvemos).

Dado esse objetivo, estruturamos este Anexo em duas Seções. Na primeira apresentaremos a forma como a Caixa trabalhou, a partir dos dados do questionário do CD, os indicadores do IDF. Na Seção II abordaremos a forma como nos trabalhamos esses indicadores a partir dos dados das PNAD's (1999 e 2001).

II. Forma de Tratamento das Variáveis do Cadastro Único^{22/}.

II.1. Vulnerabilidade (Indicadores Representados pela letra V).

j) Ausência de Gestantes (V1).

Relação familiar: campo 268- Se grávida, informar mês de gestação igual a 0(zero), para todos os membros da família.

k) Ausência de Mães Amamentado (V2).

Relação familiar campo 269- igual a 2 (dois) , para todos os membros da família.

l) Ausência de Crianças (0-6 anos) (V3).

Identificação da pessoa: campo 202- Data de nascimento para todos os membros da família com idade maior ou igual a 7 anos.

m) Ausência de Crianças/ Adolescentes (0-15 anos) (V4).

Identificação da pessoa: campo 202- Data de nascimento para todos os membros da família com idade acima de 15 anos.

n) Ausência de Crianças/ Adolescentes/ Jovens (0-17 anos) (V5)

Identificação da pessoa: campo 202- Data de nascimento para todos os membros da família com idade acima de 17 anos.

²² / O tratamento das variáveis que estamos apresentando nesta Seção é uma reprodução da metodologia apresentada pela Caixa Econômica Federal para o cálculo do IDF a partir dos micro-dados do CD.

o) Ausência de Portadores de Deficiência (V6).

Identificação da pessoa: todos os membros da família com o campo 214- Tipo de deficiência igual a opção nenhuma.

p) Ausência de Idosos (V7).

Identificação da pessoa: campo 202- Data de nascimento para todos os membros da família com idade inferior a 67 anos.

q) Presença do Cônjuge (V8).

Identificação da pessoa: campo 213- Se cônjuge reside no domicílio for diferente de 99 (para responsável) e campo 264- Responsável igual a 01.

r) Mais da Metade dos Membros Encontram-se em Idade Ativa (V9).

Identificação da pessoa: campo 202- Data de nascimento para mais da metade dos membros tem idade entre 16 anos e 67 anos.

II.2. Acesso ao Conhecimento (Indicadores Representados pela Letra C).

a) Ausência de Adultos (idade igual ou maior de 18 anos) Analfabetos (C1).

Identificação da pessoa: campo 202- Data de nascimento para todos os membros da família com idade maior ou igual a 18 anos e campo 238- Grau de instrução diferente de 1.

b) Ausência de Adultos Analfabetos Funcionais (C2).

Identificação da pessoa: campo 202- Data de nascimento para todos os membros da família com idade maior ou igual a 18 anos e campo 238 - Grau de instrução diferente de 1 ou 2.

c) Presença de, ao Menos, um Adulto com Ensino Fundamental Completo (C3).

Identificação da pessoa: campo 202- Data de nascimento onde pelo menos 1 dos membros da família tem idade maior ou igual a 18 anos e campo 238- Grau de instrução maior ou igual a 5.

d) Presença de, ao Menos, um Adulto com Secundário Completo (C4).

Identificação da pessoa: campo 202- Data de nascimento onde pelo menos 1 dos membros da família tem idade superior a 18 anos e campo 238- Grau de instrução maior ou igual a 7.

e) Presença de, ao Menos, um Adulto com Alguma Educação Superior (C5).

Identificação da pessoa: campo 202- Data de nascimento onde pelo menos 1 dos membros da família tem idade superior a 18 anos ou campo 238- Grau de instrução igual a 8.

- f) *Presença de, ao Menos, um Trabalhador com Qualificação Média ou Alta (C6).*

Qualificação profissional: campo 242- Situação no mercado de trabalho para pelo menos 1 dos membros igual a 1, 2, 4 ou 8.

II.3. Acesso ao Trabalho (Indicadores Representados pela Letra T).

- a) *Mais da Metade dos Membros em Idade Ativa Encontram-se Ocupados (T1).*

Identificação da pessoa: campo 202- Data de nascimento para mais da metade dos membros possui idade maior ou igual a 16 anos e menor do que 67 anos e, campo 242- Situação no mercado de trabalho igual a 1,2,3,4,5,7,8 ou 10.

- b) *Presença de, pelo menos, um Trabalhador a Mais de Seis Meses no Trabalho Atual (T2).*

Qualificação profissional: campo 245- Data de admissão para pelo menos 1 membro maior do que 6 meses e o campo 242- Situação no mercado de trabalho igual a 2, 3 ou 7.

- c) *Presença de, pelo menos, um Ocupado no Setor Formal (T3).*

Qualificação profissional: campo 242- Situação no mercado de trabalho igual a 2 ou 4 para pelo menos 1 membro ou campo 242 igual a 7 com o campo 244 - CNPJ/CEI da empresa preenchido.

- d) *Presença de, pelo menos, um Ocupado em Atividade Não-Agrícola (T4).*

Qualificação profissional: campo 242- Situação no mercado de trabalho igual a 1, 2, 3, 4, 5 ou 10 para pelo menos 1 membro.

- e) *Presença de, pelo menos, um Ocupado com Rendimento Superior a 1 Salário Mínimo (T5).*

Qualificação profissional: campo 242- Situação no mercado de trabalho igual a 2, 3 ou 7 e campo 247-Remuneração deste emprego maior do que 1 salário mínimo ou campo 242 igual a 1, 4, 5, 6, 8 ou 10 e campo 251 - Outras rendas maior do que 1 salário mínimo para pelo menos 1 membro.

- f) *T6 – Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 Salários Mínimos*

Qualificação profissional: campo 242- Situação no mercado de trabalho de pelo menos 1 membro for igual a 2, 3 ou 7 e campo 247- Remuneração deste emprego maior do que 2 salários mínimos ou campo 242 igual a 1, 4, 5, 6, 8 ou 10 e campo 251- Outras rendas maior do que 2 salários mínimos

II.4. Disponibilidade de Recursos (Indicadores Representados pela Letra R).*a) Despesa Familiar per cápita Superior à Linha de Extrema Pobreza (R1).*

Somatório dos campos 253 a 261 (Despesas mensais da família) dividido pelo valor do campo 262 - Número de pessoas que vivem da renda desta família for maior do que 1/4 do salário mínimo quando campo 264 igual a 01 (responsável)

b) Renda Familiar per cápita Superior à Linha de Extrema Pobreza (R2).

Somatório dos campos 247 a 251 (Remuneração + Renda) dividido pelo valor do campo 262 for maior do que 1/4 do salário mínimo para todos os membros da família

c) Despesa com Alimentos Superior à Linha de Extrema Pobreza (R3).

Despesas mensais da família: campo 255- Alimentação dividido pelo valor do campo 262 - Número de Pessoas que vivem da Renda desta família maior do que 1/4 do salário mínimo. Observação o campo 255 somente é preenchido no formulário do responsável (campo 264 igual a 01).

d) Despesa Familiar per cápita Superior à Linha de Pobreza (R4).

Somatório dos campos 253 a 261 (Despesas mensais da família) dividido pelo valor do campo 262 - Número de pessoas que vivem da renda desta família for maior do que 1/2 do salário mínimo quando campo 264 igual a 01 (responsável)

e) Renda Familiar per cápita Superior à Linha de Pobreza (R5).

Somatório dos campos 247 a 251 (Remuneração + Renda) dividido pelo valor do campo 262 for maior do que 1/2 do salário mínimo para todos os membros da família

f) Maior parte da Renda não Advém de Transferências (R6).

Se pelo menos 1 membro tem o campo 270- Participa de algum programa, marcado com uma das opções LOAS/BPC e/ou Previdência Rural, o somatório dos campos: 247- Remuneração deste emprego e 250 - Renda de Pensão Alimentícia de todos os membros da família, for maior do que o somatório dos campos 248 - Renda de Aposentadoria/Pensão, 249 - Renda de Seguro-Desemprego e 251- Outras rendas, de todos os membros da família.

II.5. Desenvolvimento Infantil (Indicadores Representados pela Letra D).*a) Ausência de, pelo Menos, uma Criança com Menos de 10 anos Trabalhando (D1).*

Todos os membros com campo 202 maior que 4 anos e menor de 10 anos e campo 242 - Situação no mercado de trabalho igual a 9 (Não trabalha).

b) *Ausência de, pelo Menos, uma Criança com Menos de 16 anos Trabalhando (D2).*

Todos os membros com campo 202 maior que 4 anos e menor que 16 anos e campo 242- Situação no mercado de trabalho igual a 9 (Não trabalha).

c) *Ausência de, pelo Menos, uma Criança com Menos de 6 anos Fora da Escola (D3).*

Todos os membros com idade menor de 7 e campo 237- Frequenta escola diferente de 6 (Não frequenta escola).

d) *Ausência de, pelo Menos, uma Criança/ Adolescente de 6-14 anos Fora da Escola (D4)²³.*

Todos os membros com campo 202 maior ou igual a 6 e menor de 16 anos e campo 237- Frequenta escola diferente de 6 (Não frequenta escola).

e) *Ausência de, pelo Menos, uma Criança/ Adolescente/ Jovem de 6-17 anos Fora da Escola (D5).*

Todos os membros com campo 202 maior do que 6 e menor do que 18 anos e campo 237- Frequenta escola diferente de 6 (Não frequenta escola).

f) *Ausência de, pelo Menos, uma Criança/ Adolescente com até 15 anos com Mais de dois anos de Atraso (D6).*

Todos os membros da família com idade até 15 anos e campo 237- Frequenta escola diferente de 6 (Não frequenta escola) e campo 239- Série escolar maior do que o número de anos de idade menos 2.

g) *Ausência de, pelo Menos, um Adolescente de 10 a 15 anos Analfabeto (D7).*

Qualificação escolar: campo 238- Grau de instrução diferente de 1 para crianças com idade maior ou igual a 10 e menor do que 16.

h) *Ausência de, pelo Menos, um Jovem de 15 a 17 anos Analfabeto (D8).*

Qualificação escolar: campo 238- Grau de instrução diferente de 1 para Jovens com idade maior ou igual a 15 e menor que 18.

II.6. Condições Habitacionais (Indicadores Representados pela Letra H).

a) *Domicílio Próprio (H1).*

Identificação do Domicílio e da Família - Características do domicílio: campo 213- Situação igual a 1 ou 6.

²³ / O leitor deve perceber que a Caixa trabalhou o intervalo de idade de forma algo diferente, dado que incluiu as crianças de 6 anos. Nos tratamos de respeitar a metodologia do IDF. Por outra parte, a obrigatoriedade da escola é a partir de 7 anos e não de 6 anos.

b) *Domicílio Próprio, Cedido ou Invadido (H2).*

Identificação do Domicílio e da Família - Características do domicílio: campo 213- Situação igual a 1, 4, 5 ou 6.

c) *Densidade até 2 Moradores por Cômodo (H3)²⁴.*

Identificação do Domicílio e da Família - Características do domicílio: campo 222- Quantidade de pessoas dividido pelo campo 215 - Número de cômodos menor ou igual 2 (dois).

d) *Material de Construção Permanente (H4).*

Identificação do Domicílio e da Família - Características do domicílio: campo 216- Tipo de construção igual a 1, 2 ou 5.

e) *Acesso Adequado à Água (H5).*

Identificação do Domicílio e da Família - Características do domicílio: campo 217- Tipo de abastecimento de água igual a 1 (um) ou campo 217 igual a 2 (dois) e, campo 218- Tratamento de água igual a 1, 2 ou 3.

f) *Esgotamento Sanitário Adequado (H6).*

Identificação do Domicílio e da Família - Características do domicílio: campo 220- Escoamento Sanitário igual a 1(um) ou 3(três).

g) *Lixo é Coletado (H7).*

Identificação do Domicílio e da Família - Características do domicílio: campo 221- Destino do lixo no domicílio igual a 1(um).

h) *Acesso à Eletricidade (H8).*

Identificação do Domicílio e da Família - Características do domicílio: campo 219- Tipo de iluminação igual a 1, 2 ou 3.

III. Forma de Tratamento das Variáveis da PNAD.

III.1. Vulnerabilidade (Indicadores Representados pela Letra V).

a) *Ausência de Gestantes (V1).*

A PNAD não possui dados sobre gestantes.

b) *Ausência de Mães Amamentado (V2).*

A PNAD não possui dados sobre mães amamentado.

²⁴ / Devemos lembrar que nos trabalhamos com cômodo devido a que o questionário do CD não apresenta um quesito específico para dormitório. Nesse sentido, a Caixa utilizou dormitório. Contudo, na metodologia do IDF a variável é dormitório.

c) *Ausência de Crianças (0-6 anos) (V3).*

Todos os membros da família com idades maiores ou iguais a 7 anos (Variável: v8005 7).

d) *Ausência de Crianças/ Adolescentes (0-14 anos) (V4).*

Todos os membros da família com idades maiores ou iguais a 15 anos (Variável: v8005 15).

e) *Ausência de Crianças/ Adolescentes/ Jovens (0-17 anos) (V5).*

Todos os membros da família com idades maiores ou iguais a 18 anos (Variável: v8005 18).

f) *Ausência de Portadores de Deficiência (V6).*

A PNAD não possui dados sobre portadores de deficiência.

g) *Ausência de Idosos (V7).*

Todos os membros da família com idades menores ou iguais a 66 anos (Variável: v8005 66).

h) *Presença do Cônjuge (V8).*

Presença de Conjuge na Família (Variável: v0402 = 2).

i) *Mais da Metade dos Membros Encontram-se em Idade Ativa (V9).*

Metade dos membros da família tem idades entre 16 a 66 anos (Variável: 16 v8005 66).

III.2. Acesso ao Conhecimento (Indicadores Representados pela Letra C).

a) *Ausência de Adultos (idade igual ou maior de 18 anos) Analfabetos (C1).*

Todos os membros da família com idades maiores ou iguais a 18 anos e com, no mínimo, um anos de estudo (Variáveis: v8005 18 e v4703 1).

b) *Ausência de Adultos Analfabetos Funcionais (C2).*

Todos os membros da família com idades maiores ou iguais a 18 anos e com, no mínimo, 3 anos de estudo (Variáveis: v8005 18 e v4703 4).

c) *Presença de, ao Menos, um Adulto com Ensino Fundamental Completo (C3).*

Pelo menos 1 membro da família com idade maior ou igual a 18 anos e , no mínimo, 8 anos de estudo (Variáveis: v8005 18 e v4703 9).

d) *Presença de, ao Menos, um Adulto com Secundário Completo (C4).*

Pelo menos 1 membro da família com idade maior ou igual a 18 anos e, no mínimo, 11 anos de estudo (Variáveis: v8005 18 e v4703 12).

e) *Presença de, ao Menos, um adulto com alguma Educação Superior (C5).*

Pelo menos 1 membro da família com idade maior ou igual a 18 anos e, no mínimo, 15 anos de estudo (Variáveis: v8005 = 18 e v0607 = 6 ou 7).

f) *Presença de, ao Menos, um Trabalhador com Qualificação Média ou Alta (C6).*

Esta variável não foi trabalhada devido a que a Caixa foi induzida a um erro devido a uma imprecisão no questionário do CD (ver explicação detalhada no texto principal).

III.3. Acesso ao Trabalho (Indicadores Representados pela Letra T).

a) *Mais da Metade dos Membros em Idade Ativa Encontram-se Ocupados (T1).*

Metade dos membros da família tem idades entre 16 a 66 anos e está ocupado na semana (Variáveis: 16 = v8005 = 66 e v4705 = 1).

b) *Presença de, pelo Menos, um Trabalhador a Mais de Seis Meses no Trabalho Atual (T2).*

Pelo menos 1 membro da família tem idade entre 16 e 66 anos e está há seis meses no trabalho atual (Variáveis: 16 = v8005 = 66 e v9862 = 6 e v9861 = 1).

c) *Presença de, pelo Menos, um Ocupado no Setor Formal (T3).*

Pelo menos 1 membro da família tem idade entre 16 e 66 anos e posição na ocupação igual a: Empregado com carteira, Militar, Funcionário público estatutário, Trabalhador doméstico com carteira e Empregador (Variáveis: 16 = v8005 = 66 e v4706 = 1,2,3,6 e 10).

d) *Presença de, pelo Menos, um Ocupado em Atividade Não-Agrícola (T4).*

Pelo menos 1 membro da família tem idade entre 16 e 66 anos e está em atividade não agrícola (Variáveis: 16 = v8005 = 66 e v4708 = 2).

e) *Presença de, pelo Menos, um Ocupado com Rendimento Superior a 1 Salário Mínimo (T5).*

Pelo menos 1 membro da família tem idade entre 16 e 66 anos e valor do rendimento mensal do trabalho principal maior e igual a 1 salário mínimo (Variáveis: 16 = v8005 = 66 e v4718 = 1 SM).

f) *Presença de, pelo Menos, um Ocupado com Rendimento Superior a 2 Salários Mínimos (T6).*

Pelo menos 1 membro da família tem idade entre 16 e 66 anos e valor do rendimento mensal do trabalho principal maior e igual a 2 salários mínimos (Variáveis: 16 = v8005 = 66 e v4718 = 2 SM).

III.4. Disponibilidade de Recurso (Indicadores Representados pela Letra R).

a) *Despesa Familiar per cápita Superior à Linha de Extrema Pobreza (R1).*

A PNAD não possui dados sobre despesa.

b) *Renda Familiar per cápita Superior à Linha de Extrema Pobreza (R2).*

Valor do rendimento mensal familiar positivo (maior que zero) dividido pelo nº de componentes da família, com resultado maior que 1/4 do salário mínimo (Variáveis: $[(0 > v4722 < 999999999999) / v4724] > 1/4$).

c) *Despesa com Alimentos Superior à Linha de Extrema Pobreza (R3).*

A PNAD não possui dados sobre despesa.

d) *Despesa familiar per cápita Superior à Linha de Pobreza (R4).*

A PNAD não possui dados sobre despesa.

e) *Renda Familiar per cápita Superior à Linha de Pobreza (R5).*

Valor do rendimento mensal familiar maior que zero dividido pelo nº de componentes da família, com resultado maior que 1/2 do salário mínimo (Variáveis: $[(0 > v4722 < 999999999999) / v4724] > 1/2$).

f) *Maior parte da Renda não Advém de Transferências (R6).*

Somatório dos valores de rendimento de aposentadoria, de pensão, de outro tipo de aposentadoria, de outro tipo de pensão e de abono de permanência por família dividido pelo valor do rendimento familiar, com resultado menor que 0,5 (Variáveis: $[(v1252+v1255+v1258+v1261+v1264) / v4722] < 0,5$).

III.5. Desenvolvimento Infantil (Indicadores Representados pela Letra D).

a) *Ausência de, pelo Menos, uma Criança com Menos de 10 anos Trabalhando (D1).*

Todos os membros da família com idades menores ou iguais a 9 anos e não trabalhando na semana (Variáveis: v8005_9 e v0704_2).

A PNAD/2001 não possui dados sobre trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade.

b) *Ausência de, pelo Menos, uma Criança com Menos de 16 anos Trabalhando (D2).*

Todos os membros da família com idades menores ou iguais a 16 anos e não trabalhando na semana (Variáveis: v8005_16 e (v0704_2 ou v4705_1)).

c) *Ausência de, pelo Menos, uma Criança com Menos de 6 anos Fora da Escola (D3).*

Todos os membros da família com idades menores ou iguais a 6 anos e todas freqüentando creche ou escola (Variáveis: v8005 = 6 e v0602 = 4).

d) *Ausência de, pelo Menos, uma Criança/ Adolescente de 7-14 anos Fora da Escola (D4)²⁵.*

Todos os membros da família com idades maiores ou iguais a 7 e menores ou iguais a 14 anos, todas freqüentando a escola (Variáveis: 7 = v8005 = 14 e v0602 = 4).

e) *Ausência de, pelo Menos, uma Criança/ Adolescente/ Jovem de 7-17 anos Fora da Escola (D5).*

Todos os membros da família com idades maiores ou iguais a 7 e menores ou iguais a 17 anos, todos freqüentando a escola (Variáveis: 7 = v8005 = 17 e v0602 = 4).

f) *Ausência de, pelo Menos, um Criança/ Adolescente com até 14 anos com Mais de dois anos de Atraso Escolar (D6).*

Todos os membros da família com idades menores ou iguais a 14 e devem possuir dois anos a mais da idade mínima necessária para cursar a série (Variáveis: (10 = v8005 = 14 e v4703 = 2) ou (11 = v8005 = 14 e v4703 = 3) ou ...).

g) *Ausência de, pelo Menos, um Adolescente de 10 a 14 anos Analfabeto (D7).*

Todos os membros da família com idades maiores ou iguais a 10 e menores ou iguais a 14 anos e com escolaridade igual ou superior a um ano de estudo (Variáveis 10 = v8005 = 14 e v4703 = 1).

h) *Ausência de, pelo Menos, um Jovem de 15 a 17 anos Analfabeto (D8).*

Todos os membros da família com idades maiores ou iguais a 15 e menores ou iguais a 17 anos e com escolaridade igual ou superior a um ano de estudo (Variáveis 15 = v8005 = 17 e v4703 = 1).

III.6. Condições Habitacionais (Indicadores Representados pela Letra H).

a) *Domicílio Próprio (H1).*

Variável: v0207 = 2.

b) *Domicílio Próprio, Cedido ou Invadido (H2).*

Variável: v0207 = 1, 2, 4, 5, 6.

²⁵ / O leitor deve perceber que a Caixa trabalhou o intervalo de idade de forma algo diferente, dado que incluiu as crianças de 6 anos. Nos tratamos de respeitar a metodologia do IDF. Por outra parte, a obrigatoriedade da escola é a partir de 7 anos e não de 6 anos.

c) *Densidade até 2 Moradores por Cômodo (H3)*²⁶.

Número de componentes da família dividido pelo número de cômodos no domicílio, com resultado menor que 2 (Variáveis: (v4724/v0205) 2).

d) *Material de Construção Permanente (H4).*

Variável: v0203 2.

e) *Acesso Adequado à Água (H5).*

Variável:: v0212 = 2 e 4.

f) *Esgotamento Sanitário Adequado (H6).*

Variável:: v0217 3.

g) *Lixo é Coletado (H7).*

Variável:: v0217 2.

h) *Acesso à Eletricidade (H8).*

Variável: v0219 = 1.

²⁶ / Devemos lembrar que nos trabalhamos com cômodo devido a que o questionário do CD não apresenta um quesito específico para dormitório. Nesse sentido, a Caixa utilizou dormitório. Contudo, na metodologia do IDF a variável é dormitório.

ANEXO II

Anexo Estatístico

Tabela A.1. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Brasil
(Cadastro e PNAD's)

Sem crianças de 5 a 10 anos em 1999.

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes 1999* | 2001 | PNAD/Pobres 1999* | 2001 |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|--------------------------|-------|----------------------|-------|
| Indicador Sintético | | | 0,461 | 0,450 | 0,485 | 0,535 | 0,568 |
| Vulnerabilidade | | | 0,623 | 0,541 | 0,579 | 0,599 | 0,608 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,234 | 0,130 | 0,140 | 0,195 | 0,203 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,514 | 0,312 | 0,324 | 0,406 | 0,417 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,106 | 0,052 | 0,063 | 0,110 | 0,120 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,082 | 0,027 | 0,034 | 0,069 | 0,073 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,957 | 0,963 | 0,964 | 0,920 | 0,929 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,957 | 0,963 | 0,964 | 0,920 | 0,929 |
| Dependência econômica | | | 0,678 | 0,529 | 0,633 | 0,683 | 0,691 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,690 | 0,816 | 0,795 | 0,796 | 0,784 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,666 | 0,241 | 0,470 | 0,570 | 0,598 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,182 | 0,128 | 0,228 | 0,164 | 0,287 |
| Analfabetismo | | | 0,452 | 0,324 | 0,375 | 0,396 | 0,449 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,643 | 0,451 | 0,503 | 0,524 | 0,575 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,262 | 0,197 | 0,247 | 0,267 | 0,323 |
| Escolaridade | | | 0,093 | 0,059 | 0,081 | 0,095 | 0,125 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,199 | 0,138 | 0,183 | 0,212 | 0,270 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,075 | 0,038 | 0,059 | 0,072 | 0,101 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,005 | 0,001 | 0,002 | 0,001 | 0,005 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,178 | 0,358 | 0,350 | 0,446 | 0,444 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,125 | 0,641 | 0,599 | 0,635 | 0,603 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,204 | 0,489 | 0,432 | 0,472 | 0,424 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,046 | 0,793 | 0,767 | 0,797 | 0,782 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,274 | 0,272 | 0,306 | 0,390 | 0,433 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,096 | 0,108 | 0,129 | 0,223 | 0,256 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,452 | 0,436 | 0,484 | 0,556 | 0,611 |
| Remuneração | | | 0,135 | 0,159 | 0,144 | 0,314 | 0,295 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,253 | 0,312 | 0,283 | 0,542 | 0,524 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,018 | 0,007 | 0,005 | 0,086 | 0,065 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,167 | 0,292 | 0,289 | 0,498 | 0,488 |
| Extrema pobreza | | | 0,420 | 0,000 | 0,000 | 0,628 | 0,596 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,420 | 0,000 | 0,000 | 0,628 | 0,596 |
| Pobreza | | | 0,080 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,080 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,002 | 0,876 | 0,868 | 0,867 | 0,868 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,002 | 0,876 | 0,868 | 0,867 | 0,868 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,888 | 0,751 | 0,794 | 0,800 | 0,837 |
| Trabalho precoce | | | 0,900 | 0,727 | 0,788 | 0,785 | 0,838 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,900 | 0,727 | 0,788 | 0,785 | 0,838 |
| Acesso à escola | | | 0,825 | 0,716 | 0,743 | 0,762 | 0,788 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,610 | 0,428 | 0,456 | 0,520 | 0,549 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,949 | 0,903 | 0,923 | 0,926 | 0,943 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,916 | 0,818 | 0,850 | 0,841 | 0,871 |
| Progresso escolar | | | 0,939 | 0,809 | 0,851 | 0,852 | 0,886 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,843 | 0,597 | 0,661 | 0,672 | 0,735 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,983 | 0,868 | 0,918 | 0,914 | 0,946 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,992 | 0,960 | 0,973 | 0,971 | 0,979 |
| Condições habitacionais | | | 0,729 | 0,631 | 0,672 | 0,705 | 0,745 |
| Propriedade | | | 0,786 | 0,853 | 0,832 | 0,840 | 0,820 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,692 | 0,766 | 0,738 | 0,751 | 0,730 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,879 | 0,940 | 0,926 | 0,929 | 0,909 |
| Deficit habitacional | | | 0,927 | 0,893 | 0,889 | 0,926 | 0,931 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,927 | 0,893 | 0,889 | 0,926 | 0,931 |
| Abrigabilidade | | | 0,877 | 0,840 | 0,863 | 0,887 | 0,909 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,877 | 0,840 | 0,863 | 0,887 | 0,909 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,717 | 0,458 | 0,520 | 0,597 | 0,659 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,717 | 0,458 | 0,520 | 0,597 | 0,659 |
| Acesso a saneamento | | | 0,426 | 0,200 | 0,274 | 0,313 | 0,384 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,426 | 0,200 | 0,274 | 0,313 | 0,384 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,535 | 0,411 | 0,502 | 0,531 | 0,622 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,535 | 0,411 | 0,502 | 0,531 | 0,622 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,839 | 0,764 | 0,825 | 0,844 | 0,889 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,839 | 0,764 | 0,825 | 0,844 | 0,889 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

**Tabela A.2. Vulnerabilidade (V) por UF
(Cadastro e PNAD's)**

| UF | Cadastro | PNAD/Indigentes | | | PNAD/Pobres | | |
|---------------|----------|-----------------|-------|-----------------|-------------|-------|-----------------|
| | | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro |
| Brasil | 0,623 | 0,541 | 0,579 | (0,04) | 0,599 | 0,608 | (0,02) |
| RO | 0,599 | 0,544 | 0,541 | (0,06) | 0,581 | 0,590 | (0,01) |
| AC | 0,555 | 0,486 | 0,551 | (0,00) | 0,534 | 0,581 | 0,03 |
| AM | 0,550 | 0,501 | 0,559 | 0,01 | 0,562 | 0,584 | 0,03 |
| RR | 0,559 | 0,440 | 0,558 | (0,00) | 0,567 | 0,590 | 0,03 |
| PA | 0,573 | 0,499 | 0,544 | (0,03) | 0,564 | 0,595 | 0,02 |
| AP | 0,537 | 0,517 | 0,491 | (0,05) | 0,584 | 0,533 | (0,00) |
| TO | 0,588 | 0,527 | 0,586 | (0,00) | 0,607 | 0,602 | 0,01 |
| MA | 0,577 | 0,536 | 0,569 | (0,01) | 0,580 | 0,589 | 0,01 |
| PI | 0,666 | 0,576 | 0,590 | (0,08) | 0,623 | 0,610 | (0,06) |
| CE | 0,660 | 0,546 | 0,577 | (0,08) | 0,599 | 0,600 | (0,06) |
| RN | 0,668 | 0,544 | 0,589 | (0,08) | 0,607 | 0,619 | (0,05) |
| PB | 0,665 | 0,554 | 0,596 | (0,07) | 0,603 | 0,627 | (0,04) |
| PE | 0,636 | 0,527 | 0,593 | (0,04) | 0,595 | 0,622 | (0,01) |
| AL | 0,610 | 0,543 | 0,599 | (0,01) | 0,611 | 0,618 | 0,01 |
| SE | 0,593 | 0,537 | 0,571 | (0,02) | 0,594 | 0,612 | 0,02 |
| BA | 0,637 | 0,545 | 0,580 | (0,06) | 0,610 | 0,609 | (0,03) |
| MG | 0,629 | 0,536 | 0,582 | (0,05) | 0,596 | 0,612 | (0,02) |
| ES | 0,601 | 0,554 | 0,595 | (0,01) | 0,613 | 0,615 | 0,01 |
| RJ | 0,587 | 0,523 | 0,542 | (0,04) | 0,593 | 0,600 | 0,01 |
| SP | 0,594 | 0,548 | 0,552 | (0,04) | 0,592 | 0,601 | 0,01 |
| PR | 0,617 | 0,546 | 0,592 | (0,03) | 0,611 | 0,616 | (0,00) |
| SC | 0,606 | 0,525 | 0,585 | (0,02) | 0,603 | 0,609 | 0,00 |
| RS | 0,622 | 0,547 | 0,595 | (0,03) | 0,605 | 0,619 | (0,00) |
| MS | 0,599 | 0,531 | 0,569 | (0,03) | 0,578 | 0,600 | 0,00 |
| MT | 0,607 | 0,545 | 0,588 | (0,02) | 0,611 | 0,615 | 0,01 |
| GO | 0,616 | 0,534 | 0,584 | (0,03) | 0,624 | 0,615 | (0,00) |
| DF | | 0,528 | 0,582 | | 0,600 | 0,597 | |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.
Elaboração Própria.

**Tabela A.3. Conhecimento (C) por UF
(Cadastro e PNAD's)**

| UF | Cadastro | PNAD/Indigentes | | | PNAD/Pobres | | |
|---------------|----------|-----------------|-------|-----------------|-------------|-------|-----------------|
| | | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro |
| Brasil | 0,273 | 0,192 | 0,228 | (0,04) | 0,246 | 0,287 | 0,01 |
| RO | 0,297 | 0,262 | 0,344 | 0,05 | 0,295 | 0,331 | 0,03 |
| AC | 0,220 | 0,177 | 0,219 | (0,00) | 0,253 | 0,241 | 0,02 |
| AM | 0,276 | 0,261 | 0,329 | 0,05 | 0,332 | 0,385 | 0,11 |
| RR | 0,233 | 0,417 | 0,250 | 0,02 | 0,434 | 0,248 | 0,02 |
| PA | 0,277 | 0,261 | 0,296 | 0,02 | 0,293 | 0,340 | 0,06 |
| AP | 0,311 | 0,276 | 0,343 | 0,03 | 0,363 | 0,377 | 0,07 |
| TO | 0,325 | 0,145 | 0,220 | (0,11) | 0,226 | 0,262 | (0,06) |
| MA | 0,199 | 0,127 | 0,200 | 0,00 | 0,168 | 0,239 | 0,04 |
| PI | 0,196 | 0,121 | 0,150 | (0,05) | 0,161 | 0,197 | 0,00 |
| CE | 0,222 | 0,129 | 0,167 | (0,05) | 0,176 | 0,226 | 0,00 |
| RN | 0,246 | 0,176 | 0,234 | (0,01) | 0,236 | 0,269 | 0,02 |
| PB | 0,194 | 0,143 | 0,148 | (0,05) | 0,190 | 0,202 | 0,01 |
| PE | 0,240 | 0,171 | 0,204 | (0,04) | 0,224 | 0,248 | 0,01 |
| AL | 0,152 | 0,138 | 0,117 | (0,03) | 0,155 | 0,165 | 0,01 |
| SE | 0,187 | 0,176 | 0,186 | (0,00) | 0,211 | 0,253 | 0,07 |
| BA | 0,208 | 0,165 | 0,173 | (0,03) | 0,184 | 0,219 | 0,01 |
| MG | 0,292 | 0,239 | 0,273 | (0,02) | 0,275 | 0,314 | 0,02 |
| ES | 0,297 | 0,263 | 0,328 | 0,03 | 0,296 | 0,363 | 0,07 |
| RJ | 0,349 | 0,313 | 0,371 | 0,02 | 0,363 | 0,404 | 0,05 |
| SP | 0,357 | 0,331 | 0,361 | 0,00 | 0,364 | 0,379 | 0,02 |
| PR | 0,320 | 0,221 | 0,279 | (0,04) | 0,279 | 0,314 | (0,01) |
| SC | 0,329 | 0,333 | 0,365 | 0,04 | 0,323 | 0,390 | 0,06 |
| RS | 0,358 | 0,333 | 0,348 | (0,01) | 0,345 | 0,373 | 0,01 |
| MS | 0,281 | 0,191 | 0,298 | 0,02 | 0,253 | 0,343 | 0,06 |
| MT | 0,289 | 0,279 | 0,284 | (0,01) | 0,285 | 0,314 | 0,03 |
| GO | 0,370 | 0,291 | 0,282 | (0,09) | 0,315 | 0,333 | (0,04) |
| DF | | 0,394 | 0,369 | | 0,388 | 0,403 | |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.
Elaboração Própria.

**Tabela A.4. Trabalho (T) por UF
(Cadastro e PNAD's)**

| UF | Cadastro | PNAD/Indigentes | | | PNAD/Pobres | | |
|---------------|----------|-----------------|-------|-----------------|-------------|-------|-----------------|
| | | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro |
| Brasil | 0,178 | 0,358 | 0,350 | 0,17 | 0,446 | 0,444 | 0,27 |
| RO | 0,181 | 0,422 | 0,409 | 0,23 | 0,519 | 0,505 | 0,32 |
| AC | 0,144 | 0,379 | 0,385 | 0,24 | 0,432 | 0,487 | 0,34 |
| AM | 0,168 | 0,395 | 0,414 | 0,25 | 0,505 | 0,489 | 0,32 |
| RR | 0,122 | 0,214 | 0,363 | 0,24 | 0,474 | 0,504 | 0,38 |
| PA | 0,150 | 0,395 | 0,401 | 0,25 | 0,485 | 0,498 | 0,35 |
| AP | 0,150 | 0,424 | 0,504 | 0,35 | 0,518 | 0,522 | 0,37 |
| TO | 0,161 | 0,353 | 0,349 | 0,19 | 0,465 | 0,430 | 0,27 |
| MA | 0,096 | 0,367 | 0,364 | 0,27 | 0,433 | 0,423 | 0,33 |
| PI | 0,118 | 0,361 | 0,340 | 0,22 | 0,426 | 0,388 | 0,27 |
| CE | 0,116 | 0,369 | 0,372 | 0,26 | 0,440 | 0,437 | 0,32 |
| RN | 0,135 | 0,340 | 0,307 | 0,17 | 0,442 | 0,401 | 0,27 |
| PB | 0,114 | 0,349 | 0,329 | 0,21 | 0,406 | 0,413 | 0,30 |
| PE | 0,118 | 0,344 | 0,340 | 0,22 | 0,425 | 0,418 | 0,30 |
| AL | 0,115 | 0,327 | 0,327 | 0,21 | 0,408 | 0,408 | 0,29 |
| SE | 0,114 | 0,353 | 0,345 | 0,23 | 0,430 | 0,441 | 0,33 |
| BA | 0,112 | 0,358 | 0,331 | 0,22 | 0,431 | 0,406 | 0,29 |
| MG | 0,197 | 0,373 | 0,368 | 0,17 | 0,466 | 0,460 | 0,26 |
| ES | 0,218 | 0,385 | 0,352 | 0,13 | 0,483 | 0,466 | 0,25 |
| RJ | 0,231 | 0,344 | 0,392 | 0,16 | 0,465 | 0,485 | 0,25 |
| SP | 0,278 | 0,326 | 0,302 | 0,02 | 0,450 | 0,469 | 0,19 |
| PR | 0,225 | 0,321 | 0,349 | 0,12 | 0,442 | 0,467 | 0,24 |
| SC | 0,266 | 0,383 | 0,395 | 0,13 | 0,479 | 0,487 | 0,22 |
| RS | 0,234 | 0,358 | 0,363 | 0,13 | 0,478 | 0,469 | 0,23 |
| MS | 0,243 | 0,381 | 0,359 | 0,12 | 0,470 | 0,453 | 0,21 |
| MT | 0,243 | 0,395 | 0,378 | 0,13 | 0,479 | 0,494 | 0,25 |
| GO | 0,257 | 0,348 | 0,361 | 0,10 | 0,456 | 0,476 | 0,22 |
| DF | | 0,312 | 0,296 | | 0,451 | 0,463 | |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.
Elaboração Própria.

**Tabela A.5. Recursos (R) por UF
(Cadastro e PNAD's)**

| UF | Cadastro | PNAD/Indigentes | | | PNAD/Pobres | | |
|---------------|----------|-----------------|-------|-----------------|-------------|-------|-----------------|
| | | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro |
| Brasil | 0,167 | 0,292 | 0,289 | 0,12 | 0,498 | 0,488 | 0,32 |
| RO | 0,178 | 0,304 | 0,297 | 0,12 | 0,536 | 0,543 | 0,37 |
| AC | 0,130 | 0,295 | 0,283 | 0,15 | 0,495 | 0,490 | 0,36 |
| AM | 0,105 | 0,273 | 0,299 | 0,19 | 0,526 | 0,507 | 0,40 |
| RR | 0,182 | 0,167 | 0,293 | 0,11 | 0,525 | 0,500 | 0,32 |
| PA | 0,120 | 0,290 | 0,294 | 0,17 | 0,509 | 0,522 | 0,40 |
| AP | 0,139 | 0,322 | 0,290 | 0,15 | 0,532 | 0,512 | 0,37 |
| TO | 0,166 | 0,300 | 0,302 | 0,14 | 0,494 | 0,491 | 0,33 |
| MA | 0,076 | 0,320 | 0,313 | 0,24 | 0,494 | 0,461 | 0,39 |
| PI | 0,117 | 0,314 | 0,303 | 0,19 | 0,470 | 0,441 | 0,32 |
| CE | 0,089 | 0,303 | 0,301 | 0,21 | 0,472 | 0,461 | 0,37 |
| RN | 0,141 | 0,277 | 0,271 | 0,13 | 0,474 | 0,458 | 0,32 |
| PB | 0,091 | 0,297 | 0,280 | 0,19 | 0,459 | 0,465 | 0,37 |
| PE | 0,150 | 0,279 | 0,287 | 0,14 | 0,469 | 0,460 | 0,31 |
| AL | 0,083 | 0,268 | 0,290 | 0,21 | 0,456 | 0,452 | 0,37 |
| SE | 0,078 | 0,299 | 0,286 | 0,21 | 0,488 | 0,470 | 0,39 |
| BA | 0,095 | 0,308 | 0,298 | 0,20 | 0,491 | 0,463 | 0,37 |
| MG | 0,185 | 0,281 | 0,289 | 0,10 | 0,506 | 0,500 | 0,31 |
| ES | 0,204 | 0,301 | 0,281 | 0,08 | 0,529 | 0,513 | 0,31 |
| RJ | 0,211 | 0,249 | 0,262 | 0,05 | 0,529 | 0,512 | 0,30 |
| SP | 0,240 | 0,247 | 0,243 | 0,00 | 0,536 | 0,522 | 0,28 |
| PR | 0,225 | 0,275 | 0,293 | 0,07 | 0,511 | 0,516 | 0,29 |
| SC | 0,264 | 0,302 | 0,287 | 0,02 | 0,531 | 0,541 | 0,28 |
| RS | 0,225 | 0,278 | 0,286 | 0,06 | 0,518 | 0,528 | 0,30 |
| MS | 0,248 | 0,293 | 0,279 | 0,03 | 0,537 | 0,513 | 0,27 |
| MT | 0,249 | 0,306 | 0,299 | 0,05 | 0,543 | 0,541 | 0,29 |
| GO | 0,265 | 0,282 | 0,278 | 0,01 | 0,540 | 0,530 | 0,27 |
| DF | | 0,231 | 0,228 | | 0,231 | 0,519 | |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.
Elaboração Própria.

**Tabela A.6. Desenvolvimento Infantil (D) por UF
(Cadastro e PNAD's)**

| UF | Cadastro | PNAD/Indigentes | | | PNAD/Pobres | | |
|---------------|----------|-----------------|-------|-----------------|-------------|-------|-----------------|
| | | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro |
| Brasil | 0,897 | 0,786 | 0,794 | (0,10) | 0,829 | 0,837 | (0,06) |
| RO | 0,829 | 0,888 | 0,844 | 0,01 | 0,887 | 0,861 | 0,03 |
| AC | 0,893 | 0,835 | 0,819 | (0,07) | 0,841 | 0,837 | (0,06) |
| AM | 0,834 | 0,793 | 0,801 | (0,03) | 0,829 | 0,836 | 0,00 |
| RR | 0,913 | 0,933 | 0,847 | (0,07) | 0,917 | 0,873 | (0,04) |
| PA | 0,888 | 0,753 | 0,787 | (0,10) | 0,814 | 0,823 | (0,06) |
| AP | 0,901 | 0,803 | 0,820 | (0,08) | 0,842 | 0,865 | (0,04) |
| TO | 0,900 | 0,754 | 0,773 | (0,13) | 0,798 | 0,807 | (0,09) |
| MA | 0,887 | 0,744 | 0,733 | (0,15) | 0,780 | 0,772 | (0,11) |
| PI | 0,893 | 0,748 | 0,786 | (0,11) | 0,792 | 0,815 | (0,08) |
| CE | 0,917 | 0,775 | 0,802 | (0,12) | 0,816 | 0,830 | (0,09) |
| RN | 0,920 | 0,828 | 0,812 | (0,11) | 0,851 | 0,856 | (0,06) |
| PB | 0,904 | 0,769 | 0,783 | (0,12) | 0,817 | 0,831 | (0,07) |
| PE | 0,910 | 0,768 | 0,762 | (0,15) | 0,818 | 0,811 | (0,10) |
| AL | 0,868 | 0,771 | 0,760 | (0,11) | 0,819 | 0,804 | (0,06) |
| SE | 0,880 | 0,796 | 0,808 | (0,07) | 0,826 | 0,831 | (0,05) |
| BA | 0,912 | 0,778 | 0,786 | (0,13) | 0,810 | 0,822 | (0,09) |
| MG | 0,907 | 0,805 | 0,826 | (0,08) | 0,837 | 0,858 | (0,05) |
| ES | 0,863 | 0,802 | 0,840 | (0,02) | 0,847 | 0,854 | (0,01) |
| RJ | 0,914 | 0,849 | 0,839 | (0,08) | 0,882 | 0,878 | (0,04) |
| SP | 0,930 | 0,870 | 0,863 | (0,07) | 0,881 | 0,888 | (0,04) |
| PR | 0,891 | 0,799 | 0,767 | (0,12) | 0,844 | 0,836 | (0,06) |
| SC | 0,867 | 0,815 | 0,765 | (0,10) | 0,837 | 0,835 | (0,03) |
| RS | 0,916 | 0,810 | 0,803 | (0,11) | 0,844 | 0,846 | (0,07) |
| MS | 0,872 | 0,807 | 0,829 | (0,04) | 0,837 | 0,874 | 0,00 |
| MT | 0,900 | 0,788 | 0,805 | (0,10) | 0,825 | 0,845 | (0,06) |
| GO | 0,849 | 0,845 | 0,837 | (0,01) | 0,871 | 0,869 | 0,02 |
| DF | | 0,878 | 0,871 | | 0,893 | 0,888 | |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.
Elaboração Própria.

**Tabela A.7. Habitação(H) por UF
(Cadastro e PNAD's)**

| UF | Cadastro | PNAD/Indigentes | | | PNAD/Pobres | | |
|---------------|----------|-----------------|-------|-----------------|-------------|-------|-----------------|
| | | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro | 1999 | 2001 | 2001 - Cadastro |
| Brasil | 0,729 | 0,631 | 0,672 | (0,06) | 0,705 | 0,745 | 0,02 |
| RO | 0,713 | 0,719 | 0,752 | 0,04 | 0,798 | 0,776 | 0,06 |
| AC | 0,696 | 0,652 | 0,627 | (0,07) | 0,673 | 0,676 | (0,02) |
| AM | 0,652 | 0,716 | 0,738 | 0,09 | 0,763 | 0,773 | 0,12 |
| RR | 0,775 | 0,760 | 0,767 | (0,01) | 0,880 | 0,839 | 0,06 |
| PA | 0,644 | 0,659 | 0,701 | 0,06 | 0,704 | 0,740 | 0,10 |
| AP | 0,744 | 0,739 | 0,718 | (0,03) | 0,747 | 0,779 | 0,04 |
| TO | 0,735 | 0,534 | 0,542 | (0,19) | 0,592 | 0,602 | (0,13) |
| MA | 0,576 | 0,451 | 0,495 | (0,08) | 0,495 | 0,560 | (0,02) |
| PI | 0,610 | 0,529 | 0,545 | (0,07) | 0,590 | 0,605 | (0,00) |
| CE | 0,666 | 0,545 | 0,615 | (0,05) | 0,612 | 0,676 | 0,01 |
| RN | 0,748 | 0,673 | 0,724 | (0,02) | 0,712 | 0,768 | 0,02 |
| PB | 0,677 | 0,615 | 0,671 | (0,01) | 0,680 | 0,727 | 0,05 |
| PE | 0,698 | 0,653 | 0,661 | (0,04) | 0,702 | 0,717 | 0,02 |
| AL | 0,677 | 0,648 | 0,646 | (0,03) | 0,685 | 0,695 | 0,02 |
| SE | 0,724 | 0,666 | 0,711 | (0,01) | 0,719 | 0,772 | 0,05 |
| BA | 0,677 | 0,598 | 0,634 | (0,04) | 0,646 | 0,691 | 0,01 |
| MG | 0,793 | 0,699 | 0,763 | (0,03) | 0,766 | 0,805 | 0,01 |
| ES | 0,762 | 0,751 | 0,764 | 0,00 | 0,793 | 0,797 | 0,03 |
| RJ | 0,807 | 0,816 | 0,828 | 0,02 | 0,866 | 0,876 | 0,07 |
| SP | 0,858 | 0,878 | 0,862 | 0,00 | 0,890 | 0,891 | 0,03 |
| PR | 0,768 | 0,691 | 0,689 | (0,08) | 0,759 | 0,764 | (0,00) |
| SC | 0,737 | 0,684 | 0,754 | 0,02 | 0,774 | 0,836 | 0,10 |
| RS | 0,762 | 0,758 | 0,748 | (0,01) | 0,809 | 0,815 | 0,05 |
| MS | 0,790 | 0,623 | 0,685 | (0,10) | 0,684 | 0,753 | (0,04) |
| MT | 0,740 | 0,592 | 0,644 | (0,10) | 0,651 | 0,701 | (0,04) |
| GO | 0,829 | 0,702 | 0,731 | (0,10) | 0,741 | 0,773 | (0,06) |
| DF | | 0,860 | 0,833 | | 0,882 | 0,874 | |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.
Elaboração Própria.

Tabela A.8. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Rondônia
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Idosos | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,466 | 0,523 | 0,531 | 0,603 | 0,601 |
| Vulnerabilidade | | | 0,599 | 0,544 | 0,541 | 0,581 | 0,590 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,164 | 0,197 | 0,103 | 0,199 | 0,173 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,462 | 0,383 | 0,277 | 0,436 | 0,385 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,015 | 0,157 | 0,022 | 0,109 | 0,079 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,014 | 0,052 | 0,011 | 0,052 | 0,055 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,980 | 1,000 | 0,978 | 0,948 | 0,942 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,980 | 1,000 | 0,978 | 0,948 | 0,942 |
| Dependência econômica | | | 0,654 | 0,435 | 0,541 | 0,596 | 0,655 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,746 | 0,539 | 0,660 | 0,657 | 0,747 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,562 | 0,330 | 0,421 | 0,535 | 0,563 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,297 | 0,262 | 0,344 | 0,295 | 0,331 |
| Analfabetismo | | | 0,521 | 0,478 | 0,582 | 0,478 | 0,555 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,758 | 0,678 | 0,745 | 0,613 | 0,682 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,284 | 0,278 | 0,419 | 0,343 | 0,428 |
| Escolaridade | | | 0,074 | 0,046 | 0,107 | 0,113 | 0,107 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,166 | 0,113 | 0,236 | 0,283 | 0,239 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,051 | 0,026 | 0,084 | 0,055 | 0,081 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,005 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,002 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,181 | 0,422 | 0,409 | 0,519 | 0,505 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,101 | 0,365 | 0,486 | 0,447 | 0,537 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,176 | 0,157 | 0,274 | 0,236 | 0,325 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,026 | 0,574 | 0,698 | 0,657 | 0,749 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,288 | 0,557 | 0,427 | 0,632 | 0,557 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,067 | 0,304 | 0,201 | 0,405 | 0,318 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,510 | 0,809 | 0,652 | 0,860 | 0,796 |
| Remuneração | | | 0,152 | 0,343 | 0,315 | 0,479 | 0,421 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,291 | 0,687 | 0,630 | 0,821 | 0,766 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,014 | 0,000 | 0,000 | 0,138 | 0,076 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,178 | 0,304 | 0,297 | 0,536 | 0,543 |
| Extrema pobreza | | | 0,466 | 0,000 | 0,000 | 0,701 | 0,713 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,466 | 0,000 | 0,000 | 0,701 | 0,713 |
| Pobreza | | | 0,067 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,067 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,001 | 0,913 | 0,891 | 0,906 | 0,916 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,001 | 0,913 | 0,891 | 0,906 | 0,916 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,829 | 0,888 | 0,844 | 0,887 | 0,861 |
| Trabalho precoce | | | 0,760 | 1,000 | 0,962 | 0,973 | 0,942 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,829 | 1,000 | | 1,000 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,692 | 1,000 | 0,962 | 0,945 | 0,942 |
| Acesso a escola | | | 0,781 | 0,751 | 0,687 | 0,776 | 0,742 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,528 | 0,409 | 0,323 | 0,491 | 0,433 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,926 | 0,939 | 0,902 | 0,948 | 0,941 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,890 | 0,904 | 0,834 | 0,888 | 0,851 |
| Progresso escolar | | | 0,946 | 0,913 | 0,883 | 0,913 | 0,899 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,855 | 0,739 | 0,696 | 0,787 | 0,738 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,986 | 1,000 | 0,970 | 0,961 | 0,983 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,996 | 1,000 | 0,984 | 0,990 | 0,977 |
| Condições habitacionais | | | 0,713 | 0,719 | 0,752 | 0,798 | 0,776 |
| Propriedade | | | 0,729 | 0,826 | 0,822 | 0,827 | 0,830 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,615 | 0,730 | 0,755 | 0,753 | 0,765 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,843 | 0,922 | 0,889 | 0,901 | 0,895 |
| Deficit habitacional | | | 0,918 | 0,939 | 0,889 | 0,930 | 0,906 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,918 | 0,939 | 0,889 | 0,930 | 0,906 |
| Abrigabilidade | | | 0,975 | 0,922 | 0,867 | 0,948 | 0,884 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,975 | 0,922 | 0,867 | 0,948 | 0,884 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,831 | 0,357 | 0,546 | 0,595 | 0,633 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,831 | 0,357 | 0,546 | 0,595 | 0,633 |
| Acesso a saneamento | | | 0,349 | 0,417 | 0,413 | 0,561 | 0,447 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,349 | 0,417 | 0,413 | 0,561 | 0,447 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,425 | 0,678 | 0,766 | 0,764 | 0,751 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,425 | 0,678 | 0,766 | 0,764 | 0,751 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,761 | 0,896 | 0,959 | 0,964 | 0,980 |
| Acesso à eletrificação (H8) | | | 0,761 | 0,896 | 0,959 | 0,964 | 0,980 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.
Elaboração Própria.

Tabela A.9. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Acre
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | | | | | |
| Vulnerabilidade | | | 0,440 | 0,471 | 0,480 | 0,538 | 0,552 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,163 | 0,067 | 0,063 | 0,140 | 0,144 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,450 | 0,202 | 0,208 | 0,339 | 0,324 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,024 | 0,000 | 0,023 | 0,063 | 0,070 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,015 | 0,000 | 0,017 | 0,018 | 0,037 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,962 | 1,000 | 1,000 | 0,925 | 0,968 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,962 | 1,000 | 1,000 | 0,925 | 0,968 |
| Dependência econômica | | | 0,540 | 0,390 | 0,570 | 0,538 | 0,631 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,541 | 0,658 | 0,741 | 0,628 | 0,749 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,539 | 0,123 | 0,399 | 0,447 | 0,513 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,220 | 0,177 | 0,219 | 0,253 | 0,241 |
| Analfabetismo | | | 0,344 | 0,307 | 0,352 | 0,366 | 0,357 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,494 | 0,377 | 0,439 | 0,450 | 0,443 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,194 | 0,237 | 0,265 | 0,282 | 0,272 |
| Escolaridade | | | 0,096 | 0,047 | 0,085 | 0,140 | 0,125 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,202 | 0,140 | 0,196 | 0,309 | 0,284 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,077 | 0,000 | 0,060 | 0,111 | 0,090 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,008 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,144 | 0,379 | 0,385 | 0,432 | 0,487 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,057 | 0,509 | 0,553 | 0,512 | 0,598 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,093 | 0,237 | 0,447 | 0,282 | 0,457 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,021 | 0,781 | 0,658 | 0,742 | 0,740 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,278 | 0,382 | 0,420 | 0,437 | 0,526 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,056 | 0,053 | 0,080 | 0,162 | 0,224 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,500 | 0,710 | 0,761 | 0,712 | 0,828 |
| Remuneração | | | 0,096 | 0,246 | 0,181 | 0,348 | 0,338 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,177 | 0,491 | 0,333 | 0,577 | 0,576 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,015 | 0,000 | 0,029 | 0,120 | 0,099 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,130 | 0,295 | 0,283 | 0,495 | 0,490 |
| Extrema pobreza | | | 0,344 | 0,000 | 0,000 | 0,658 | 0,594 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,344 | 0,000 | 0,000 | 0,658 | 0,594 |
| Pobreza | | | 0,046 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,046 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,001 | 0,886 | 0,849 | 0,829 | 0,875 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,001 | 0,886 | 0,849 | 0,829 | 0,875 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,893 | 0,835 | 0,819 | 0,841 | 0,837 |
| Trabalho precoce | | | 0,968 | 0,912 | 0,917 | 0,950 | 0,894 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,982 | 1,000 | | 1,000 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,954 | 0,825 | 0,917 | 0,901 | 0,894 |
| Acesso à escola | | | 0,802 | 0,754 | 0,681 | 0,719 | 0,730 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,574 | 0,333 | 0,348 | 0,417 | 0,452 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,931 | 1,000 | 0,903 | 0,913 | 0,917 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,900 | 0,930 | 0,792 | 0,826 | 0,822 |
| Progresso escolar | | | 0,909 | 0,839 | 0,858 | 0,854 | 0,886 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,776 | 0,570 | 0,655 | 0,676 | 0,716 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,966 | 0,947 | 0,969 | 0,898 | 0,975 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,986 | 1,000 | 0,949 | 0,988 | 0,969 |
| Condições habitacionais | | | 0,696 | 0,652 | 0,627 | 0,673 | 0,676 |
| Propriedade | | | 0,896 | 0,965 | 0,846 | 0,937 | 0,899 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,853 | 0,965 | 0,778 | 0,922 | 0,860 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,939 | 0,965 | 0,915 | 0,952 | 0,939 |
| Déficit habitacional | | | 0,753 | 0,825 | 0,632 | 0,790 | 0,746 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,753 | 0,825 | 0,632 | 0,790 | 0,746 |
| Abrigabilidade | | | 0,966 | 1,000 | 0,969 | 0,976 | 0,984 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,966 | 1,000 | 0,969 | 0,976 | 0,984 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,756 | 0,114 | 0,271 | 0,270 | 0,356 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,756 | 0,114 | 0,271 | 0,270 | 0,356 |
| Acesso ao saneamento | | | 0,276 | 0,298 | 0,222 | 0,282 | 0,216 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,276 | 0,298 | 0,222 | 0,282 | 0,216 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,510 | 0,360 | 0,518 | 0,462 | 0,573 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,510 | 0,360 | 0,518 | 0,462 | 0,573 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,717 | 1,000 | 0,929 | 0,991 | 0,961 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,717 | 1,000 | 0,929 | 0,991 | 0,961 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.10. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Amazonas
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|--------------|-----------------|--------------|--------------|--------------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | | | | | |
| Vulnerabilidade | | | 0,431 | 0,490 | 0,523 | 0,586 | 0,596 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,161 | 0,103 | 0,122 | 0,151 | 0,157 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,442 | 0,230 | 0,302 | 0,304 | 0,341 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,023 | 0,050 | 0,043 | 0,107 | 0,079 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,016 | 0,030 | 0,022 | 0,043 | 0,050 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,962 | 0,930 | 0,970 | 0,879 | 0,955 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,962 | 0,930 | 0,970 | 0,879 | 0,955 |
| Dependência econômica | | | 0,528 | 0,470 | 0,585 | 0,655 | 0,642 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,591 | 0,750 | 0,745 | 0,759 | 0,756 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,465 | 0,190 | 0,426 | 0,551 | 0,527 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,276 | 0,261 | 0,329 | 0,332 | 0,385 |
| Analfabetismo | | | 0,441 | 0,415 | 0,499 | 0,461 | 0,562 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,620 | 0,500 | 0,624 | 0,570 | 0,667 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,261 | 0,330 | 0,373 | 0,352 | 0,456 |
| Escolaridade | | | 0,112 | 0,107 | 0,159 | 0,202 | 0,208 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,221 | 0,240 | 0,327 | 0,429 | 0,432 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,107 | 0,080 | 0,150 | 0,174 | 0,190 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,007 | 0,000 | 0,000 | 0,004 | 0,004 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,168 | 0,395 | 0,414 | 0,505 | 0,489 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,104 | 0,495 | 0,517 | 0,543 | 0,535 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,153 | 0,210 | 0,257 | 0,275 | 0,285 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,055 | 0,780 | 0,776 | 0,811 | 0,784 |
| Qualidade dos posto de trabalho | | | 0,299 | 0,385 | 0,445 | 0,516 | 0,528 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,025 | 0,170 | 0,154 | 0,283 | 0,257 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,572 | 0,600 | 0,735 | 0,749 | 0,800 |
| Remuneração | | | 0,101 | 0,305 | 0,280 | 0,457 | 0,405 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,194 | 0,570 | 0,514 | 0,744 | 0,697 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,008 | 0,040 | 0,046 | 0,170 | 0,113 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,105 | 0,273 | 0,299 | 0,526 | 0,507 |
| Extrema pobreza | | | 0,278 | 0,000 | 0,000 | 0,706 | 0,625 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,278 | 0,000 | 0,000 | 0,706 | 0,625 |
| Pobreza | | | 0,037 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,037 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,001 | 0,820 | 0,896 | 0,872 | 0,897 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,001 | 0,820 | 0,896 | 0,872 | 0,897 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,834 | 0,793 | 0,801 | 0,829 | 0,836 |
| Trabalho precoce | | | 0,808 | 0,925 | 0,917 | 0,949 | 0,921 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,863 | 0,980 | | 0,994 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,752 | 0,870 | 0,917 | 0,904 | 0,921 |
| Acesso a escola | | | 0,790 | 0,670 | 0,677 | 0,720 | 0,728 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,545 | 0,310 | 0,379 | 0,422 | 0,427 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,923 | 0,890 | 0,869 | 0,925 | 0,913 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,901 | 0,810 | 0,782 | 0,813 | 0,843 |
| Progresso escolar | | | 0,906 | 0,783 | 0,808 | 0,818 | 0,859 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,746 | 0,490 | 0,595 | 0,571 | 0,678 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,980 | 0,910 | 0,891 | 0,943 | 0,933 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,993 | 0,950 | 0,939 | 0,939 | 0,966 |
| Condições habitacionais | | | 0,652 | 0,716 | 0,738 | 0,763 | 0,773 |
| Propriedade | | | 0,905 | 0,965 | 0,914 | 0,928 | 0,872 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,845 | 0,940 | 0,869 | 0,902 | 0,821 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,965 | 0,990 | 0,958 | 0,955 | 0,922 |
| Déficit habitacional | | | 0,706 | 0,600 | 0,715 | 0,734 | 0,785 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,706 | 0,600 | 0,715 | 0,734 | 0,785 |
| Abrigabilidade | | | 0,959 | 0,960 | 0,972 | 0,975 | 0,982 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,959 | 0,960 | 0,972 | 0,975 | 0,982 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,665 | 0,710 | 0,618 | 0,706 | 0,688 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,665 | 0,710 | 0,618 | 0,706 | 0,688 |
| Acesso a saneamento | | | 0,195 | 0,230 | 0,267 | 0,337 | 0,325 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,195 | 0,230 | 0,267 | 0,337 | 0,325 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,408 | 0,560 | 0,689 | 0,683 | 0,774 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,408 | 0,560 | 0,689 | 0,683 | 0,774 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,727 | 0,990 | 0,993 | 0,980 | 0,988 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,727 | 0,990 | 0,993 | 0,980 | 0,988 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.11. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Roraima
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,464 | 0,488 | 0,513 | 0,633 | 0,592 |
| Vulnerabilidade | | | 0,559 | 0,440 | 0,558 | 0,567 | 0,590 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,209 | 0,071 | 0,081 | 0,105 | 0,130 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,611 | 0,214 | 0,243 | 0,278 | 0,334 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,009 | 0,000 | 0,000 | 0,037 | 0,048 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,006 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,009 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,964 | 1,000 | 1,000 | 0,954 | 0,979 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,964 | 1,000 | 1,000 | 0,954 | 0,979 |
| Dependência econômica | | | 0,503 | 0,250 | 0,594 | 0,644 | 0,659 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,520 | 0,500 | 0,785 | 0,676 | 0,769 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,486 | 0,000 | 0,403 | 0,611 | 0,549 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,233 | 0,417 | 0,250 | 0,434 | 0,248 |
| Analfabetismo | | | 0,368 | 0,536 | 0,370 | 0,639 | 0,351 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,523 | 0,536 | 0,492 | 0,685 | 0,455 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,213 | 0,536 | 0,249 | 0,593 | 0,247 |
| Escolaridade | | | 0,099 | 0,298 | 0,129 | 0,228 | 0,146 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,212 | 0,714 | 0,287 | 0,519 | 0,355 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,082 | 0,178 | 0,099 | 0,167 | 0,082 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,002 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,122 | 0,214 | 0,363 | 0,474 | 0,504 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,053 | 0,393 | 0,470 | 0,579 | 0,554 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,091 | 0,143 | 0,199 | 0,361 | 0,304 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,015 | 0,643 | 0,740 | 0,796 | 0,803 |
| Qualidade dos posto de trabalho | | | 0,200 | 0,250 | 0,370 | 0,514 | 0,511 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,024 | 0,000 | 0,061 | 0,250 | 0,213 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,376 | 0,500 | 0,679 | 0,778 | 0,810 |
| Remuneração | | | 0,111 | 0,000 | 0,249 | 0,329 | 0,446 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,221 | 0,000 | 0,497 | 0,556 | 0,735 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,002 | 0,000 | 0,000 | 0,102 | 0,158 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,182 | 0,167 | 0,293 | 0,525 | 0,500 |
| Extrema pobreza | | | 0,493 | 0,000 | 0,000 | 0,741 | 0,586 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,493 | 0,000 | 0,000 | 0,741 | 0,586 |
| Pobreza | | | 0,051 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,051 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,000 | 0,500 | 0,878 | 0,833 | 0,915 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,000 | 0,500 | 0,878 | 0,833 | 0,915 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,913 | 0,933 | 0,847 | 0,917 | 0,873 |
| Trabalho precoce | | | 0,904 | 1,000 | 0,928 | 1,000 | 0,934 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,934 | 1,000 | | 1,000 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,875 | 1,000 | 0,928 | 1,000 | 0,934 |
| Acesso a escola | | | 0,888 | 0,798 | 0,738 | 0,784 | 0,786 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,735 | 0,393 | 0,392 | 0,398 | 0,480 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,971 | 1,000 | 0,945 | 1,000 | 0,966 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,959 | 1,000 | 0,878 | 0,954 | 0,913 |
| Progresso escolar | | | 0,947 | 1,000 | 0,875 | 0,966 | 0,899 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,851 | 1,000 | 0,735 | 0,898 | 0,755 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,990 | 1,000 | 0,912 | 1,000 | 0,952 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 1,000 | 1,000 | 0,978 | 1,000 | 0,991 |
| Condições habitacionais | | | 0,775 | 0,760 | 0,767 | 0,880 | 0,839 |
| Propriedade | | | 0,923 | 0,750 | 0,812 | 0,880 | 0,883 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,902 | 0,679 | 0,740 | 0,833 | 0,840 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,944 | 0,822 | 0,884 | 0,926 | 0,927 |
| Déficit habitacional | | | 0,735 | 0,679 | 0,530 | 0,806 | 0,719 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,735 | 0,679 | 0,530 | 0,806 | 0,719 |
| Abrigabilidade | | | 0,977 | 0,679 | 0,840 | 0,833 | 0,892 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,977 | 0,679 | 0,840 | 0,833 | 0,892 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,825 | 0,857 | 0,746 | 0,907 | 0,778 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,825 | 0,857 | 0,746 | 0,907 | 0,778 |
| Acesso a saneamento | | | 0,551 | 0,500 | 0,668 | 0,796 | 0,732 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,551 | 0,500 | 0,668 | 0,796 | 0,732 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,587 | 0,857 | 0,823 | 0,935 | 0,899 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,587 | 0,857 | 0,823 | 0,935 | 0,899 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,824 | 1,000 | 0,950 | 1,000 | 0,970 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,824 | 1,000 | 0,950 | 1,000 | 0,970 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.12. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Pará
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | | | | | |
| Vulnerabilidade | | | 0,442 | 0,476 | 0,504 | 0,561 | 0,586 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,167 | 0,074 | 0,105 | 0,140 | 0,172 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,419 | 0,193 | 0,259 | 0,324 | 0,370 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,049 | 0,023 | 0,037 | 0,063 | 0,094 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,035 | 0,007 | 0,019 | 0,034 | 0,051 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,958 | 0,971 | 0,974 | 0,930 | 0,946 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,958 | 0,971 | 0,974 | 0,930 | 0,946 |
| Dependência econômica | | | 0,593 | 0,453 | 0,554 | 0,623 | 0,668 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,632 | 0,742 | 0,755 | 0,770 | 0,771 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,554 | 0,165 | 0,353 | 0,476 | 0,566 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,277 | 0,261 | 0,296 | 0,293 | 0,340 |
| Analfabetismo | | | 0,449 | 0,440 | 0,482 | 0,460 | 0,516 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,654 | 0,573 | 0,638 | 0,602 | 0,656 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,244 | 0,306 | 0,326 | 0,318 | 0,375 |
| Escolaridade | | | 0,104 | 0,083 | 0,111 | 0,126 | 0,163 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,224 | 0,200 | 0,275 | 0,277 | 0,365 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,086 | 0,046 | 0,058 | 0,097 | 0,123 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,004 | 0,001 | 0,000 | 0,003 | 0,002 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,150 | 0,395 | 0,401 | 0,485 | 0,498 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,070 | 0,574 | 0,503 | 0,600 | 0,580 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,107 | 0,416 | 0,271 | 0,433 | 0,369 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,034 | 0,732 | 0,734 | 0,768 | 0,792 |
| Qualidade dos posto de trabalho | | | 0,288 | 0,381 | 0,445 | 0,457 | 0,528 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,038 | 0,101 | 0,174 | 0,164 | 0,254 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,539 | 0,661 | 0,717 | 0,749 | 0,801 |
| Remuneração | | | 0,092 | 0,229 | 0,256 | 0,397 | 0,386 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,176 | 0,448 | 0,504 | 0,672 | 0,703 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,009 | 0,010 | 0,008 | 0,123 | 0,070 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,120 | 0,290 | 0,294 | 0,509 | 0,522 |
| Extrema pobreza | | | 0,317 | 0,000 | 0,000 | 0,646 | 0,659 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,317 | 0,000 | 0,000 | 0,646 | 0,659 |
| Pobreza | | | 0,043 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,043 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,001 | 0,870 | 0,882 | 0,880 | 0,907 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,001 | 0,870 | 0,882 | 0,880 | 0,907 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,888 | 0,753 | 0,787 | 0,814 | 0,823 |
| Trabalho precoce | | | 0,966 | 0,855 | 0,857 | 0,891 | 0,861 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,980 | 0,946 | 0,962 | 0,962 | 0,962 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,951 | 0,764 | 0,857 | 0,820 | 0,861 |
| Acesso a escola | | | 0,801 | 0,654 | 0,702 | 0,738 | 0,765 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,561 | 0,313 | 0,440 | 0,459 | 0,528 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,939 | 0,877 | 0,871 | 0,917 | 0,922 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,904 | 0,773 | 0,794 | 0,839 | 0,847 |
| Progresso escolar | | | 0,896 | 0,751 | 0,802 | 0,813 | 0,844 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,724 | 0,444 | 0,591 | 0,582 | 0,665 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,973 | 0,851 | 0,849 | 0,881 | 0,905 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,991 | 0,958 | 0,965 | 0,978 | 0,961 |
| Condições habitacionais | | | 0,644 | 0,659 | 0,701 | 0,704 | 0,740 |
| Propriedade | | | 0,868 | 0,903 | 0,910 | 0,890 | 0,888 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,802 | 0,859 | 0,865 | 0,841 | 0,841 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,934 | 0,947 | 0,955 | 0,940 | 0,935 |
| Déficit habitacional | | | 0,812 | 0,762 | 0,820 | 0,860 | 0,870 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,812 | 0,762 | 0,820 | 0,860 | 0,870 |
| Abrigabilidade | | | 0,803 | 0,854 | 0,913 | 0,893 | 0,939 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,803 | 0,854 | 0,913 | 0,893 | 0,939 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,652 | 0,397 | 0,404 | 0,439 | 0,475 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,652 | 0,397 | 0,404 | 0,439 | 0,475 |
| Acesso a saneamento | | | 0,220 | 0,192 | 0,314 | 0,255 | 0,361 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,220 | 0,192 | 0,314 | 0,255 | 0,361 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,441 | 0,621 | 0,608 | 0,666 | 0,683 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,441 | 0,621 | 0,608 | 0,666 | 0,683 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,715 | 0,885 | 0,939 | 0,922 | 0,966 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,715 | 0,885 | 0,939 | 0,922 | 0,966 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.13. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Amapá
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,464 | 0,514 | 0,528 | 0,598 | 0,598 |
| Vulnerabilidade | | | 0,537 | 0,517 | 0,491 | 0,584 | 0,533 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,172 | 0,111 | 0,152 | 0,145 | 0,162 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,489 | 0,333 | 0,390 | 0,399 | 0,322 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,015 | 0,000 | 0,104 | 0,023 | 0,101 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,013 | 0,000 | 0,052 | 0,012 | 0,064 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,972 | 0,932 | 0,922 | 0,938 | 0,849 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,972 | 0,932 | 0,922 | 0,938 | 0,849 |
| Dependência econômica | | | 0,467 | 0,509 | 0,370 | 0,670 | 0,589 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,459 | 0,761 | 0,585 | 0,768 | 0,688 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,475 | 0,256 | 0,156 | 0,572 | 0,490 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,311 | 0,276 | 0,343 | 0,363 | 0,377 |
| Analfabetismo | | | 0,502 | 0,346 | 0,513 | 0,477 | 0,492 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,689 | 0,470 | 0,610 | 0,613 | 0,540 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,316 | 0,222 | 0,415 | 0,340 | 0,443 |
| Escolaridade | | | 0,121 | 0,205 | 0,173 | 0,250 | 0,263 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,269 | 0,427 | 0,467 | 0,528 | 0,574 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,091 | 0,188 | 0,052 | 0,223 | 0,215 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,002 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,150 | 0,424 | 0,504 | 0,518 | 0,522 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,055 | 0,526 | 0,494 | 0,535 | 0,443 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,062 | 0,291 | 0,117 | 0,229 | 0,101 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,048 | 0,761 | 0,870 | 0,842 | 0,785 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,239 | 0,487 | 0,591 | 0,531 | 0,547 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,041 | 0,162 | 0,403 | 0,232 | 0,346 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,438 | 0,812 | 0,779 | 0,830 | 0,748 |
| Remuneração | | | 0,155 | 0,261 | 0,429 | 0,488 | 0,575 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,299 | 0,521 | 0,740 | 0,768 | 0,762 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,011 | 0,000 | 0,117 | 0,208 | 0,389 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,139 | 0,322 | 0,290 | 0,532 | 0,512 |
| Extrema pobreza | | | 0,331 | 0,000 | 0,000 | 0,657 | 0,742 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,331 | 0,000 | 0,000 | 0,657 | 0,742 |
| Pobreza | | | 0,084 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,084 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,001 | 0,966 | 0,870 | 0,938 | 0,795 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,001 | 0,966 | 0,870 | 0,938 | 0,795 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,901 | 0,803 | 0,820 | 0,842 | 0,865 |
| Trabalho precoce | | | 0,976 | 0,932 | 0,948 | 0,955 | 0,973 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,987 | 1,000 | | 1,000 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,964 | 0,863 | 0,948 | 0,909 | 0,973 |
| Acesso à escola | | | 0,835 | 0,647 | 0,714 | 0,729 | 0,745 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,630 | 0,333 | 0,468 | 0,449 | 0,399 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,949 | 0,872 | 0,935 | 0,927 | 0,983 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,926 | 0,735 | 0,740 | 0,812 | 0,852 |
| Progresso escolar | | | 0,892 | 0,832 | 0,797 | 0,844 | 0,876 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,709 | 0,667 | 0,714 | 0,589 | 0,758 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,975 | 0,880 | 0,740 | 0,959 | 0,896 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,992 | 0,949 | 0,935 | 0,982 | 0,973 |
| Condições habitacionais | | | 0,744 | 0,739 | 0,718 | 0,747 | 0,779 |
| Propriedade | | | 0,895 | 0,932 | 0,831 | 0,921 | 0,891 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,833 | 0,915 | 0,831 | 0,877 | 0,879 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,956 | 0,949 | 0,831 | 0,965 | 0,903 |
| Déficit habitacional | | | 0,711 | 0,650 | 0,584 | 0,789 | 0,758 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,711 | 0,650 | 0,584 | 0,789 | 0,758 |
| Abrigabilidade | | | 0,970 | 0,940 | 0,753 | 0,953 | 0,836 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,970 | 0,940 | 0,753 | 0,953 | 0,836 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,777 | 0,607 | 0,883 | 0,592 | 0,799 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,777 | 0,607 | 0,883 | 0,592 | 0,799 |
| Acesso à saneamento | | | 0,292 | 0,180 | 0,169 | 0,147 | 0,255 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,292 | 0,180 | 0,169 | 0,147 | 0,255 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,624 | 0,949 | 0,805 | 0,877 | 0,913 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,624 | 0,949 | 0,805 | 0,877 | 0,913 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,939 | 0,915 | 1,000 | 0,950 | 1,000 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,939 | 0,915 | 1,000 | 0,950 | 1,000 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.14. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Tocantins
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | | | | | |
| Vulnerabilidade | | | 0,479 | 0,435 | 0,462 | 0,530 | 0,532 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,174 | 0,133 | 0,147 | 0,196 | 0,183 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,406 | 0,343 | 0,365 | 0,437 | 0,410 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,068 | 0,034 | 0,043 | 0,093 | 0,086 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,048 | 0,022 | 0,032 | 0,058 | 0,052 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,948 | 0,964 | 0,972 | 0,961 | 0,930 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,948 | 0,964 | 0,972 | 0,961 | 0,930 |
| Dependência econômica | | | 0,643 | 0,484 | 0,640 | 0,663 | 0,693 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,668 | 0,829 | 0,864 | 0,818 | 0,831 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,618 | 0,138 | 0,416 | 0,509 | 0,556 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,325 | 0,146 | 0,220 | 0,226 | 0,262 |
| Analfabetismo | | | 0,507 | 0,248 | 0,370 | 0,354 | 0,411 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,688 | 0,378 | 0,489 | 0,494 | 0,553 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,327 | 0,118 | 0,250 | 0,214 | 0,270 |
| Escolaridade | | | 0,143 | 0,042 | 0,071 | 0,098 | 0,113 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,293 | 0,115 | 0,171 | 0,236 | 0,247 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,126 | 0,009 | 0,042 | 0,057 | 0,091 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,011 | 0,001 | 0,000 | 0,002 | 0,002 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,161 | 0,353 | 0,349 | 0,465 | 0,430 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,076 | 0,654 | 0,691 | 0,708 | 0,675 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,110 | 0,504 | 0,530 | 0,560 | 0,519 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,043 | 0,804 | 0,852 | 0,857 | 0,831 |
| Qualidade dos posto de trabalho | | | 0,264 | 0,218 | 0,221 | 0,352 | 0,332 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,035 | 0,094 | 0,059 | 0,186 | 0,135 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,493 | 0,342 | 0,382 | 0,518 | 0,529 |
| Remuneração | | | 0,141 | 0,187 | 0,136 | 0,335 | 0,284 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,270 | 0,339 | 0,272 | 0,575 | 0,513 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,012 | 0,035 | 0,000 | 0,095 | 0,055 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,166 | 0,300 | 0,302 | 0,494 | 0,491 |
| Extrema pobreza | | | 0,427 | 0,000 | 0,000 | 0,563 | 0,566 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,427 | 0,000 | 0,000 | 0,563 | 0,566 |
| Pobreza | | | 0,070 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,070 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,001 | 0,901 | 0,907 | 0,920 | 0,908 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,001 | 0,901 | 0,907 | 0,920 | 0,908 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,900 | 0,754 | 0,773 | 0,798 | 0,807 |
| Trabalho precoce | | | 0,968 | 0,732 | 0,757 | 0,771 | 0,801 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,981 | 0,946 | 0,942 | 0,942 | 0,942 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,956 | 0,518 | 0,757 | 0,600 | 0,801 |
| Acesso a escola | | | 0,788 | 0,710 | 0,725 | 0,766 | 0,758 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,484 | 0,434 | 0,417 | 0,523 | 0,480 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,954 | 0,868 | 0,904 | 0,911 | 0,924 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,926 | 0,829 | 0,855 | 0,862 | 0,871 |
| Progresso escolar | | | 0,943 | 0,820 | 0,836 | 0,858 | 0,861 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,854 | 0,554 | 0,651 | 0,644 | 0,691 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,983 | 0,911 | 0,887 | 0,940 | 0,917 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,992 | 0,994 | 0,971 | 0,991 | 0,974 |
| Condições habitacionais | | | 0,735 | 0,534 | 0,542 | 0,592 | 0,602 |
| Propriedade | | | 0,823 | 0,878 | 0,850 | 0,860 | 0,834 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,742 | 0,779 | 0,743 | 0,763 | 0,732 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,905 | 0,976 | 0,958 | 0,957 | 0,935 |
| Déficit habitacional | | | 0,937 | 0,915 | 0,905 | 0,943 | 0,923 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,937 | 0,915 | 0,905 | 0,943 | 0,923 |
| Abrigabilidade | | | 0,811 | 0,728 | 0,729 | 0,807 | 0,808 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,811 | 0,728 | 0,729 | 0,807 | 0,808 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,894 | 0,266 | 0,340 | 0,385 | 0,438 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,894 | 0,266 | 0,340 | 0,385 | 0,438 |
| Acesso a saneamento | | | 0,340 | 0,042 | 0,038 | 0,052 | 0,054 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,340 | 0,042 | 0,038 | 0,052 | 0,054 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,601 | 0,322 | 0,377 | 0,417 | 0,480 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,601 | 0,322 | 0,377 | 0,417 | 0,480 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,742 | 0,587 | 0,552 | 0,678 | 0,675 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,742 | 0,587 | 0,552 | 0,678 | 0,675 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.15. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Maranhão
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | | | | | |
| Vulnerabilidade | | | 0,402 | 0,424 | 0,446 | 0,491 | 0,507 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,189 | 0,113 | 0,123 | 0,176 | 0,171 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,494 | 0,300 | 0,296 | 0,392 | 0,390 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,043 | 0,030 | 0,050 | 0,089 | 0,084 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,030 | 0,010 | 0,024 | 0,048 | 0,041 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,952 | 0,970 | 0,947 | 0,904 | 0,913 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,952 | 0,970 | 0,947 | 0,904 | 0,913 |
| Dependência econômica | | | 0,590 | 0,525 | 0,636 | 0,659 | 0,682 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,595 | 0,830 | 0,821 | 0,831 | 0,814 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,585 | 0,220 | 0,451 | 0,487 | 0,550 |
| Acesso ao conhecimento | | | | | | | |
| Analfabetismo | | | 0,319 | 0,220 | 0,319 | 0,262 | 0,356 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,474 | 0,320 | 0,445 | 0,373 | 0,482 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,163 | 0,120 | 0,193 | 0,151 | 0,231 |
| Escolaridade | | | 0,079 | 0,033 | 0,081 | 0,073 | 0,122 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,166 | 0,090 | 0,176 | 0,156 | 0,243 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,068 | 0,010 | 0,067 | 0,061 | 0,121 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,003 | 0,000 | 0,000 | 0,001 | 0,002 |
| Acesso ao trabalho | | | | | | | |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,120 | 0,810 | 0,740 | 0,806 | 0,728 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,230 | 0,700 | 0,616 | 0,699 | 0,588 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,010 | 0,920 | 0,865 | 0,913 | 0,867 |
| Qualidade dos posto de trabalho | | | 0,129 | 0,155 | 0,230 | 0,249 | 0,326 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,013 | 0,040 | 0,061 | 0,104 | 0,135 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,245 | 0,270 | 0,399 | 0,394 | 0,516 |
| Remuneração | | | 0,038 | 0,135 | 0,120 | 0,243 | 0,215 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,074 | 0,270 | 0,236 | 0,441 | 0,387 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,003 | 0,000 | 0,004 | 0,045 | 0,042 |
| Disponibilidade de recursos | | | | | | | |
| Extrema pobreza | | | 0,198 | 0,000 | 0,000 | 0,560 | 0,472 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,198 | 0,000 | 0,000 | 0,560 | 0,472 |
| Pobreza | | | 0,028 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,028 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,002 | 0,960 | 0,938 | 0,921 | 0,912 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,002 | 0,960 | 0,938 | 0,921 | 0,912 |
| Desenvolvimento infantil | | | | | | | |
| Trabalho precoce | | | 0,938 | 0,770 | 0,671 | 0,788 | 0,713 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,964 | 0,950 | | 0,960 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,912 | 0,590 | 0,671 | 0,617 | 0,713 |
| Acesso a escola | | | 0,833 | 0,723 | 0,736 | 0,765 | 0,779 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,617 | 0,450 | 0,448 | 0,535 | 0,543 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,953 | 0,900 | 0,925 | 0,925 | 0,934 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,928 | 0,820 | 0,836 | 0,836 | 0,859 |
| Progresso escolar | | | 0,889 | 0,740 | 0,792 | 0,786 | 0,824 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,699 | 0,560 | 0,581 | 0,603 | 0,636 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,978 | 0,720 | 0,841 | 0,803 | 0,870 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,989 | 0,940 | 0,955 | 0,951 | 0,967 |
| Condições habitacionais | | | | | | | |
| Propriedade | | | 0,907 | 0,910 | 0,885 | 0,930 | 0,893 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,860 | 0,850 | 0,814 | 0,884 | 0,828 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,954 | 0,970 | 0,956 | 0,976 | 0,958 |
| Déficit habitacional | | | 0,937 | 0,882 | 0,841 | 0,916 | 0,883 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,937 | 0,882 | 0,841 | 0,916 | 0,883 |
| Abrigabilidade | | | 0,413 | 0,356 | 0,467 | 0,421 | 0,562 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,413 | 0,356 | 0,467 | 0,421 | 0,562 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,650 | 0,180 | 0,223 | 0,235 | 0,320 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,650 | 0,180 | 0,223 | 0,235 | 0,320 |
| Acesso a saneamento | | | 0,182 | 0,070 | 0,126 | 0,113 | 0,200 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,182 | 0,070 | 0,126 | 0,113 | 0,200 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,197 | 0,100 | 0,248 | 0,141 | 0,334 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,197 | 0,100 | 0,248 | 0,141 | 0,334 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,747 | 0,660 | 0,672 | 0,712 | 0,729 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,747 | 0,660 | 0,672 | 0,712 | 0,729 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.16. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Piauí
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|--------------|-----------------|--------------|--------------|--------------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | | | | | |
| Vulnerabilidade | | | 0,433 | 0,441 | 0,452 | 0,510 | 0,509 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,306 | 0,144 | 0,146 | 0,206 | 0,219 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,578 | 0,355 | 0,334 | 0,450 | 0,454 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,190 | 0,046 | 0,065 | 0,100 | 0,129 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,151 | 0,030 | 0,039 | 0,067 | 0,075 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,963 | 0,975 | 0,964 | 0,935 | 0,910 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,963 | 0,975 | 0,964 | 0,935 | 0,910 |
| Dependência econômica | | | 0,728 | 0,608 | 0,659 | 0,729 | 0,701 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,726 | 0,887 | 0,850 | 0,829 | 0,803 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,729 | 0,329 | 0,468 | 0,628 | 0,600 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,196 | 0,121 | 0,150 | 0,160 | 0,197 |
| Analfabetismo | | | 0,325 | 0,204 | 0,256 | 0,250 | 0,300 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,494 | 0,305 | 0,365 | 0,360 | 0,407 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,155 | 0,103 | 0,147 | 0,139 | 0,194 |
| Escolaridade | | | 0,067 | 0,039 | 0,044 | 0,071 | 0,093 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,140 | 0,092 | 0,104 | 0,163 | 0,196 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,052 | 0,022 | 0,028 | 0,050 | 0,080 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,008 | 0,003 | 0,000 | 0,001 | 0,002 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,118 | 0,361 | 0,340 | 0,426 | 0,388 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,187 | 0,821 | 0,710 | 0,801 | 0,700 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,358 | 0,778 | 0,589 | 0,732 | 0,575 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,015 | 0,865 | 0,830 | 0,869 | 0,824 |
| Qualidade dos posto de trabalho | | | 0,120 | 0,193 | 0,234 | 0,294 | 0,313 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,025 | 0,055 | 0,077 | 0,131 | 0,149 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,215 | 0,330 | 0,392 | 0,458 | 0,476 |
| Remuneração | | | 0,047 | 0,068 | 0,075 | 0,182 | 0,151 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,088 | 0,127 | 0,151 | 0,321 | 0,271 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,005 | 0,008 | 0,000 | 0,044 | 0,032 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,117 | 0,314 | 0,303 | 0,470 | 0,441 |
| Extrema pobreza | | | 0,290 | 0,000 | 0,000 | 0,491 | 0,445 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,290 | 0,000 | 0,000 | 0,491 | 0,445 |
| Pobreza | | | 0,059 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,059 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,002 | 0,942 | 0,909 | 0,920 | 0,877 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,002 | 0,942 | 0,909 | 0,920 | 0,877 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,893 | 0,748 | 0,786 | 0,792 | 0,815 |
| Trabalho precoce | | | 0,936 | 0,748 | 0,769 | 0,795 | 0,788 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,964 | 0,917 | | 0,929 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,908 | 0,579 | 0,769 | 0,662 | 0,788 |
| Acesso a escola | | | 0,834 | 0,737 | 0,773 | 0,790 | 0,823 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,661 | 0,485 | 0,483 | 0,598 | 0,610 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,935 | 0,917 | 0,953 | 0,938 | 0,965 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,907 | 0,809 | 0,883 | 0,835 | 0,895 |
| Progresso escolar | | | 0,909 | 0,758 | 0,814 | 0,791 | 0,834 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,763 | 0,555 | 0,611 | 0,586 | 0,645 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,976 | 0,770 | 0,870 | 0,830 | 0,898 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,988 | 0,950 | 0,963 | 0,956 | 0,960 |
| Condições habitacionais | | | 0,610 | 0,529 | 0,545 | 0,590 | 0,605 |
| Propriedade | | | 0,867 | 0,891 | 0,863 | 0,898 | 0,868 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,794 | 0,801 | 0,762 | 0,820 | 0,783 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,940 | 0,982 | 0,965 | 0,977 | 0,954 |
| Déficit habitacional | | | 0,970 | 0,920 | 0,911 | 0,944 | 0,939 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,970 | 0,920 | 0,911 | 0,944 | 0,939 |
| Abrigabilidade | | | 0,848 | 0,829 | 0,728 | 0,850 | 0,771 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,848 | 0,829 | 0,728 | 0,850 | 0,771 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,548 | 0,226 | 0,245 | 0,324 | 0,337 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,548 | 0,226 | 0,245 | 0,324 | 0,337 |
| Acesso a saneamento | | | 0,249 | 0,174 | 0,162 | 0,253 | 0,268 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,249 | 0,174 | 0,162 | 0,253 | 0,268 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,225 | 0,137 | 0,217 | 0,221 | 0,310 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,225 | 0,137 | 0,217 | 0,221 | 0,310 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,566 | 0,528 | 0,688 | 0,640 | 0,745 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,566 | 0,528 | 0,688 | 0,640 | 0,745 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.17. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Ceará
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,445 | 0,444 | 0,472 | 0,519 | 0,538 |
| Vulnerabilidade | | | 0,660 | 0,546 | 0,577 | 0,599 | 0,600 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,291 | 0,122 | 0,117 | 0,185 | 0,184 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,531 | 0,302 | 0,281 | 0,405 | 0,403 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,191 | 0,038 | 0,047 | 0,095 | 0,095 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,151 | 0,025 | 0,024 | 0,055 | 0,055 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,953 | 0,976 | 0,964 | 0,918 | 0,918 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,953 | 0,976 | 0,964 | 0,918 | 0,918 |
| Dependência econômica | | | 0,735 | 0,539 | 0,650 | 0,695 | 0,696 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,728 | 0,847 | 0,834 | 0,821 | 0,807 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,742 | 0,232 | 0,466 | 0,570 | 0,586 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,222 | 0,129 | 0,167 | 0,176 | 0,226 |
| Analfabetismo | | | 0,338 | 0,212 | 0,275 | 0,277 | 0,339 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,511 | 0,309 | 0,389 | 0,379 | 0,452 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,165 | 0,115 | 0,161 | 0,175 | 0,227 |
| Escolaridade | | | 0,106 | 0,045 | 0,060 | 0,075 | 0,112 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,226 | 0,113 | 0,137 | 0,171 | 0,239 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,086 | 0,023 | 0,040 | 0,055 | 0,093 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,006 | 0,000 | 0,002 | 0,000 | 0,005 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,116 | 0,369 | 0,372 | 0,440 | 0,437 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,147 | 0,749 | 0,688 | 0,723 | 0,686 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,274 | 0,616 | 0,548 | 0,582 | 0,541 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,019 | 0,882 | 0,828 | 0,864 | 0,831 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,168 | 0,255 | 0,336 | 0,368 | 0,424 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,042 | 0,079 | 0,108 | 0,176 | 0,198 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,294 | 0,432 | 0,563 | 0,560 | 0,650 |
| Remuneração | | | 0,035 | 0,104 | 0,091 | 0,229 | 0,202 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,065 | 0,198 | 0,182 | 0,402 | 0,371 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,004 | 0,010 | 0,000 | 0,055 | 0,033 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,089 | 0,303 | 0,301 | 0,472 | 0,461 |
| Extrema pobreza | | | 0,226 | 0,000 | 0,000 | 0,534 | 0,500 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,226 | 0,000 | 0,000 | 0,534 | 0,500 |
| Pobreza | | | 0,039 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,039 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,002 | 0,909 | 0,902 | 0,881 | 0,883 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,002 | 0,909 | 0,902 | 0,881 | 0,883 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,917 | 0,775 | 0,802 | 0,816 | 0,830 |
| Trabalho precoce | | | 0,970 | 0,799 | 0,767 | 0,840 | 0,797 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,986 | 0,944 | | 0,969 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,955 | 0,654 | 0,767 | 0,710 | 0,797 |
| Acesso à escola | | | 0,848 | 0,731 | 0,776 | 0,779 | 0,813 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,675 | 0,448 | 0,496 | 0,555 | 0,597 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,948 | 0,908 | 0,943 | 0,931 | 0,950 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,920 | 0,835 | 0,890 | 0,851 | 0,893 |
| Progresso escolar | | | 0,933 | 0,794 | 0,861 | 0,830 | 0,880 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,834 | 0,536 | 0,664 | 0,606 | 0,707 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,978 | 0,886 | 0,943 | 0,914 | 0,954 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,988 | 0,959 | 0,977 | 0,969 | 0,979 |
| Condições habitacionais | | | 0,666 | 0,545 | 0,615 | 0,612 | 0,676 |
| Propriedade | | | 0,794 | 0,840 | 0,795 | 0,837 | 0,811 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,696 | 0,724 | 0,673 | 0,740 | 0,717 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,892 | 0,955 | 0,918 | 0,934 | 0,906 |
| Déficit habitacional | | | 0,941 | 0,891 | 0,894 | 0,922 | 0,931 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,941 | 0,891 | 0,894 | 0,922 | 0,931 |
| Abrigabilidade | | | 0,803 | 0,780 | 0,821 | 0,835 | 0,868 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,803 | 0,780 | 0,821 | 0,835 | 0,868 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,684 | 0,269 | 0,419 | 0,398 | 0,516 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,684 | 0,269 | 0,419 | 0,398 | 0,516 |
| Acesso à saneamento | | | 0,274 | 0,090 | 0,164 | 0,149 | 0,231 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,274 | 0,090 | 0,164 | 0,149 | 0,231 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,372 | 0,302 | 0,418 | 0,411 | 0,515 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,372 | 0,302 | 0,418 | 0,411 | 0,515 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,795 | 0,640 | 0,793 | 0,735 | 0,855 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,795 | 0,640 | 0,793 | 0,735 | 0,855 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.18. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Rio Grande do Norte (Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,476 | 0,473 | 0,489 | 0,554 | 0,562 |
| Vulnerabilidade | | | 0,668 | 0,544 | 0,589 | 0,607 | 0,619 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,333 | 0,143 | 0,166 | 0,187 | 0,226 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,593 | 0,354 | 0,379 | 0,404 | 0,462 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,226 | 0,054 | 0,069 | 0,101 | 0,131 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,182 | 0,020 | 0,046 | 0,055 | 0,082 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,940 | 0,951 | 0,942 | 0,934 | 0,912 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,940 | 0,951 | 0,942 | 0,934 | 0,912 |
| Dependência econômica | | | 0,732 | 0,539 | 0,660 | 0,700 | 0,719 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,696 | 0,822 | 0,810 | 0,815 | 0,787 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,768 | 0,256 | 0,510 | 0,584 | 0,652 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,246 | 0,176 | 0,234 | 0,236 | 0,269 |
| Analfabetismo | | | 0,377 | 0,300 | 0,386 | 0,364 | 0,416 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,537 | 0,440 | 0,524 | 0,487 | 0,545 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,216 | 0,161 | 0,248 | 0,240 | 0,288 |
| Escolaridade | | | 0,115 | 0,052 | 0,083 | 0,108 | 0,123 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,236 | 0,127 | 0,195 | 0,235 | 0,275 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,099 | 0,029 | 0,053 | 0,087 | 0,092 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,008 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,002 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,135 | 0,340 | 0,307 | 0,442 | 0,401 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,119 | 0,476 | 0,516 | 0,555 | 0,556 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,200 | 0,318 | 0,343 | 0,373 | 0,355 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,038 | 0,635 | 0,689 | 0,736 | 0,756 |
| Qualidade dos posto de trabalho | | | 0,200 | 0,392 | 0,296 | 0,480 | 0,415 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,073 | 0,194 | 0,108 | 0,282 | 0,221 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,328 | 0,590 | 0,484 | 0,678 | 0,608 |
| Remuneração | | | 0,086 | 0,152 | 0,109 | 0,291 | 0,233 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,163 | 0,304 | 0,219 | 0,526 | 0,443 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,009 | 0,000 | 0,000 | 0,055 | 0,023 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,141 | 0,277 | 0,271 | 0,474 | 0,458 |
| Extrema pobreza | | | 0,335 | 0,000 | 0,000 | 0,557 | 0,542 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,335 | 0,000 | 0,000 | 0,557 | 0,542 |
| Pobreza | | | 0,087 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,087 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,002 | 0,831 | 0,812 | 0,865 | 0,833 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,002 | 0,831 | 0,812 | 0,865 | 0,833 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,920 | 0,828 | 0,812 | 0,851 | 0,856 |
| Trabalho precoce | | | 0,977 | 0,906 | 0,812 | 0,926 | 0,861 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,988 | 0,996 | | 0,992 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,967 | 0,817 | 0,812 | 0,860 | 0,861 |
| Acesso a escola | | | 0,850 | 0,768 | 0,771 | 0,780 | 0,820 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,692 | 0,494 | 0,549 | 0,557 | 0,623 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,944 | 0,950 | 0,917 | 0,936 | 0,952 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,914 | 0,859 | 0,845 | 0,848 | 0,883 |
| Progresso escolar | | | 0,932 | 0,809 | 0,852 | 0,848 | 0,886 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,826 | 0,514 | 0,627 | 0,625 | 0,711 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,981 | 0,947 | 0,937 | 0,941 | 0,959 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,989 | 0,967 | 0,993 | 0,979 | 0,988 |
| Condições habitacionais | | | 0,748 | 0,673 | 0,724 | 0,712 | 0,768 |
| Propriedade | | | 0,827 | 0,826 | 0,821 | 0,821 | 0,824 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,742 | 0,753 | 0,730 | 0,742 | 0,745 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,911 | 0,899 | 0,912 | 0,901 | 0,904 |
| Déficit habitacional | | | 0,962 | 0,912 | 0,938 | 0,942 | 0,954 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,962 | 0,912 | 0,938 | 0,942 | 0,954 |
| Abrigabilidade | | | 0,894 | 0,888 | 0,915 | 0,911 | 0,942 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,894 | 0,888 | 0,915 | 0,911 | 0,942 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,698 | 0,500 | 0,541 | 0,557 | 0,628 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,698 | 0,500 | 0,541 | 0,557 | 0,628 |
| Acesso a saneamento | | | 0,422 | 0,155 | 0,327 | 0,217 | 0,412 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,422 | 0,155 | 0,327 | 0,217 | 0,412 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,567 | 0,552 | 0,636 | 0,623 | 0,689 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,567 | 0,552 | 0,636 | 0,623 | 0,689 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,870 | 0,876 | 0,887 | 0,916 | 0,927 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,870 | 0,876 | 0,887 | 0,916 | 0,927 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.19. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Paraíba (Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | | | | | |
| Vulnerabilidade | | | 0,441 | 0,455 | 0,468 | 0,526 | 0,544 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,304 | 0,153 | 0,166 | 0,216 | 0,247 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,548 | 0,373 | 0,382 | 0,460 | 0,496 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,203 | 0,058 | 0,073 | 0,116 | 0,154 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,162 | 0,027 | 0,039 | 0,072 | 0,092 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,956 | 0,957 | 0,955 | 0,883 | 0,912 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,956 | 0,957 | 0,955 | 0,883 | 0,912 |
| Dependência econômica | | | 0,736 | 0,552 | 0,668 | 0,709 | 0,722 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,736 | 0,842 | 0,826 | 0,797 | 0,806 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,736 | 0,262 | 0,510 | 0,621 | 0,638 |
| Acesso ao conhecimento | | | | | | | |
| Analfabetismo | | | 0,317 | 0,230 | 0,239 | 0,291 | 0,298 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,497 | 0,323 | 0,333 | 0,393 | 0,396 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,138 | 0,137 | 0,146 | 0,189 | 0,199 |
| Escolaridade | | | 0,070 | 0,057 | 0,056 | 0,088 | 0,107 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,148 | 0,124 | 0,138 | 0,189 | 0,226 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,059 | 0,045 | 0,032 | 0,069 | 0,086 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,004 | 0,003 | 0,000 | 0,006 | 0,008 |
| Acesso ao trabalho | | | | | | | |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,159 | 0,678 | 0,567 | 0,666 | 0,602 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,296 | 0,494 | 0,370 | 0,492 | 0,405 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,022 | 0,862 | 0,764 | 0,840 | 0,798 |
| Qualidade dos posto de trabalho | | | 0,132 | 0,287 | 0,300 | 0,378 | 0,416 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,036 | 0,088 | 0,156 | 0,183 | 0,251 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,229 | 0,486 | 0,444 | 0,572 | 0,581 |
| Remuneração | | | 0,051 | 0,082 | 0,119 | 0,175 | 0,221 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,098 | 0,164 | 0,239 | 0,320 | 0,426 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,005 | 0,000 | 0,000 | 0,030 | 0,016 |
| Disponibilidade de recursos | | | | | | | |
| Extrema pobreza | | | 0,216 | 0,000 | 0,000 | 0,518 | 0,547 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,216 | 0,000 | 0,000 | 0,518 | 0,547 |
| Pobreza | | | 0,052 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,052 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,004 | 0,891 | 0,839 | 0,859 | 0,847 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,004 | 0,891 | 0,839 | 0,859 | 0,847 |
| Desenvolvimento infantil | | | | | | | |
| Trabalho precoce | | | 0,979 | 0,792 | 0,786 | 0,836 | 0,829 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,992 | 0,931 | | 0,951 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,966 | 0,653 | 0,786 | 0,722 | 0,829 |
| Acesso a escola | | | 0,817 | 0,747 | 0,763 | 0,795 | 0,819 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,615 | 0,486 | 0,481 | 0,584 | 0,619 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,936 | 0,924 | 0,940 | 0,947 | 0,957 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,900 | 0,832 | 0,869 | 0,853 | 0,880 |
| Progresso escolar | | | 0,914 | 0,769 | 0,801 | 0,819 | 0,846 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,784 | 0,551 | 0,587 | 0,622 | 0,664 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,973 | 0,827 | 0,878 | 0,879 | 0,915 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,986 | 0,928 | 0,939 | 0,958 | 0,959 |
| Condições habitacionais | | | | | | | |
| Propriedade | | | 0,794 | 0,820 | 0,799 | 0,831 | 0,797 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,684 | 0,689 | 0,663 | 0,725 | 0,691 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,905 | 0,951 | 0,935 | 0,937 | 0,902 |
| Déficit habitacional | | | 0,948 | 0,909 | 0,905 | 0,943 | 0,948 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,948 | 0,909 | 0,905 | 0,943 | 0,948 |
| Abrigabilidade | | | 0,869 | 0,902 | 0,930 | 0,935 | 0,936 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,869 | 0,902 | 0,930 | 0,935 | 0,936 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,594 | 0,321 | 0,491 | 0,441 | 0,585 |
| Acesso adequado à água a (H5) | | | 0,594 | 0,321 | 0,491 | 0,441 | 0,585 |
| Acesso a saneamento | | | 0,301 | 0,147 | 0,209 | 0,215 | 0,314 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,301 | 0,147 | 0,209 | 0,215 | 0,314 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,357 | 0,325 | 0,460 | 0,464 | 0,575 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,357 | 0,325 | 0,460 | 0,464 | 0,575 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,878 | 0,884 | 0,905 | 0,928 | 0,935 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,878 | 0,884 | 0,905 | 0,928 | 0,935 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.20. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Pernambuco
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,459 | 0,457 | 0,475 | 0,539 | 0,546 |
| Vulnerabilidade | | | 0,636 | 0,527 | 0,593 | 0,596 | 0,622 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,287 | 0,126 | 0,152 | 0,207 | 0,216 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,499 | 0,318 | 0,354 | 0,426 | 0,453 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,198 | 0,041 | 0,067 | 0,119 | 0,123 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,165 | 0,018 | 0,035 | 0,074 | 0,071 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,954 | 0,928 | 0,972 | 0,893 | 0,940 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,954 | 0,928 | 0,972 | 0,893 | 0,940 |
| Dependência econômica | | | 0,668 | 0,529 | 0,656 | 0,686 | 0,712 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,627 | 0,812 | 0,812 | 0,786 | 0,791 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,708 | 0,245 | 0,500 | 0,587 | 0,633 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,240 | 0,171 | 0,204 | 0,224 | 0,248 |
| Analfabetismo | | | 0,394 | 0,299 | 0,329 | 0,359 | 0,378 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,612 | 0,429 | 0,449 | 0,477 | 0,499 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,176 | 0,169 | 0,208 | 0,241 | 0,257 |
| Escolaridade | | | 0,086 | 0,042 | 0,079 | 0,088 | 0,118 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,177 | 0,101 | 0,175 | 0,188 | 0,250 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,078 | 0,025 | 0,054 | 0,073 | 0,097 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,004 | 0,001 | 0,007 | 0,002 | 0,008 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,118 | 0,344 | 0,340 | 0,425 | 0,418 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,136 | 0,607 | 0,634 | 0,602 | 0,626 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,248 | 0,436 | 0,473 | 0,423 | 0,451 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,024 | 0,778 | 0,795 | 0,781 | 0,801 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,168 | 0,323 | 0,288 | 0,427 | 0,413 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,040 | 0,102 | 0,125 | 0,216 | 0,254 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,295 | 0,545 | 0,451 | 0,638 | 0,572 |
| Remuneração | | | 0,050 | 0,102 | 0,098 | 0,247 | 0,217 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,095 | 0,205 | 0,197 | 0,451 | 0,408 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,006 | 0,000 | 0,000 | 0,043 | 0,026 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,150 | 0,279 | 0,287 | 0,469 | 0,460 |
| Extrema pobreza | | | 0,351 | 0,000 | 0,000 | 0,567 | 0,527 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,351 | 0,000 | 0,000 | 0,567 | 0,527 |
| Pobreza | | | 0,099 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,099 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,000 | 0,837 | 0,861 | 0,839 | 0,852 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,000 | 0,837 | 0,861 | 0,839 | 0,852 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,910 | 0,768 | 0,762 | 0,818 | 0,811 |
| Trabalho precoce | | | 0,977 | 0,820 | 0,732 | 0,867 | 0,795 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,990 | 0,930 | | 0,961 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,965 | 0,710 | 0,732 | 0,772 | 0,795 |
| Acesso à escola | | | 0,813 | 0,693 | 0,728 | 0,754 | 0,779 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,592 | 0,423 | 0,471 | 0,541 | 0,579 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,940 | 0,868 | 0,904 | 0,900 | 0,927 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,907 | 0,789 | 0,809 | 0,821 | 0,830 |
| Progresso escolar | | | 0,940 | 0,789 | 0,826 | 0,834 | 0,858 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,844 | 0,577 | 0,608 | 0,651 | 0,677 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,984 | 0,848 | 0,899 | 0,890 | 0,920 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,990 | 0,943 | 0,972 | 0,961 | 0,977 |
| Condições habitacionais | | | 0,698 | 0,653 | 0,661 | 0,702 | 0,717 |
| Propriedade | | | 0,777 | 0,867 | 0,854 | 0,853 | 0,849 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,687 | 0,790 | 0,775 | 0,780 | 0,775 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,867 | 0,944 | 0,933 | 0,926 | 0,922 |
| Déficit habitacional | | | 0,923 | 0,899 | 0,905 | 0,929 | 0,935 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,923 | 0,899 | 0,905 | 0,929 | 0,935 |
| Abrigabilidade | | | 0,567 | 0,921 | 0,896 | 0,934 | 0,931 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,567 | 0,921 | 0,896 | 0,934 | 0,931 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,650 | 0,430 | 0,443 | 0,533 | 0,569 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,650 | 0,430 | 0,443 | 0,533 | 0,569 |
| Acesso à saneamento | | | 0,582 | 0,128 | 0,208 | 0,194 | 0,264 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,582 | 0,128 | 0,208 | 0,194 | 0,264 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,510 | 0,462 | 0,445 | 0,556 | 0,553 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,510 | 0,462 | 0,445 | 0,556 | 0,553 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,878 | 0,865 | 0,878 | 0,912 | 0,922 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,878 | 0,865 | 0,878 | 0,912 | 0,922 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.21. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Alagoas
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,418 | 0,449 | 0,456 | 0,522 | 0,523 |
| Vulnerabilidade | | | 0,610 | 0,543 | 0,599 | 0,611 | 0,618 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,204 | 0,151 | 0,139 | 0,211 | 0,198 |
| Ausência de criança (V8) | | | 0,401 | 0,328 | 0,317 | 0,416 | 0,420 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,118 | 0,075 | 0,065 | 0,134 | 0,112 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,095 | 0,050 | 0,034 | 0,082 | 0,060 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,961 | 0,947 | 0,965 | 0,927 | 0,927 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,961 | 0,947 | 0,965 | 0,927 | 0,927 |
| Dependência econômica | | | 0,663 | 0,530 | 0,693 | 0,694 | 0,729 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,689 | 0,800 | 0,851 | 0,805 | 0,824 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,638 | 0,261 | 0,536 | 0,584 | 0,633 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,152 | 0,138 | 0,117 | 0,155 | 0,165 |
| Analfabetismo | | | 0,253 | 0,216 | 0,181 | 0,230 | 0,238 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,392 | 0,303 | 0,243 | 0,312 | 0,313 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,115 | 0,130 | 0,118 | 0,148 | 0,163 |
| Escolaridade | | | 0,051 | 0,060 | 0,053 | 0,081 | 0,091 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,107 | 0,131 | 0,130 | 0,184 | 0,203 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,042 | 0,049 | 0,030 | 0,059 | 0,066 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,003 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,005 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,115 | 0,327 | 0,327 | 0,408 | 0,408 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,101 | 0,540 | 0,611 | 0,560 | 0,626 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,162 | 0,359 | 0,440 | 0,362 | 0,445 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,041 | 0,722 | 0,782 | 0,759 | 0,808 |
| Qualidade dos posto de trabalho | | | 0,187 | 0,270 | 0,255 | 0,371 | 0,371 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,071 | 0,194 | 0,168 | 0,284 | 0,245 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,304 | 0,347 | 0,341 | 0,458 | 0,496 |
| Remuneração | | | 0,056 | 0,170 | 0,116 | 0,293 | 0,226 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,108 | 0,330 | 0,233 | 0,522 | 0,422 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,005 | 0,011 | 0,000 | 0,064 | 0,030 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,083 | 0,268 | 0,290 | 0,456 | 0,452 |
| Extrema pobreza | | | 0,212 | 0,000 | 0,000 | 0,539 | 0,482 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,212 | 0,000 | 0,000 | 0,539 | 0,482 |
| Pobreza | | | 0,037 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,037 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,002 | 0,804 | 0,869 | 0,828 | 0,873 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,002 | 0,804 | 0,869 | 0,828 | 0,873 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,868 | 0,771 | 0,760 | 0,819 | 0,804 |
| Trabalho precoce | | | 0,950 | 0,871 | 0,752 | 0,912 | 0,807 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,970 | 0,934 | 0,962 | 0,962 | 0,962 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,931 | 0,809 | 0,752 | 0,862 | 0,807 |
| Acesso a escola | | | 0,757 | 0,640 | 0,723 | 0,714 | 0,768 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,482 | 0,404 | 0,410 | 0,517 | 0,532 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,911 | 0,797 | 0,903 | 0,853 | 0,915 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,877 | 0,719 | 0,856 | 0,771 | 0,857 |
| Progresso escolar | | | 0,898 | 0,802 | 0,804 | 0,832 | 0,836 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,749 | 0,654 | 0,597 | 0,693 | 0,647 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,962 | 0,796 | 0,877 | 0,855 | 0,909 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,981 | 0,957 | 0,939 | 0,948 | 0,951 |
| Condições habitacionais | | | 0,677 | 0,648 | 0,646 | 0,685 | 0,695 |
| Propriedade | | | 0,790 | 0,788 | 0,823 | 0,776 | 0,834 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,683 | 0,668 | 0,730 | 0,659 | 0,754 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,897 | 0,907 | 0,916 | 0,892 | 0,913 |
| Déficit habitacional | | | 0,913 | 0,870 | 0,883 | 0,910 | 0,935 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,913 | 0,870 | 0,883 | 0,910 | 0,935 |
| Abrigabilidade | | | 0,782 | 0,886 | 0,915 | 0,913 | 0,929 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,782 | 0,886 | 0,915 | 0,913 | 0,929 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,637 | 0,507 | 0,428 | 0,552 | 0,541 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,637 | 0,507 | 0,428 | 0,552 | 0,541 |
| Acesso a saneamento | | | 0,301 | 0,130 | 0,102 | 0,177 | 0,149 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,301 | 0,130 | 0,102 | 0,177 | 0,149 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,508 | 0,560 | 0,479 | 0,612 | 0,574 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,508 | 0,560 | 0,479 | 0,612 | 0,574 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,810 | 0,795 | 0,891 | 0,854 | 0,903 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,810 | 0,795 | 0,891 | 0,854 | 0,903 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.22. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Sergipe
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,429 | 0,471 | 0,484 | 0,545 | 0,563 |
| Vulnerabilidade | | | 0,593 | 0,537 | 0,571 | 0,594 | 0,612 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,205 | 0,117 | 0,133 | 0,189 | 0,203 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,515 | 0,281 | 0,300 | 0,390 | 0,409 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,057 | 0,054 | 0,069 | 0,117 | 0,126 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,043 | 0,016 | 0,029 | 0,059 | 0,075 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,956 | 0,978 | 0,974 | 0,906 | 0,946 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,956 | 0,978 | 0,974 | 0,906 | 0,946 |
| Dependência econômica | | | 0,618 | 0,516 | 0,606 | 0,686 | 0,689 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,633 | 0,792 | 0,800 | 0,789 | 0,791 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,603 | 0,239 | 0,412 | 0,584 | 0,587 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,187 | 0,176 | 0,186 | 0,211 | 0,253 |
| Analfabetismo | | | 0,306 | 0,285 | 0,288 | 0,324 | 0,376 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,476 | 0,397 | 0,402 | 0,434 | 0,494 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,137 | 0,173 | 0,173 | 0,214 | 0,258 |
| Escolaridade | | | 0,068 | 0,067 | 0,084 | 0,098 | 0,129 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,151 | 0,147 | 0,179 | 0,214 | 0,271 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,048 | 0,046 | 0,073 | 0,075 | 0,116 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,004 | 0,009 | 0,000 | 0,004 | 0,000 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,114 | 0,353 | 0,345 | 0,430 | 0,441 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,079 | 0,635 | 0,565 | 0,676 | 0,606 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,126 | 0,461 | 0,349 | 0,510 | 0,400 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,033 | 0,810 | 0,780 | 0,842 | 0,812 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,195 | 0,308 | 0,324 | 0,390 | 0,448 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,059 | 0,174 | 0,173 | 0,248 | 0,273 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,331 | 0,442 | 0,474 | 0,532 | 0,624 |
| Remuneração | | | 0,067 | 0,117 | 0,145 | 0,225 | 0,267 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,129 | 0,234 | 0,291 | 0,406 | 0,492 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,005 | 0,000 | 0,000 | 0,043 | 0,043 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,078 | 0,299 | 0,286 | 0,488 | 0,470 |
| Extrema pobreza | | | 0,202 | 0,000 | 0,000 | 0,569 | 0,540 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,202 | 0,000 | 0,000 | 0,569 | 0,540 |
| Pobreza | | | 0,030 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,030 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,001 | 0,896 | 0,857 | 0,894 | 0,870 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,001 | 0,896 | 0,857 | 0,894 | 0,870 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,880 | 0,796 | 0,808 | 0,826 | 0,831 |
| Trabalho precoce | | | 0,937 | 0,880 | 0,834 | 0,884 | 0,847 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,966 | 0,978 | 0,978 | 0,988 | 0,988 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,909 | 0,782 | 0,834 | 0,780 | 0,847 |
| Acesso à escola | | | 0,837 | 0,720 | 0,746 | 0,771 | 0,792 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,661 | 0,483 | 0,448 | 0,565 | 0,567 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,941 | 0,872 | 0,942 | 0,912 | 0,943 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,909 | 0,803 | 0,847 | 0,835 | 0,864 |
| Progresso escolar | | | 0,867 | 0,789 | 0,844 | 0,823 | 0,854 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,649 | 0,616 | 0,654 | 0,680 | 0,679 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,967 | 0,784 | 0,879 | 0,837 | 0,902 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,985 | 0,968 | 1,000 | 0,953 | 0,981 |
| Condições habitacionais | | | 0,724 | 0,666 | 0,711 | 0,719 | 0,772 |
| Propriedade | | | 0,876 | 0,842 | 0,837 | 0,862 | 0,829 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,825 | 0,787 | 0,772 | 0,799 | 0,771 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,927 | 0,897 | 0,902 | 0,925 | 0,888 |
| Déficit habitacional | | | 0,916 | 0,881 | 0,879 | 0,940 | 0,929 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,916 | 0,881 | 0,879 | 0,940 | 0,929 |
| Abrigabilidade | | | 0,807 | 0,890 | 0,847 | 0,920 | 0,909 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,807 | 0,890 | 0,847 | 0,920 | 0,909 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,685 | 0,477 | 0,589 | 0,585 | 0,697 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,685 | 0,477 | 0,589 | 0,585 | 0,697 |
| Acesso a saneamento | | | 0,418 | 0,212 | 0,412 | 0,273 | 0,492 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,418 | 0,212 | 0,412 | 0,273 | 0,492 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,502 | 0,428 | 0,543 | 0,518 | 0,645 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,502 | 0,428 | 0,543 | 0,518 | 0,645 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,861 | 0,933 | 0,872 | 0,937 | 0,904 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,861 | 0,933 | 0,872 | 0,937 | 0,904 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.23. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Bahia
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | | | | | |
| Vulnerabilidade | | | 0,440 | 0,459 | 0,467 | 0,529 | 0,535 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,276 | 0,134 | 0,143 | 0,203 | 0,214 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,549 | 0,327 | 0,325 | 0,438 | 0,434 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,157 | 0,048 | 0,069 | 0,106 | 0,133 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,122 | 0,027 | 0,035 | 0,064 | 0,075 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,957 | 0,969 | 0,959 | 0,927 | 0,921 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,957 | 0,969 | 0,959 | 0,927 | 0,921 |
| Dependência econômica | | | 0,679 | 0,534 | 0,638 | 0,701 | 0,691 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,653 | 0,818 | 0,795 | 0,810 | 0,778 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,705 | 0,250 | 0,480 | 0,591 | 0,605 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,208 | 0,165 | 0,173 | 0,184 | 0,219 |
| Analfabetismo | | | 0,343 | 0,277 | 0,282 | 0,293 | 0,334 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,536 | 0,408 | 0,398 | 0,421 | 0,445 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,150 | 0,145 | 0,166 | 0,164 | 0,224 |
| Escolaridade | | | 0,074 | 0,054 | 0,065 | 0,075 | 0,104 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,162 | 0,123 | 0,144 | 0,165 | 0,221 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,059 | 0,039 | 0,051 | 0,059 | 0,089 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,002 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,001 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,112 | 0,358 | 0,331 | 0,431 | 0,406 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,120 | 0,663 | 0,605 | 0,683 | 0,626 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,228 | 0,499 | 0,434 | 0,529 | 0,455 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,013 | 0,826 | 0,777 | 0,837 | 0,797 |
| Qualidade dos posto de trabalho | | | 0,167 | 0,225 | 0,258 | 0,320 | 0,351 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,031 | 0,091 | 0,104 | 0,162 | 0,186 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,304 | 0,359 | 0,413 | 0,478 | 0,515 |
| Remuneração | | | 0,048 | 0,188 | 0,129 | 0,291 | 0,241 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,091 | 0,369 | 0,257 | 0,518 | 0,448 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,005 | 0,007 | 0,001 | 0,063 | 0,035 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,095 | 0,308 | 0,298 | 0,491 | 0,463 |
| Extrema pobreza | | | 0,242 | 0,000 | 0,000 | 0,574 | 0,506 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,242 | 0,000 | 0,000 | 0,574 | 0,506 |
| Pobreza | | | 0,042 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,042 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,001 | 0,925 | 0,895 | 0,900 | 0,883 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,001 | 0,925 | 0,895 | 0,900 | 0,883 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,912 | 0,778 | 0,786 | 0,810 | 0,822 |
| Trabalho precoce | | | 0,982 | 0,830 | 0,777 | 0,847 | 0,809 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,992 | 0,955 | | 0,964 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,972 | 0,704 | 0,777 | 0,730 | 0,809 |
| Acesso a escola | | | 0,835 | 0,724 | 0,747 | 0,777 | 0,799 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,638 | 0,458 | 0,454 | 0,566 | 0,573 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,947 | 0,896 | 0,930 | 0,926 | 0,947 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,919 | 0,819 | 0,858 | 0,839 | 0,876 |
| Progresso escolar | | | 0,920 | 0,781 | 0,834 | 0,806 | 0,859 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,792 | 0,536 | 0,611 | 0,577 | 0,666 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,980 | 0,853 | 0,918 | 0,886 | 0,939 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,990 | 0,955 | 0,972 | 0,956 | 0,972 |
| Condições habitacionais | | | 0,677 | 0,598 | 0,634 | 0,646 | 0,691 |
| Propriedade | | | 0,871 | 0,912 | 0,877 | 0,899 | 0,871 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,810 | 0,864 | 0,808 | 0,844 | 0,804 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,932 | 0,959 | 0,946 | 0,954 | 0,939 |
| Déficit habitacional | | | 0,949 | 0,913 | 0,917 | 0,936 | 0,945 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,949 | 0,913 | 0,917 | 0,936 | 0,945 |
| Abrigabilidade | | | 0,906 | 0,876 | 0,911 | 0,903 | 0,928 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,906 | 0,876 | 0,911 | 0,903 | 0,928 |
| Acesso a abastecimento | | | 0,661 | 0,354 | 0,377 | 0,455 | 0,497 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,661 | 0,354 | 0,377 | 0,455 | 0,497 |
| Acesso a saneamento | | | 0,280 | 0,171 | 0,210 | 0,222 | 0,295 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,280 | 0,171 | 0,210 | 0,222 | 0,295 |
| Acesso a coleta de lixo | | | 0,397 | 0,345 | 0,438 | 0,417 | 0,528 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,397 | 0,345 | 0,438 | 0,417 | 0,528 |
| Acesso a energia elétrica | | | 0,678 | 0,616 | 0,704 | 0,690 | 0,774 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,678 | 0,616 | 0,704 | 0,690 | 0,774 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.24. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Minas Gerais
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,501 | 0,489 | 0,517 | 0,574 | 0,591 |
| Vulnerabilidade | | | 0,629 | 0,536 | 0,562 | 0,596 | 0,612 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,237 | 0,126 | 0,149 | 0,190 | 0,212 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,521 | 0,300 | 0,332 | 0,389 | 0,424 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,106 | 0,051 | 0,065 | 0,109 | 0,130 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,083 | 0,028 | 0,037 | 0,071 | 0,083 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,958 | 0,969 | 0,971 | 0,922 | 0,926 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,958 | 0,969 | 0,971 | 0,922 | 0,926 |
| Dependência econômica | | | 0,693 | 0,513 | 0,629 | 0,676 | 0,697 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,717 | 0,815 | 0,765 | 0,786 | 0,771 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,668 | 0,212 | 0,493 | 0,565 | 0,623 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,292 | 0,239 | 0,273 | 0,275 | 0,314 |
| Analfabetismo | | | 0,491 | 0,420 | 0,458 | 0,466 | 0,509 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,702 | 0,593 | 0,622 | 0,627 | 0,658 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,280 | 0,247 | 0,294 | 0,305 | 0,360 |
| Escolaridade | | | 0,093 | 0,058 | 0,088 | 0,085 | 0,120 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,200 | 0,133 | 0,200 | 0,193 | 0,256 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,077 | 0,039 | 0,061 | 0,059 | 0,103 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,003 | 0,003 | 0,002 | 0,003 | 0,003 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,197 | 0,373 | 0,368 | 0,466 | 0,460 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,099 | 0,637 | 0,601 | 0,642 | 0,602 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,143 | 0,500 | 0,430 | 0,488 | 0,422 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,055 | 0,775 | 0,773 | 0,795 | 0,781 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,322 | 0,278 | 0,327 | 0,413 | 0,452 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,129 | 0,152 | 0,163 | 0,280 | 0,319 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,515 | 0,405 | 0,491 | 0,546 | 0,584 |
| Remuneração | | | 0,170 | 0,202 | 0,175 | 0,343 | 0,326 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,323 | 0,394 | 0,340 | 0,601 | 0,575 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,016 | 0,011 | 0,010 | 0,085 | 0,077 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,185 | 0,281 | 0,289 | 0,506 | 0,500 |
| Extrema pobreza | | | 0,480 | 0,000 | 0,000 | 0,662 | 0,636 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,480 | 0,000 | 0,000 | 0,662 | 0,636 |
| Pobreza | | | 0,074 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,074 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,003 | 0,843 | 0,867 | 0,856 | 0,864 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,003 | 0,843 | 0,867 | 0,856 | 0,864 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,907 | 0,805 | 0,826 | 0,837 | 0,858 |
| Trabalho precoce | | | 0,947 | 0,833 | 0,816 | 0,870 | 0,854 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,968 | 0,956 | | 0,970 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,927 | 0,709 | 0,816 | 0,770 | 0,854 |
| Acesso à escola | | | 0,815 | 0,720 | 0,751 | 0,749 | 0,791 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,598 | 0,392 | 0,454 | 0,476 | 0,547 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,944 | 0,934 | 0,937 | 0,931 | 0,950 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,904 | 0,835 | 0,862 | 0,838 | 0,875 |
| Progresso escolar | | | 0,958 | 0,864 | 0,911 | 0,894 | 0,929 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,895 | 0,657 | 0,777 | 0,733 | 0,824 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,986 | 0,955 | 0,968 | 0,963 | 0,975 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,994 | 0,979 | 0,988 | 0,985 | 0,987 |
| Condições habitacionais | | | 0,793 | 0,699 | 0,763 | 0,766 | 0,805 |
| Propriedade | | | 0,784 | 0,809 | 0,819 | 0,808 | 0,784 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,686 | 0,699 | 0,724 | 0,709 | 0,679 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,883 | 0,918 | 0,913 | 0,907 | 0,890 |
| Déficit habitacional | | | 0,957 | 0,947 | 0,965 | 0,965 | 0,977 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,957 | 0,947 | 0,965 | 0,965 | 0,977 |
| Abrigabilidade | | | 0,961 | 0,959 | 0,967 | 0,975 | 0,979 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,961 | 0,959 | 0,967 | 0,975 | 0,979 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,820 | 0,639 | 0,711 | 0,754 | 0,810 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,820 | 0,639 | 0,711 | 0,754 | 0,810 |
| Acesso à saneamento | | | 0,570 | 0,309 | 0,418 | 0,436 | 0,510 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,570 | 0,309 | 0,418 | 0,436 | 0,510 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,575 | 0,423 | 0,568 | 0,545 | 0,643 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,575 | 0,423 | 0,568 | 0,545 | 0,643 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,882 | 0,804 | 0,895 | 0,879 | 0,931 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,882 | 0,804 | 0,895 | 0,879 | 0,931 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.25. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Espírito Santos
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | | | | | |
| Vulnerabilidade | | | 0,491 | 0,509 | 0,527 | 0,594 | 0,601 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,194 | 0,139 | 0,175 | 0,187 | 0,193 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,521 | 0,371 | 0,382 | 0,402 | 0,397 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,035 | 0,026 | 0,083 | 0,094 | 0,113 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,027 | 0,019 | 0,062 | 0,064 | 0,069 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,958 | 0,988 | 0,976 | 0,958 | 0,945 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,958 | 0,988 | 0,976 | 0,958 | 0,945 |
| Dependência econômica | | | 0,653 | 0,535 | 0,632 | 0,694 | 0,707 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,685 | 0,809 | 0,783 | 0,827 | 0,795 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,620 | 0,261 | 0,480 | 0,562 | 0,620 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,297 | 0,263 | 0,328 | 0,296 | 0,363 |
| Analfabetismo | | | 0,498 | 0,463 | 0,548 | 0,508 | 0,591 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,672 | 0,617 | 0,675 | 0,643 | 0,719 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,324 | 0,309 | 0,421 | 0,373 | 0,463 |
| Escolaridade | | | 0,095 | 0,063 | 0,109 | 0,085 | 0,135 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,214 | 0,158 | 0,239 | 0,209 | 0,294 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,071 | 0,031 | 0,088 | 0,046 | 0,109 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,002 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,002 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,218 | 0,385 | 0,352 | 0,483 | 0,466 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,111 | 0,617 | 0,568 | 0,670 | 0,615 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,164 | 0,498 | 0,402 | 0,541 | 0,445 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,057 | 0,737 | 0,734 | 0,799 | 0,784 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,348 | 0,331 | 0,297 | 0,392 | 0,441 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,117 | 0,175 | 0,220 | 0,254 | 0,312 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,578 | 0,488 | 0,374 | 0,529 | 0,569 |
| Remuneração | | | 0,197 | 0,206 | 0,192 | 0,388 | 0,344 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,382 | 0,412 | 0,385 | 0,667 | 0,627 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,012 | 0,000 | 0,000 | 0,109 | 0,062 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,204 | 0,301 | 0,281 | 0,529 | 0,513 |
| Extrema pobreza | | | 0,536 | 0,000 | 0,000 | 0,683 | 0,659 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,536 | 0,000 | 0,000 | 0,683 | 0,659 |
| Pobreza | | | 0,072 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,072 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,003 | 0,904 | 0,844 | 0,904 | 0,879 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,003 | 0,904 | 0,844 | 0,904 | 0,879 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,863 | 0,802 | 0,840 | 0,847 | 0,854 |
| Trabalho precoce | | | 0,805 | 0,867 | 0,845 | 0,894 | 0,856 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,884 | 0,988 | | 0,993 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,727 | 0,746 | 0,845 | 0,794 | 0,856 |
| Acesso à escola | | | 0,837 | 0,685 | 0,759 | 0,749 | 0,775 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,653 | 0,447 | 0,513 | 0,499 | 0,525 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,949 | 0,847 | 0,912 | 0,920 | 0,941 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,908 | 0,761 | 0,852 | 0,828 | 0,860 |
| Progresso escolar | | | 0,947 | 0,855 | 0,916 | 0,897 | 0,930 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,857 | 0,658 | 0,785 | 0,746 | 0,814 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,989 | 0,940 | 0,972 | 0,965 | 0,986 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,995 | 0,966 | 0,991 | 0,982 | 0,990 |
| Condições habitacionais | | | 0,762 | 0,751 | 0,764 | 0,793 | 0,797 |
| Propriedade | | | 0,654 | 0,783 | 0,740 | 0,794 | 0,769 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,518 | 0,651 | 0,583 | 0,642 | 0,642 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,791 | 0,916 | 0,898 | 0,946 | 0,896 |
| Déficit habitacional | | | 0,894 | 0,952 | 0,894 | 0,981 | 0,942 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,894 | 0,952 | 0,894 | 0,981 | 0,942 |
| Abrigabilidade | | | 0,928 | 0,926 | 0,951 | 0,967 | 0,957 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,928 | 0,926 | 0,951 | 0,967 | 0,957 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,779 | 0,780 | 0,886 | 0,848 | 0,908 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,779 | 0,780 | 0,886 | 0,848 | 0,908 |
| Acesso ao saneamento | | | 0,543 | 0,371 | 0,369 | 0,473 | 0,411 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,543 | 0,371 | 0,369 | 0,473 | 0,411 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,635 | 0,478 | 0,567 | 0,512 | 0,630 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,635 | 0,478 | 0,567 | 0,512 | 0,630 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,903 | 0,967 | 0,940 | 0,974 | 0,962 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,903 | 0,967 | 0,940 | 0,974 | 0,962 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.26. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Rio de Janeiro
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,517 | 0,516 | 0,539 | 0,616 | 0,626 |
| Vulnerabilidade | | | 0,587 | 0,523 | 0,542 | 0,593 | 0,600 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,168 | 0,157 | 0,123 | 0,220 | 0,204 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,389 | 0,318 | 0,293 | 0,415 | 0,381 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,069 | 0,103 | 0,050 | 0,149 | 0,135 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,045 | 0,051 | 0,025 | 0,097 | 0,095 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,959 | 0,949 | 0,949 | 0,922 | 0,938 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,959 | 0,949 | 0,949 | 0,922 | 0,938 |
| Dependência econômica | | | 0,635 | 0,461 | 0,556 | 0,637 | 0,659 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,628 | 0,700 | 0,711 | 0,697 | 0,721 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,643 | 0,222 | 0,400 | 0,577 | 0,598 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,349 | 0,313 | 0,371 | 0,363 | 0,404 |
| Analfabetismo | | | 0,578 | 0,515 | 0,627 | 0,580 | 0,648 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,789 | 0,663 | 0,777 | 0,726 | 0,781 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,368 | 0,367 | 0,476 | 0,434 | 0,515 |
| Escolaridade | | | 0,120 | 0,110 | 0,115 | 0,146 | 0,161 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,263 | 0,250 | 0,263 | 0,323 | 0,354 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,095 | 0,076 | 0,079 | 0,102 | 0,123 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,003 | 0,005 | 0,004 | 0,011 | 0,005 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,231 | 0,344 | 0,392 | 0,465 | 0,485 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,077 | 0,379 | 0,426 | 0,453 | 0,483 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,114 | 0,146 | 0,188 | 0,228 | 0,246 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,041 | 0,613 | 0,663 | 0,678 | 0,719 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,397 | 0,396 | 0,493 | 0,519 | 0,569 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,176 | 0,196 | 0,241 | 0,327 | 0,352 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,619 | 0,595 | 0,745 | 0,712 | 0,786 |
| Remuneração | | | 0,218 | 0,257 | 0,256 | 0,422 | 0,403 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,396 | 0,502 | 0,504 | 0,700 | 0,693 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,041 | 0,012 | 0,008 | 0,143 | 0,114 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,211 | 0,249 | 0,262 | 0,529 | 0,512 |
| Extrema pobreza | | | 0,522 | 0,000 | 0,000 | 0,794 | 0,727 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,522 | 0,000 | 0,000 | 0,794 | 0,727 |
| Pobreza | | | 0,110 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,110 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,001 | 0,748 | 0,787 | 0,793 | 0,809 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,001 | 0,748 | 0,787 | 0,793 | 0,809 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,914 | 0,849 | 0,839 | 0,882 | 0,878 |
| Trabalho precoce | | | 0,991 | 0,975 | 0,938 | 0,976 | 0,954 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,996 | 0,992 | | 0,997 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,985 | 0,959 | 0,938 | 0,955 | 0,954 |
| Acesso à escola | | | 0,802 | 0,721 | 0,707 | 0,776 | 0,772 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,529 | 0,403 | 0,413 | 0,514 | 0,510 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,952 | 0,930 | 0,868 | 0,942 | 0,930 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,925 | 0,829 | 0,838 | 0,871 | 0,877 |
| Progresso escolar | | | 0,950 | 0,852 | 0,874 | 0,893 | 0,908 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,864 | 0,644 | 0,699 | 0,725 | 0,776 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,989 | 0,931 | 0,939 | 0,966 | 0,964 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,997 | 0,981 | 0,982 | 0,987 | 0,985 |
| Condições habitacionais | | | 0,807 | 0,816 | 0,828 | 0,866 | 0,876 |
| Propriedade | | | 0,669 | 0,796 | 0,768 | 0,843 | 0,774 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,524 | 0,696 | 0,640 | 0,746 | 0,660 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,813 | 0,897 | 0,895 | 0,939 | 0,888 |
| Déficit habitacional | | | 0,901 | 0,904 | 0,847 | 0,944 | 0,930 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,901 | 0,904 | 0,847 | 0,944 | 0,930 |
| Abrigabilidade | | | 0,947 | 1,000 | 0,982 | 0,992 | 0,991 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,947 | 1,000 | 0,982 | 0,992 | 0,991 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,811 | 0,778 | 0,809 | 0,862 | 0,876 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,811 | 0,778 | 0,809 | 0,862 | 0,876 |
| Acesso à saneamento | | | 0,643 | 0,533 | 0,604 | 0,632 | 0,700 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,643 | 0,533 | 0,604 | 0,632 | 0,700 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,755 | 0,728 | 0,787 | 0,801 | 0,862 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,755 | 0,728 | 0,787 | 0,801 | 0,862 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,924 | 0,971 | 0,997 | 0,985 | 0,998 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,924 | 0,971 | 0,997 | 0,985 | 0,998 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.27. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - São Paulo
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,543 | 0,533 | 0,530 | 0,619 | 0,625 |
| Vulnerabilidade | | | 0,594 | 0,548 | 0,552 | 0,592 | 0,601 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,190 | 0,163 | 0,157 | 0,213 | 0,210 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,498 | 0,332 | 0,318 | 0,405 | 0,403 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,046 | 0,111 | 0,098 | 0,139 | 0,136 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,026 | 0,046 | 0,054 | 0,096 | 0,091 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,960 | 0,952 | 0,962 | 0,907 | 0,937 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,960 | 0,952 | 0,962 | 0,907 | 0,937 |
| Dependência econômica | | | 0,632 | 0,529 | 0,537 | 0,654 | 0,656 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,680 | 0,769 | 0,670 | 0,749 | 0,753 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,585 | 0,289 | 0,404 | 0,559 | 0,558 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,357 | 0,331 | 0,361 | 0,364 | 0,379 |
| Analfabetismo | | | 0,592 | 0,514 | 0,587 | 0,577 | 0,593 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,802 | 0,659 | 0,736 | 0,722 | 0,729 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,382 | 0,370 | 0,437 | 0,432 | 0,457 |
| Escolaridade | | | 0,122 | 0,147 | 0,135 | 0,151 | 0,166 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,263 | 0,302 | 0,281 | 0,314 | 0,357 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,099 | 0,129 | 0,115 | 0,133 | 0,128 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,004 | 0,012 | 0,010 | 0,007 | 0,013 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,278 | 0,326 | 0,302 | 0,450 | 0,469 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,101 | 0,368 | 0,326 | 0,441 | 0,457 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,090 | 0,166 | 0,146 | 0,231 | 0,242 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,113 | 0,569 | 0,506 | 0,651 | 0,672 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,462 | 0,395 | 0,387 | 0,473 | 0,538 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,255 | 0,121 | 0,152 | 0,304 | 0,352 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,669 | 0,669 | 0,623 | 0,641 | 0,725 |
| Remuneração | | | 0,272 | 0,215 | 0,193 | 0,437 | 0,412 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,489 | 0,405 | 0,366 | 0,676 | 0,674 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,055 | 0,026 | 0,020 | 0,198 | 0,150 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,240 | 0,247 | 0,243 | 0,536 | 0,522 |
| Extrema pobreza | | | 0,615 | 0,000 | 0,000 | 0,821 | 0,748 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,615 | 0,000 | 0,000 | 0,821 | 0,748 |
| Pobreza | | | 0,104 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,104 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,002 | 0,740 | 0,728 | 0,788 | 0,817 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,002 | 0,740 | 0,728 | 0,788 | 0,817 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,930 | 0,870 | 0,863 | 0,881 | 0,888 |
| Trabalho precoce | | | 0,988 | 0,957 | 0,908 | 0,958 | 0,922 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,996 | 0,993 | | 0,998 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,980 | 0,922 | 0,908 | 0,919 | 0,922 |
| Acesso à escola | | | 0,829 | 0,747 | 0,742 | 0,769 | 0,791 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,603 | 0,441 | 0,443 | 0,512 | 0,538 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,959 | 0,928 | 0,934 | 0,938 | 0,950 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,926 | 0,871 | 0,849 | 0,858 | 0,887 |
| Progresso escolar | | | 0,973 | 0,905 | 0,938 | 0,916 | 0,951 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,933 | 0,776 | 0,834 | 0,782 | 0,874 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,989 | 0,967 | 0,985 | 0,978 | 0,988 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,996 | 0,973 | 0,995 | 0,987 | 0,990 |
| Condições habitacionais | | | 0,858 | 0,878 | 0,862 | 0,890 | 0,891 |
| Propriedade | | | 0,638 | 0,825 | 0,763 | 0,762 | 0,753 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,490 | 0,730 | 0,645 | 0,633 | 0,638 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,787 | 0,921 | 0,881 | 0,892 | 0,867 |
| Déficit habitacional | | | 0,890 | 0,882 | 0,834 | 0,901 | 0,920 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,890 | 0,882 | 0,834 | 0,901 | 0,920 |
| Abrigabilidade | | | 0,956 | 0,937 | 0,931 | 0,963 | 0,956 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,956 | 0,937 | 0,931 | 0,963 | 0,956 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,886 | 0,935 | 0,916 | 0,956 | 0,948 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,886 | 0,935 | 0,916 | 0,956 | 0,948 |
| Acesso à saneamento | | | 0,801 | 0,653 | 0,719 | 0,772 | 0,768 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,801 | 0,653 | 0,719 | 0,772 | 0,768 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,876 | 0,916 | 0,902 | 0,885 | 0,909 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,876 | 0,916 | 0,902 | 0,885 | 0,909 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,956 | 0,999 | 0,970 | 0,992 | 0,982 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,956 | 0,999 | 0,970 | 0,992 | 0,982 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.28. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Paraná
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,508 | 0,475 | 0,495 | 0,574 | 0,585 |
| Vulnerabilidade | | | 0,617 | 0,546 | 0,592 | 0,611 | 0,616 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,200 | 0,138 | 0,141 | 0,200 | 0,206 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,489 | 0,298 | 0,318 | 0,376 | 0,409 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,062 | 0,082 | 0,065 | 0,130 | 0,126 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,049 | 0,035 | 0,039 | 0,095 | 0,084 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,957 | 0,961 | 0,970 | 0,929 | 0,938 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,957 | 0,961 | 0,970 | 0,929 | 0,938 |
| Dependência econômica | | | 0,695 | 0,539 | 0,666 | 0,705 | 0,702 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,729 | 0,833 | 0,837 | 0,829 | 0,800 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,661 | 0,245 | 0,495 | 0,580 | 0,605 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,320 | 0,221 | 0,279 | 0,279 | 0,314 |
| Analfabetismo | | | 0,532 | 0,387 | 0,460 | 0,464 | 0,504 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,737 | 0,507 | 0,610 | 0,597 | 0,650 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,328 | 0,267 | 0,310 | 0,331 | 0,359 |
| Escolaridade | | | 0,107 | 0,055 | 0,098 | 0,094 | 0,123 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,238 | 0,140 | 0,231 | 0,220 | 0,285 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,081 | 0,023 | 0,059 | 0,057 | 0,081 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,003 | 0,002 | 0,003 | 0,004 | 0,004 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,225 | 0,321 | 0,349 | 0,442 | 0,467 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,139 | 0,603 | 0,645 | 0,589 | 0,625 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,207 | 0,458 | 0,503 | 0,423 | 0,475 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,070 | 0,748 | 0,787 | 0,754 | 0,775 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,351 | 0,223 | 0,260 | 0,394 | 0,443 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,151 | 0,089 | 0,113 | 0,279 | 0,300 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,550 | 0,357 | 0,407 | 0,508 | 0,586 |
| Remuneração | | | 0,187 | 0,138 | 0,141 | 0,343 | 0,331 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,352 | 0,276 | 0,277 | 0,590 | 0,594 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,021 | 0,000 | 0,005 | 0,096 | 0,068 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,225 | 0,275 | 0,293 | 0,511 | 0,516 |
| Extrema pobreza | | | 0,575 | 0,000 | 0,000 | 0,682 | 0,672 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,575 | 0,000 | 0,000 | 0,682 | 0,672 |
| Pobreza | | | 0,099 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,099 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,001 | 0,825 | 0,878 | 0,850 | 0,876 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,001 | 0,825 | 0,878 | 0,850 | 0,876 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,891 | 0,799 | 0,767 | 0,844 | 0,836 |
| Trabalho precoce | | | 0,884 | 0,834 | 0,726 | 0,882 | 0,821 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,924 | 0,945 | | 0,965 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,843 | 0,722 | 0,726 | 0,800 | 0,821 |
| Acesso à escola | | | 0,818 | 0,682 | 0,704 | 0,733 | 0,767 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,575 | 0,363 | 0,432 | 0,438 | 0,519 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,960 | 0,900 | 0,895 | 0,921 | 0,941 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,920 | 0,783 | 0,785 | 0,839 | 0,841 |
| Progresso escolar | | | 0,972 | 0,880 | 0,869 | 0,918 | 0,920 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,928 | 0,720 | 0,693 | 0,798 | 0,800 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,992 | 0,939 | 0,942 | 0,968 | 0,975 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,997 | 0,982 | 0,974 | 0,987 | 0,985 |
| Condições habitacionais | | | 0,768 | 0,691 | 0,689 | 0,759 | 0,764 |
| Propriedade | | | 0,711 | 0,772 | 0,809 | 0,757 | 0,768 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,587 | 0,639 | 0,697 | 0,622 | 0,663 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,834 | 0,905 | 0,921 | 0,892 | 0,874 |
| Déficit habitacional | | | 0,916 | 0,877 | 0,813 | 0,937 | 0,911 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,916 | 0,877 | 0,813 | 0,937 | 0,911 |
| Abrigabilidade | | | 0,962 | 0,896 | 0,904 | 0,949 | 0,948 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,962 | 0,896 | 0,904 | 0,949 | 0,948 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,731 | 0,760 | 0,747 | 0,852 | 0,853 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,731 | 0,760 | 0,747 | 0,852 | 0,853 |
| Acesso ao saneamento | | | 0,491 | 0,185 | 0,209 | 0,271 | 0,318 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,491 | 0,185 | 0,209 | 0,271 | 0,318 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,647 | 0,492 | 0,537 | 0,631 | 0,652 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,647 | 0,492 | 0,537 | 0,631 | 0,652 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,915 | 0,853 | 0,808 | 0,914 | 0,897 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,915 | 0,853 | 0,808 | 0,914 | 0,897 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.29. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Santa Catarina
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | | | | | |
| Vulnerabilidade | | | 0,612 | 0,507 | 0,525 | 0,591 | 0,616 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,175 | 0,097 | 0,152 | 0,168 | 0,184 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,482 | 0,271 | 0,269 | 0,352 | 0,368 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,025 | 0,013 | 0,092 | 0,092 | 0,111 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,018 | 0,005 | 0,036 | 0,061 | 0,074 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,961 | 0,960 | 0,980 | 0,948 | 0,940 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,961 | 0,960 | 0,980 | 0,948 | 0,940 |
| Dependência econômica | | | 0,681 | 0,517 | 0,641 | 0,693 | 0,701 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,748 | 0,855 | 0,846 | 0,842 | 0,842 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,614 | 0,180 | 0,436 | 0,543 | 0,560 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,329 | 0,333 | 0,365 | 0,323 | 0,390 |
| Analfabetismo | | | 0,583 | 0,593 | 0,657 | 0,568 | 0,679 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,776 | 0,758 | 0,839 | 0,718 | 0,834 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,389 | 0,427 | 0,475 | 0,418 | 0,524 |
| Escolaridade | | | 0,075 | 0,073 | 0,072 | 0,079 | 0,102 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,176 | 0,204 | 0,154 | 0,196 | 0,235 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,046 | 0,013 | 0,062 | 0,040 | 0,061 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,005 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,009 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,266 | 0,383 | 0,395 | 0,479 | 0,487 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,164 | 0,178 | 0,643 | 0,690 | 0,588 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,243 | 0,575 | 0,521 | 0,534 | 0,427 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,085 | 0,860 | 0,764 | 0,846 | 0,749 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,382 | 0,195 | 0,344 | 0,342 | 0,473 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,195 | 0,086 | 0,252 | 0,260 | 0,348 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,569 | 0,304 | 0,436 | 0,424 | 0,599 |
| Remuneração | | | 0,252 | 0,237 | 0,197 | 0,406 | 0,399 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,456 | 0,473 | 0,393 | 0,679 | 0,678 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,048 | 0,000 | 0,000 | 0,133 | 0,119 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,264 | 0,302 | 0,287 | 0,531 | 0,541 |
| Extrema pobreza | | | 0,635 | 0,000 | 0,000 | 0,701 | 0,750 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,635 | 0,000 | 0,000 | 0,701 | 0,750 |
| Pobreza | | | 0,156 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,156 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,002 | 0,906 | 0,862 | 0,891 | 0,872 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,002 | 0,906 | 0,862 | 0,891 | 0,872 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,867 | 0,815 | 0,765 | 0,837 | 0,835 |
| Trabalho precoce | | | 0,818 | 0,805 | 0,695 | 0,861 | 0,833 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,884 | 0,911 | | 0,936 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,751 | 0,699 | 0,695 | 0,786 | 0,833 |
| Acesso à escola | | | 0,820 | 0,753 | 0,709 | 0,742 | 0,764 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,592 | 0,427 | 0,387 | 0,477 | 0,496 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,957 | 0,962 | 0,898 | 0,940 | 0,942 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,912 | 0,868 | 0,843 | 0,809 | 0,854 |
| Progresso escolar | | | 0,963 | 0,886 | 0,891 | 0,909 | 0,906 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,903 | 0,715 | 0,725 | 0,782 | 0,743 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,991 | 0,952 | 0,948 | 0,964 | 0,975 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,995 | 0,992 | 1,000 | 0,982 | 1,000 |
| Condições habitacionais | | | 0,737 | 0,684 | 0,754 | 0,774 | 0,836 |
| Propriedade | | | 0,759 | 0,840 | 0,805 | 0,849 | 0,813 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,677 | 0,763 | 0,652 | 0,762 | 0,722 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,841 | 0,917 | 0,957 | 0,936 | 0,904 |
| Déficit habitacional | | | 0,904 | 0,866 | 0,892 | 0,905 | 0,947 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,904 | 0,866 | 0,892 | 0,905 | 0,947 |
| Abrigabilidade | | | 0,950 | 0,952 | 0,951 | 0,973 | 0,974 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,950 | 0,952 | 0,951 | 0,973 | 0,974 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,592 | 0,664 | 0,823 | 0,802 | 0,925 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,592 | 0,664 | 0,823 | 0,802 | 0,925 |
| Acesso ao saneamento | | | 0,452 | 0,298 | 0,482 | 0,456 | 0,587 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,452 | 0,298 | 0,482 | 0,456 | 0,587 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,598 | 0,336 | 0,430 | 0,510 | 0,655 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,598 | 0,336 | 0,430 | 0,510 | 0,655 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,908 | 0,833 | 0,898 | 0,920 | 0,954 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,908 | 0,833 | 0,898 | 0,920 | 0,954 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.30. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Rio grande do Sul (Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,520 | 0,514 | 0,524 | 0,600 | 0,608 |
| Vulnerabilidade | | | 0,622 | 0,547 | 0,595 | 0,605 | 0,619 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,192 | 0,122 | 0,148 | 0,175 | 0,203 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,432 | 0,268 | 0,346 | 0,351 | 0,408 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,082 | 0,059 | 0,072 | 0,108 | 0,124 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,062 | 0,039 | 0,026 | 0,066 | 0,076 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,955 | 0,983 | 0,983 | 0,935 | 0,930 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,955 | 0,983 | 0,983 | 0,935 | 0,930 |
| Dependência econômica | | | 0,719 | 0,534 | 0,655 | 0,704 | 0,724 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,740 | 0,813 | 0,769 | 0,819 | 0,807 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,698 | 0,256 | 0,541 | 0,589 | 0,641 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,358 | 0,333 | 0,348 | 0,345 | 0,373 |
| Analfabetismo | | | 0,637 | 0,584 | 0,613 | 0,608 | 0,634 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,842 | 0,753 | 0,783 | 0,763 | 0,781 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,433 | 0,416 | 0,443 | 0,453 | 0,486 |
| Escolaridade | | | 0,079 | 0,082 | 0,083 | 0,083 | 0,112 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,182 | 0,166 | 0,197 | 0,188 | 0,256 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,052 | 0,068 | 0,050 | 0,054 | 0,075 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,004 | 0,013 | 0,003 | 0,007 | 0,005 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,234 | 0,358 | 0,363 | 0,478 | 0,469 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,161 | 0,555 | 0,660 | 0,614 | 0,631 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,253 | 0,407 | 0,526 | 0,472 | 0,475 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,070 | 0,703 | 0,795 | 0,755 | 0,786 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,357 | 0,334 | 0,290 | 0,446 | 0,441 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,161 | 0,129 | 0,109 | 0,282 | 0,275 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,554 | 0,540 | 0,471 | 0,610 | 0,607 |
| Remuneração | | | 0,183 | 0,185 | 0,140 | 0,375 | 0,334 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,334 | 0,366 | 0,279 | 0,643 | 0,599 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,033 | 0,004 | 0,000 | 0,106 | 0,070 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,225 | 0,278 | 0,286 | 0,518 | 0,528 |
| Extrema pobreza | | | 0,561 | 0,000 | 0,000 | 0,690 | 0,705 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,561 | 0,000 | 0,000 | 0,690 | 0,706 |
| Pobreza | | | 0,112 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,112 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,002 | 0,835 | 0,857 | 0,864 | 0,876 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,002 | 0,835 | 0,857 | 0,864 | 0,876 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,916 | 0,810 | 0,803 | 0,844 | 0,846 |
| Trabalho precoce | | | 0,977 | 0,867 | 0,759 | 0,877 | 0,835 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,988 | 0,948 | | 0,958 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,966 | 0,785 | 0,759 | 0,796 | 0,835 |
| Acesso à escola | | | 0,798 | 0,687 | 0,739 | 0,742 | 0,768 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,504 | 0,316 | 0,401 | 0,420 | 0,477 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,964 | 0,926 | 0,958 | 0,945 | 0,954 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,927 | 0,817 | 0,859 | 0,860 | 0,874 |
| Progresso escolar | | | 0,973 | 0,877 | 0,911 | 0,914 | 0,934 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,928 | 0,726 | 0,777 | 0,793 | 0,836 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,992 | 0,921 | 0,964 | 0,962 | 0,971 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,998 | 0,983 | 0,994 | 0,987 | 0,994 |
| Condições habitacionais | | | 0,762 | 0,758 | 0,748 | 0,809 | 0,815 |
| Propriedade | | | 0,769 | 0,877 | 0,868 | 0,856 | 0,862 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,674 | 0,811 | 0,786 | 0,771 | 0,781 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,864 | 0,943 | 0,950 | 0,941 | 0,943 |
| Déficit habitacional | | | 0,927 | 0,839 | 0,885 | 0,908 | 0,946 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,927 | 0,839 | 0,885 | 0,908 | 0,946 |
| Abrigabilidade | | | 0,967 | 0,933 | 0,883 | 0,953 | 0,940 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,967 | 0,933 | 0,883 | 0,953 | 0,940 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,682 | 0,780 | 0,824 | 0,852 | 0,882 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,682 | 0,780 | 0,824 | 0,852 | 0,882 |
| Acesso ao saneamento | | | 0,487 | 0,348 | 0,356 | 0,483 | 0,475 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,487 | 0,348 | 0,356 | 0,483 | 0,475 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,584 | 0,623 | 0,580 | 0,669 | 0,687 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,584 | 0,623 | 0,580 | 0,669 | 0,687 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,916 | 0,910 | 0,836 | 0,943 | 0,916 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,916 | 0,910 | 0,836 | 0,943 | 0,916 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.31. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Mato Grosso do Sul (Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,505 | 0,471 | 0,503 | 0,560 | 0,589 |
| Vulnerabilidade | | | 0,599 | 0,531 | 0,569 | 0,578 | 0,600 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,228 | 0,158 | 0,123 | 0,182 | 0,197 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,644 | 0,361 | 0,335 | 0,387 | 0,411 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,027 | 0,090 | 0,028 | 0,099 | 0,108 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,012 | 0,022 | 0,006 | 0,058 | 0,071 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,948 | 0,891 | 0,986 | 0,890 | 0,923 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,948 | 0,891 | 0,986 | 0,890 | 0,923 |
| Dependência econômica | | | 0,621 | 0,545 | 0,597 | 0,661 | 0,679 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,629 | 0,810 | 0,801 | 0,776 | 0,788 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,612 | 0,280 | 0,394 | 0,546 | 0,570 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,281 | 0,191 | 0,298 | 0,253 | 0,343 |
| Analfabetismo | | | 0,480 | 0,331 | 0,487 | 0,414 | 0,550 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,682 | 0,471 | 0,628 | 0,552 | 0,692 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,279 | 0,191 | 0,346 | 0,276 | 0,408 |
| Escolaridade | | | 0,082 | 0,050 | 0,108 | 0,091 | 0,137 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,175 | 0,115 | 0,191 | 0,203 | 0,266 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,067 | 0,025 | 0,118 | 0,062 | 0,129 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,005 | 0,011 | 0,016 | 0,009 | 0,015 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,243 | 0,381 | 0,359 | 0,470 | 0,453 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,094 | 0,692 | 0,493 | 0,667 | 0,506 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,147 | 0,574 | 0,280 | 0,565 | 0,306 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,041 | 0,810 | 0,707 | 0,769 | 0,706 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,382 | 0,294 | 0,360 | 0,399 | 0,473 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,088 | 0,129 | 0,159 | 0,271 | 0,317 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,677 | 0,459 | 0,561 | 0,528 | 0,629 |
| Remuneração | | | 0,253 | 0,158 | 0,222 | 0,343 | 0,381 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,478 | 0,316 | 0,445 | 0,602 | 0,672 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,027 | 0,000 | 0,000 | 0,084 | 0,089 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,248 | 0,293 | 0,279 | 0,537 | 0,513 |
| Extrema pobreza | | | 0,633 | 0,000 | 0,000 | 0,741 | 0,685 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,633 | 0,000 | 0,000 | 0,741 | 0,685 |
| Pobreza | | | 0,108 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,108 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,001 | 0,880 | 0,837 | 0,869 | 0,854 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,001 | 0,880 | 0,837 | 0,869 | 0,854 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,872 | 0,807 | 0,829 | 0,837 | 0,874 |
| Trabalho precoce | | | 0,804 | 0,824 | 0,872 | 0,880 | 0,922 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,871 | 0,983 | | 0,984 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,737 | 0,664 | 0,872 | 0,776 | 0,922 |
| Acesso à escola | | | 0,867 | 0,746 | 0,754 | 0,753 | 0,779 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,704 | 0,501 | 0,453 | 0,497 | 0,498 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,962 | 0,924 | 0,929 | 0,913 | 0,951 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,935 | 0,812 | 0,880 | 0,848 | 0,889 |
| Progresso escolar | | | 0,946 | 0,852 | 0,860 | 0,880 | 0,920 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,853 | 0,661 | 0,630 | 0,710 | 0,793 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,990 | 0,913 | 0,988 | 0,945 | 0,986 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,996 | 0,983 | 0,963 | 0,985 | 0,982 |
| Condições habitacionais | | | 0,790 | 0,623 | 0,685 | 0,684 | 0,753 |
| Propriedade | | | 0,726 | 0,786 | 0,716 | 0,756 | 0,744 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,616 | 0,698 | 0,608 | 0,636 | 0,625 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,837 | 0,874 | 0,823 | 0,877 | 0,863 |
| Déficit habitacional | | | 0,907 | 0,801 | 0,827 | 0,883 | 0,929 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,907 | 0,801 | 0,827 | 0,883 | 0,929 |
| Abrigabilidade | | | 0,941 | 0,784 | 0,904 | 0,867 | 0,950 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,941 | 0,784 | 0,904 | 0,867 | 0,950 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,819 | 0,627 | 0,738 | 0,721 | 0,832 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,819 | 0,627 | 0,738 | 0,721 | 0,832 |
| Acesso à saneamento | | | 0,505 | 0,048 | 0,077 | 0,075 | 0,127 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,505 | 0,048 | 0,077 | 0,075 | 0,127 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,706 | 0,535 | 0,648 | 0,613 | 0,733 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,706 | 0,535 | 0,648 | 0,613 | 0,733 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,922 | 0,779 | 0,890 | 0,874 | 0,954 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,922 | 0,779 | 0,890 | 0,874 | 0,954 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.32. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Mato Grosso (Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,505 | 0,484 | 0,500 | 0,566 | 0,585 |
| Vulnerabilidade | | | 0,607 | 0,545 | 0,588 | 0,611 | 0,615 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,211 | 0,147 | 0,188 | 0,211 | 0,217 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,559 | 0,325 | 0,411 | 0,437 | 0,444 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,045 | 0,078 | 0,096 | 0,117 | 0,120 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,028 | 0,038 | 0,059 | 0,077 | 0,086 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,968 | 0,948 | 0,930 | 0,928 | 0,955 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,968 | 0,948 | 0,930 | 0,928 | 0,955 |
| Dependência econômica | | | 0,642 | 0,539 | 0,645 | 0,695 | 0,672 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,668 | 0,842 | 0,772 | 0,827 | 0,775 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,616 | 0,236 | 0,518 | 0,563 | 0,569 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,289 | 0,279 | 0,284 | 0,285 | 0,314 |
| Analfabetismo | | | 0,487 | 0,482 | 0,469 | 0,471 | 0,504 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,688 | 0,696 | 0,622 | 0,643 | 0,664 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,286 | 0,269 | 0,315 | 0,299 | 0,345 |
| Escolaridade | | | 0,091 | 0,075 | 0,099 | 0,099 | 0,125 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,199 | 0,170 | 0,200 | 0,225 | 0,262 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,071 | 0,028 | 0,086 | 0,061 | 0,105 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,004 | 0,028 | 0,012 | 0,010 | 0,006 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,243 | 0,395 | 0,378 | 0,479 | 0,494 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,084 | 0,711 | 0,628 | 0,714 | 0,636 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,123 | 0,578 | 0,458 | 0,561 | 0,442 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,045 | 0,844 | 0,797 | 0,867 | 0,829 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,398 | 0,237 | 0,284 | 0,317 | 0,416 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,106 | 0,080 | 0,144 | 0,163 | 0,282 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,691 | 0,394 | 0,424 | 0,470 | 0,549 |
| Remuneração | | | 0,247 | 0,236 | 0,221 | 0,407 | 0,431 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,453 | 0,472 | 0,428 | 0,694 | 0,704 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,042 | 0,000 | 0,015 | 0,120 | 0,159 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,249 | 0,306 | 0,299 | 0,543 | 0,541 |
| Extrema pobreza | | | 0,633 | 0,000 | 0,000 | 0,712 | 0,690 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,633 | 0,000 | 0,000 | 0,712 | 0,690 |
| Pobreza | | | 0,109 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,109 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,005 | 0,917 | 0,898 | 0,918 | 0,931 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,005 | 0,917 | 0,898 | 0,918 | 0,931 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,900 | 0,788 | 0,805 | 0,825 | 0,845 |
| Trabalho precoce | | | 0,891 | 0,792 | 0,789 | 0,852 | 0,835 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,931 | 0,906 | | 0,954 | |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,852 | 0,679 | 0,789 | 0,749 | 0,835 |
| Acesso à escola | | | 0,847 | 0,693 | 0,753 | 0,736 | 0,794 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,653 | 0,396 | 0,478 | 0,490 | 0,540 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,960 | 0,863 | 0,933 | 0,892 | 0,951 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,929 | 0,818 | 0,849 | 0,826 | 0,891 |
| Progresso escolar | | | 0,961 | 0,879 | 0,872 | 0,887 | 0,905 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,894 | 0,705 | 0,686 | 0,725 | 0,756 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,992 | 0,943 | 0,938 | 0,950 | 0,967 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,997 | 0,988 | 0,993 | 0,986 | 0,992 |
| Condições habitacionais | | | 0,740 | 0,592 | 0,644 | 0,651 | 0,701 |
| Propriedade | | | 0,755 | 0,794 | 0,779 | 0,822 | 0,815 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,660 | 0,698 | 0,649 | 0,719 | 0,707 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,849 | 0,889 | 0,908 | 0,925 | 0,924 |
| Déficit habitacional | | | 0,910 | 0,915 | 0,876 | 0,931 | 0,942 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,910 | 0,915 | 0,876 | 0,931 | 0,942 |
| Abrigabilidade | | | 0,935 | 0,880 | 0,935 | 0,895 | 0,928 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,935 | 0,880 | 0,935 | 0,895 | 0,928 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,801 | 0,434 | 0,505 | 0,528 | 0,609 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,801 | 0,434 | 0,505 | 0,528 | 0,609 |
| Acesso à saneamento | | | 0,323 | 0,153 | 0,233 | 0,163 | 0,259 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,323 | 0,153 | 0,233 | 0,163 | 0,259 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,669 | 0,373 | 0,465 | 0,506 | 0,564 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,669 | 0,373 | 0,465 | 0,506 | 0,564 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,789 | 0,594 | 0,713 | 0,710 | 0,791 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,789 | 0,594 | 0,713 | 0,710 | 0,791 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.33. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Goiás
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | Cadastro | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,531 | 0,500 | 0,512 | 0,591 | 0,599 |
| Vulnerabilidade | | | 0,616 | 0,534 | 0,584 | 0,624 | 0,615 |
| Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | | 0,222 | 0,123 | 0,149 | 0,219 | 0,213 |
| Ausência de criança (V3) | | | 0,594 | 0,262 | 0,366 | 0,440 | 0,440 |
| Ausência de criança e adolescente (V4) | | | 0,040 | 0,058 | 0,053 | 0,132 | 0,121 |
| Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | | 0,033 | 0,048 | 0,028 | 0,085 | 0,077 |
| Atenção e cuidados especiais com idosos | | | 0,965 | 0,986 | 0,964 | 0,947 | 0,948 |
| Ausência de idoso (V7) | | | 0,965 | 0,986 | 0,964 | 0,947 | 0,948 |
| Dependência econômica | | | 0,661 | 0,494 | 0,640 | 0,706 | 0,685 |
| Presença do cônjuge (V8) | | | 0,640 | 0,794 | 0,798 | 0,793 | 0,777 |
| Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | | 0,682 | 0,195 | 0,482 | 0,619 | 0,592 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,370 | 0,291 | 0,282 | 0,315 | 0,333 |
| Analfabetismo | | | 0,605 | 0,500 | 0,479 | 0,522 | 0,550 |
| Ausência de adulto analfabeto (C1) | | | 0,788 | 0,680 | 0,608 | 0,669 | 0,693 |
| Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | | 0,421 | 0,320 | 0,349 | 0,375 | 0,407 |
| Escolaridade | | | 0,135 | 0,081 | 0,085 | 0,109 | 0,117 |
| Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | | 0,269 | 0,188 | 0,202 | 0,240 | 0,270 |
| Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | | 0,123 | 0,056 | 0,050 | 0,085 | 0,078 |
| Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | | 0,015 | 0,000 | 0,003 | 0,001 | 0,001 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,257 | 0,348 | 0,361 | 0,456 | 0,476 |
| Disponibilidade de trabalho | | | 0,132 | 0,498 | 0,522 | 0,557 | 0,571 |
| Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | | 0,205 | 0,276 | 0,326 | 0,340 | 0,385 |
| Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | | 0,058 | 0,720 | 0,719 | 0,773 | 0,758 |
| Qualidade dos postos de trabalho | | | 0,407 | 0,335 | 0,364 | 0,426 | 0,479 |
| Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | | 0,085 | 0,130 | 0,145 | 0,239 | 0,258 |
| Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | | 0,730 | 0,539 | 0,583 | 0,612 | 0,701 |
| Remuneração | | | 0,231 | 0,212 | 0,196 | 0,386 | 0,377 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | | 0,439 | 0,423 | 0,392 | 0,675 | 0,668 |
| Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | | 0,023 | 0,000 | 0,000 | 0,097 | 0,086 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,265 | 0,282 | 0,278 | 0,540 | 0,530 |
| Extrema pobreza | | | 0,652 | 0,000 | 0,000 | 0,740 | 0,712 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | | 0,652 | 0,000 | 0,000 | 0,740 | 0,712 |
| Pobreza | | | 0,143 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | | 0,143 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Capacidade de geração de renda | | | 0,000 | 0,846 | 0,834 | 0,880 | 0,879 |
| Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | | 0,000 | 0,846 | 0,834 | 0,880 | 0,879 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,849 | 0,845 | 0,837 | 0,871 | 0,869 |
| Trabalho precoce | | | 0,715 | 0,922 | 0,868 | 0,936 | 0,895 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | | 0,799 | 0,992 | 0,992 | 0,995 | 0,995 |
| Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | | 0,631 | 0,851 | 0,868 | 0,876 | 0,895 |
| Acesso à escola | | | 0,872 | 0,734 | 0,760 | 0,782 | 0,798 |
| Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | | 0,685 | 0,355 | 0,454 | 0,522 | 0,524 |
| Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | | 0,973 | 0,950 | 0,931 | 0,950 | 0,961 |
| Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | | 0,958 | 0,898 | 0,894 | 0,874 | 0,908 |
| Progresso escolar | | | 0,958 | 0,879 | 0,884 | 0,895 | 0,916 |
| Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | | 0,886 | 0,715 | 0,722 | 0,753 | 0,786 |
| Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | | 0,993 | 0,938 | 0,936 | 0,947 | 0,968 |
| Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | | 0,997 | 0,984 | 0,994 | 0,986 | 0,994 |
| Condições habitacionais | | | 0,829 | 0,702 | 0,731 | 0,741 | 0,773 |
| Propriedade | | | 0,717 | 0,703 | 0,734 | 0,708 | 0,727 |
| Domicílio próprio (H1) | | | 0,621 | 0,546 | 0,604 | 0,546 | 0,613 |
| Domicílio próprio ou cedido (H2) | | | 0,813 | 0,860 | 0,864 | 0,870 | 0,840 |
| Déficit habitacional | | | 0,963 | 0,943 | 0,959 | 0,961 | 0,982 |
| Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | | 0,963 | 0,943 | 0,959 | 0,961 | 0,982 |
| Abrigabilidade | | | 0,940 | 0,949 | 0,973 | 0,971 | 0,977 |
| Material de construção permanente (H4) | | | 0,940 | 0,949 | 0,973 | 0,971 | 0,977 |
| Acesso à abastecimento | | | 0,913 | 0,727 | 0,760 | 0,794 | 0,835 |
| Acesso adequado à água (H5) | | | 0,913 | 0,727 | 0,760 | 0,794 | 0,835 |
| Acesso ao saneamento | | | 0,492 | 0,116 | 0,116 | 0,160 | 0,189 |
| Esgotamento sanitário adequado (H6) | | | 0,492 | 0,116 | 0,116 | 0,160 | 0,189 |
| Acesso à coleta de lixo | | | 0,824 | 0,601 | 0,678 | 0,663 | 0,758 |
| Lixo é coletado (H7) | | | 0,824 | 0,601 | 0,678 | 0,663 | 0,758 |
| Acesso à energia elétrica | | | 0,953 | 0,878 | 0,895 | 0,927 | 0,941 |
| Acesso à eletricidade (H8) | | | 0,953 | 0,878 | 0,895 | 0,927 | 0,941 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01.

Elaboração Própria.

Tabela A.34. Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) - Distrito Federal
(Cadastro e PNAD's)

| Dimensão | Componente | Indicador | PNAD/Indigentes | | PNAD/Pobres | |
|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | | | 1999 | 2001 | 1999 | 2001 |
| Indicador Sintético | | | 0,534 | 0,530 | 0,620 | 0,624 |
| Vulnerabilidade | | | 0,528 | 0,562 | 0,600 | 0,597 |
| | Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens | | 0,118 | 0,145 | 0,185 | 0,177 |
| | Ausência de criança (V3) | | 0,247 | 0,335 | 0,368 | 0,375 |
| | Ausência de criança e adolescente (V4) | | 0,082 | 0,057 | 0,126 | 0,098 |
| | Ausência de criança, adolescente e jovem (V5) | | 0,026 | 0,045 | 0,060 | 0,060 |
| | Atenção e cuidados especiais com idosos | | 1,000 | 1,000 | 0,975 | 0,963 |
| | Ausência de idoso (V7) | | 1,000 | 1,000 | 0,975 | 0,963 |
| | Dependência econômica | | 0,467 | 0,600 | 0,641 | 0,651 |
| | Presença do cônjuge (V8) | | 0,661 | 0,742 | 0,689 | 0,726 |
| | Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa (V9) | | 0,273 | 0,458 | 0,593 | 0,576 |
| Acesso ao conhecimento | | | 0,394 | 0,369 | 0,388 | 0,403 |
| | Analfabetismo | | 0,627 | 0,563 | 0,606 | 0,600 |
| | Ausência de adulto analfabeto (C1) | | 0,740 | 0,671 | 0,699 | 0,707 |
| | Ausência de adulto analfabeto funcional (C2) | | 0,514 | 0,454 | 0,513 | 0,494 |
| | Escolaridade | | 0,160 | 0,175 | 0,171 | 0,206 |
| | Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo (C3) | | 0,414 | 0,364 | 0,396 | 0,447 |
| | Presença de pelo menos um adulto com médio completo (C4) | | 0,067 | 0,160 | 0,116 | 0,160 |
| | Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior (C5) | | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,011 |
| Acesso ao trabalho | | | 0,312 | 0,296 | 0,451 | 0,463 |
| | Disponibilidade de trabalho | | 0,309 | 0,293 | 0,434 | 0,422 |
| | Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados (T1) | | 0,185 | 0,117 | 0,240 | 0,201 |
| | Presença de pelo menos um trabalhador a mais de seis meses no trabalho atual (T2) | | 0,432 | 0,468 | 0,627 | 0,643 |
| | Qualidade dos posto de trabalho | | 0,409 | 0,403 | 0,521 | 0,575 |
| | Presença de pelo menos um ocupado no setor formal (T3) | | 0,193 | 0,166 | 0,308 | 0,354 |
| | Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola (T4) | | 0,625 | 0,640 | 0,735 | 0,796 |
| | Remuneração | | 0,220 | 0,194 | 0,397 | 0,393 |
| | Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo (T5) | | 0,440 | 0,388 | 0,662 | 0,692 |
| | Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos (T6) | | 0,000 | 0,000 | 0,133 | 0,093 |
| Disponibilidade de recursos | | | 0,231 | 0,228 | 0,508 | 0,519 |
| | Extrema pobreza | | 0,000 | 0,000 | 0,730 | 0,735 |
| | Renda familiar per-cápita superior à linha de extrema pobreza (R2) | | 0,000 | 0,000 | 0,730 | 0,735 |
| | Pobreza | | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| | Renda familiar per-cápita superior à linha de pobreza (R5) | | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| | Capacidade de geração de renda | | 0,694 | 0,683 | 0,792 | 0,821 |
| | Maior parte da renda não advém de transferências (R6) | | 0,694 | 0,683 | 0,792 | 0,821 |
| Desenvolvimento infantil | | | 0,878 | 0,871 | 0,893 | 0,888 |
| | Trabalho precoce | | 0,977 | 0,973 | 0,967 | 0,955 |
| | Ausência de criança com idade entre 5 e 9 anos trabalhando (D1) | | 1,000 | | 1,000 | |
| | Ausência de criança com idade entre 5 e 16 anos trabalhando (D2) | | 0,954 | 0,973 | 0,933 | 0,955 |
| | Acesso a escola | | 0,731 | 0,732 | 0,778 | 0,774 |
| | Ausência de criança de 0-6 anos fora da escola (D3) | | 0,360 | 0,419 | 0,482 | 0,464 |
| | Ausência de criança/adolescente de 7-14 anos fora da escola (D4) | | 0,964 | 0,906 | 0,972 | 0,959 |
| | Ausência de criança/adolescente/jovem de 7-17 anos fora da escola (D5) | | 0,869 | 0,871 | 0,881 | 0,897 |
| | Progresso escolar | | 0,927 | 0,907 | 0,934 | 0,934 |
| | Ausência de criança com até 15 anos com mais de 2 anos de atraso escolar (D6) | | 0,833 | 0,740 | 0,827 | 0,821 |
| | Ausência de adolescente de 10 a 14 anos analfabeto (D7) | | 0,949 | 1,000 | 0,974 | 0,990 |
| | Ausência de jovem de 15 a 17 anos analfabeto (D8) | | 1,000 | 0,982 | 1,000 | 0,991 |
| Condições habitacionais | | | 0,860 | 0,833 | 0,882 | 0,874 |
| | Propriedade | | 0,708 | 0,704 | 0,703 | 0,670 |
| | Domicílio próprio (H1) | | 0,550 | 0,566 | 0,555 | 0,541 |
| | Domicílio próprio ou cedido (H2) | | 0,866 | 0,843 | 0,852 | 0,799 |
| | Deficit habitacional | | 0,841 | 0,859 | 0,900 | 0,914 |
| | Densidade de até 2 moradores por cômodo (H3) | | 0,841 | 0,859 | 0,900 | 0,914 |
| | Abrigabilidade | | 0,897 | 0,822 | 0,909 | 0,905 |
| | Material de construção permanente (H4) | | 0,897 | 0,822 | 0,909 | 0,905 |
| | Acesso a abastecimento | | 0,823 | 0,818 | 0,870 | 0,900 |
| | Acesso adequado à água (H5) | | 0,823 | 0,818 | 0,870 | 0,900 |
| | Acesso a saneamento | | 0,871 | 0,732 | 0,909 | 0,795 |
| | Esgotamento sanitário adequado (H6) | | 0,871 | 0,732 | 0,909 | 0,795 |
| | Acesso a coleta de lixo | | 0,889 | 0,912 | 0,893 | 0,940 |
| | Lixo é coletado (H7) | | 0,889 | 0,912 | 0,893 | 0,940 |
| | Acesso a energia elétrica | | 0,987 | 0,986 | 0,991 | 0,996 |
| | Acesso à eletricidade (H8) | | 0,987 | 0,986 | 0,991 | 0,996 |

Fonte: Cadastro Único/Caixa Econômica, Paes de Barros e Carvalho (2002), PNAD/99 e PNAD/01
Elaboração Própria

ANEXO III

Considerações sobre o IDF

Anexo III

Considerações sobre o IDF

I. Introdução.

Como afirmamos no Texto, o nosso objetivo não foi analisar ou avaliar o IDF proposto por Paes de Barros e Carvalho. Simplesmente, utilizamos esse Índice como uma forma de tentar validar os dados do CadÚnico.

Neste Anexo, realizaremos algumas considerações sobre o IDF. Essas considerações não devem ser tomadas como uma forma de avaliar esse indicador senão simplesmente assinalar certas particularidades, características e determinar em que medida seus resultados são compatíveis com outras medidas normalmente utilizadas (como a renda monetária familiar *per cápita* pra determinar as linhas de pobreza e indigência).

II. O que é o IDF ?

Em primeiro lugar queremos alertar que o IDF não é um instrumento para delimitar o segmento da população que vive na extrema pobreza ou na pobreza, ou seja, em princípio, não deve ser tomado como uma metodologia para quantificar a pobreza. Pode até chegar a sê-lo. Por exemplo, se poderia estabelecer que todo indivíduo ou família cujo IDF estivesse abaixo de um certo nível, seriam considerados pobres. Contudo, esse não seria o objetivo inicial de um indicador como o IDF.

Em realidade, como o IDH, que anualmente divulga o PNUD, a utilidade do IDF é servir de parâmetro relativo. Dessa forma, um indivíduo, família ou Estado que tinha um IDF maior que outro terá, em princípio, um nível de bem-estar material melhor que outro cujo indicador seja menor.

O IDF, seguindo uma tendência mundial, parte do suposto que o bem-estar material não está determinado, exclusivamente, por uma única variável: a renda monetária. Diversas dimensões afetam esse bem-estar, com por exemplo, a renda monetária, a saúde, a educação, as condições de habitação, etc. Essas dimensões se tenta quantificá-las e a partir dessa quantificação se constrói um índice.

Os limites, críticas, etc. que se podem realizar a essa metodologia são inúmeros. Aliás, são inúmeros os limites, críticas, etc. que se podem realizar a qualquer metodologia que tenta traduzir em parâmetros ou índices o bem-estar ou a linha de pobreza. Podem sofisticar os métodos, mas nunca serão

superadas essas potenciais críticas, limitações, etc. Em todos os casos, existe um certo grau de arbitrariedade, seja nos indicadores e dimensões considerados seja na forma como são ponderados.

III. As Ponderações.

No transcurso do texto analisamos com certo detalhe as dimensões (seis) e os indicadores utilizados (43 indicadores, que nós reduzimos, por problemas operacionais, a 35, na tabela 1, ou a 33, na Tabela 2). Talvez não tenha ficado claro para o leitor a ponderação de cada indicador no índice total. Em outros termos, a contribuição que cada indicador tem na somatório de pontos que apresenta o IDF. Na Tabela A.35., calculamos esses valores, a fim de que o leitor tenha consciência da importância de cada um deles, tanto na formulação original como nos nossos exercícios.

IV. Comparação Linha de Pobreza e Indigência e IDF.

Um ponto importante que o leitor poderia colocar é: no texto testamos o CadÚnico, mas se todo o exercício estivesse invalidado por fragilidades do próprio IDF. Tem jeito de testar o IDF e saber se cumpre certas condições. Em nosso caso: será que o IDF é baixo para as famílias pobres e indigentes? A resposta a esta questão é crucial, uma vez que duvidar dessa característica implica em questionar todo o nosso exercício.

Para testar o IDF, realizamos o seguinte procedimento. “Carimbamos” cada indivíduo da PNAD/2001 em: indigentes (até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo de renda familiar *per capita*), pobres (até $\frac{1}{2}$ salário mínimo de renda familiar *per capita*) e não pobres (superior ao limite anterior). A partir dessa caracterização, cruzamos com o valor do IDF (seja no exercício exposto na Tabela 1 ou na Tabela 3 do texto principal). Depois, dividimos o IDF em quartis e construímos uma matriz que pode ser vista nas tabelas A.36. e A.37.

A partir da leitura das informações contidas nessas tabelas concluímos que, em grandes dimensões, existe uma correlação entre a caracterização dos indivíduos realizada a partir da renda monetária e o IDF. Por exemplo, levando em consideração os 35 indicadores da Tabela 1, concluímos que 87,01% dos indigentes estão no primeiro quartil do IDF. Quando consideramos a Tabela 3, retirando certas variáveis com problemas, esse percentual amplia: 99% dos indigentes estão nesse quartil. No caso dos pobres, sempre levando em consideração a alternativa construída na Tabela 3, constatamos que 81,07% dos pobres não indigentes estão situados na faixa até o segundo quartil. No pólo oposto, a quantidade de não-pobres no primeiro quartil é marginal (6,74%).

V. Comentários Finais

O exercício que realizamos neste Anexo não tem por objetivo polemizar sobre o IDF, questionar sua metodologia, a forma de ponderação, etc. Nosso objetivo foi mais modesto e consistiu em ensaiar uma validação muito simples e parcial do IDF a partir da classificação mais usual (renda monetária). Os resultados nos parecem satisfatórios. Existe uma aderência ou, em outros termos, a hierarquização obtida mediante o IDF coincide, em grandes agregados, com aquela mais corriqueiramente utilizada.

Tabela A.35. Contribuição de Cada Indicador para o IDF.

| Indicador | Original | Tabela 1 | Tabela 3 |
|------------------|---------------|---------------|---------------|
| V1 | 0,0208 | | |
| V2 | 0,0208 | | |
| V3 | 0,0139 | 0,0185 | 0,0185 |
| V4 | 0,0139 | 0,0185 | 0,0185 |
| V5 | 0,0139 | 0,0185 | 0,0185 |
| V6 | 0,0208 | | |
| V7 | 0,0208 | 0,0556 | 0,0556 |
| V8 | 0,0208 | 0,0278 | 0,0278 |
| V9 | 0,0208 | 0,0278 | 0,0278 |
| C1 | 0,0278 | 0,0417 | 0,0417 |
| C2 | 0,0278 | 0,0417 | 0,0417 |
| C3 | 0,0185 | 0,0278 | 0,0278 |
| C4 | 0,0185 | 0,0278 | 0,0278 |
| C5 | 0,0185 | 0,0278 | 0,0278 |
| C6 | 0,0556 | | |
| T1 | 0,0278 | 0,0278 | 0,0556 |
| T2 | 0,0278 | 0,0278 | |
| T3 | 0,0278 | 0,0278 | 0,0278 |
| T4 | 0,0278 | 0,0278 | 0,0278 |
| T5 | 0,0278 | 0,0278 | 0,0278 |
| T6 | 0,0278 | 0,0278 | 0,0278 |
| R1 | 0,0185 | | |
| R2 | 0,0185 | 0,0556 | 0,1667 |
| R3 | 0,0185 | | |
| R4 | 0,0278 | | |
| R5 | 0,0278 | 0,0556 | |
| R6 | 0,0556 | 0,0556 | |
| D1 | 0,0278 | 0,0278 | 0,0278 |
| D2 | 0,0278 | 0,0278 | 0,0278 |
| D3 | 0,0185 | 0,0185 | 0,0185 |
| D4 | 0,0185 | 0,0185 | 0,0185 |
| D5 | 0,0185 | 0,0185 | 0,0185 |
| D6 | 0,0185 | 0,0185 | 0,0185 |
| D7 | 0,0185 | 0,0185 | 0,0185 |
| D8 | 0,0185 | 0,0185 | 0,0185 |
| H1 | 0,0119 | 0,0119 | 0,0119 |
| H2 | 0,0119 | 0,0119 | 0,0119 |
| H3 | 0,0238 | 0,0238 | 0,0238 |
| H4 | 0,0238 | 0,0238 | 0,0238 |
| H5 | 0,0238 | 0,0238 | 0,0238 |
| H6 | 0,0238 | 0,0238 | 0,0238 |
| H7 | 0,0238 | 0,0238 | 0,0238 |
| H8 | 0,0238 | 0,0238 | 0,0238 |
| Somatória | 1,0000 | 1,0000 | 1,0000 |

Fonte: Elaboração Própria com base em Paes de Barros e Carvalho e Tabelas 1 e 3 do Texto.

Tabela A.36. Indigência, Pobreza e IDF

(Tendo como Referência os Indicadores Contemplados na Tabela 1 do Texto)

| Pobreza | | Quartil IDF | | | | Total |
|-----------------|-----------------|-------------|------------|------------|------------|-------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | |
| Indigentes | Número Absoluto | 17.206.656 | 2.557.799 | 11.122 | | 19.775.577 |
| | % Linha | 87,01 | 12,93 | 0,06 | | 100,00 |
| | % Coluna | 48,06 | 6,34 | 0,03 | | 12,36 |
| Pob. não Indig. | Número Absoluto | 11.147.902 | 15.251.503 | 2.729.490 | 27.583 | 29.156.478 |
| | % Linha | 38,23 | 52,31 | 9,36 | 0,09 | 100,00 |
| | % Coluna | 31,14 | 37,80 | 6,56 | 0,07 | 18,23 |
| Pobres | Número Absoluto | 28.354.558 | 17.809.302 | 2.740.612 | 27.583 | 48.932.055 |
| | % Linha | 57,95 | 36,40 | 5,60 | 0,06 | 100,00 |
| | % Coluna | 79,20 | 44,14 | 6,58 | 0,07 | 30,59 |
| Não Pobres | Número Absoluto | 7.447.761 | 22.539.707 | 38.889.040 | 42.169.774 | 111.046.282 |
| | % Linha | 6,71 | 20,30 | 35,02 | 37,97 | 100,00 |
| | % Coluna | 20,80 | 55,86 | 93,42 | 99,93 | 69,41 |
| Total | Número Absoluto | 35.802.319 | 40.349.009 | 41.629.652 | 42.197.357 | 159.978.337 |
| | % Linha | 22,38 | 25,22 | 26,02 | 26,38 | 100,00 |
| | % Coluna | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |

Fonte: PNAD/2001 e Paes de Barros e Carvalho (2002)

Elaboração Própria

Tabela A.37. Indigência, Pobreza e IDF

(Tendo como Referência os Indicadores Contemplados na Tabela 3 do Texto)

| Condição | | Quartil IDF | | | | Total |
|-----------------|-----------------|-------------|------------|------------|------------|-------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | |
| Indigentes | Número Absoluto | 19.516.286 | 259.291 | | | 19.775.577 |
| | % Linha | 98,69 | 1,31 | | | 100,00 |
| | % Coluna | 55,11 | 0,64 | | | 12,36 |
| Pob. não Indig. | Número Absoluto | 8.416.785 | 15.218.626 | 5.166.734 | 354.333 | 29.156.478 |
| | % Linha | 28,87 | 52,20 | 17,72 | 1,22 | 100,00 |
| | % Coluna | 23,77 | 37,44 | 12,38 | 0,84 | 18,23 |
| Pobres | Número Absoluto | 27.933.071 | 15.477.917 | 5.166.734 | 354.333 | 48.932.055 |
| | % Linha | 57,09 | 31,63 | 10,56 | 0,72 | 100,00 |
| | % Coluna | 78,87 | 38,08 | 12,38 | 0,84 | 30,59 |
| Não Pobres | Número Absduto | 7.482.497 | 25.168.009 | 36.552.579 | 41.843.197 | 111.046.282 |
| | % Linha | 6,74 | 22,66 | 32,92 | 37,68 | 100,00 |
| | % Coluna | 21,13 | 61,92 | 87,62 | 99,16 | 69,41 |
| Total | ABS. | 35.415.568 | 40.645.926 | 41.719.313 | 42.197.530 | 159.978.337 |
| | % Linha | 22,14 | 25,41 | 26,08 | 26,38 | 100,00 |
| | % Coluna | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |

Fonte: PNAD/2001 e Paes de Barros e Carvalho (2002)

Elaboração Própria

The ECO/UnB Working Paper Series

The Department of Economics of the University of Brasilia publishes its Working Papers Series since April 1972. On August 30, 2002 the series was renewed with the on-line publication of the papers. All Working Papers may be freely downloaded from the Department site: <http://www.unb.br/ih/eco>.

Working papers published since August 2002:

- 231 Posse de escravos e estrutura da riqueza no agreste e sertão de Pernambuco: 1777-1887. Flávio Rabelo Versiani and José Raimundo O. Vergolino, 30 August 2002, 29p.
- 232 On the natural rates of unemployment and interest: the Robertson connection. Mauro Boianovsky and John R. Presley, 30 August 2002, 34p.
- 233 Contas Nacionais e o meio ambiente: reflexões em torno de uma abordagem para o Brasil. Charles C. Mueller, 30 August 2002, 25p.
- 234 Economics of air pollution: hedonic price model and smell consequences of sewage treatment plants in urban areas. Sérgio A. Batalhone, Jorge M. Nogueira and Bernardo P. M. Mueller, 30 August 2002, 25p.
- 235 The Brazilian depression of the 80s and 90s. Mirta Bugarin, Roberto de G. Ellery Jr., Victor Gomes and Arilton Teixeira, 30 August 2002, 30p.
- 236 Informal employment in Brazil – A choice at the top and segmentation at the bottom: a quantile regression approach. Maria Tannuri-Pianto and Donald M. Pianto, 30 August 2002, 23p.
- 237 False contagion and false convergence clubs in stochastic growth theory. Stephen de Castro and Flávio Gonçalves, 30 August 2002, 20p.
- 238 Spot and contract markets in the Brazilian wholesale energy market. Paulo C. Coutinho and André Rossi de Oliveira, 30 August 2002, 19p.
- 239 Tributação da renda e do consumo no Brasil: uma abordagem macroeconômica. Valter Borges de Araújo Neto e Maria da C. S. de Sousa, 30 August 2002, 31p.
- 240 Vote splitting, reelection and electoral control: towards a unified model. Maurício S. Bugarin. 30 August 2002, 26p.
- 241 Shadow-prices in payment systems. Rodrigo Peñaloza, 6 September 2002, 31p.
- 242 Welfare implications of the Brazilian social security system. Roberto de G. Ellery Jr. and Mirta N. S. Bugarin, 13 September 2002, 28p.
- 243 Os agentes econômicos em processo de integração regional – Inferências para avaliar os efeitos da ALCA. Renato Baumann and Francisco Galvão Carneiro, 13 September 2002, 29p.
- 244 Leading by example: a simple evolutionary approach. André Rossi de Oliveira and João R. O. de Faria, 20 September 2002, 25p.
- 245 The role of institutions in sustainable development. Bernardo Mueller and Charles Mueller, 20 September 2002, 25p.
- 246 Incentivos em consórcios intermunicipais de saúde: uma abordagem de teoria dos contratos. Luciana Teixeira, Maria Cristina MacDowell and Mauricio Bugarin, 27 September 2002, 19p.
- 247 Liquidity constraints and the behavior of aggregate consumption over the Brazilian business cycle. Mirta Bugarin and Roberto de G. Ellery Jr, 27 September 2002, 19p.
- 248 Pricing water and sewage services in urban areas: Evidences of low level equilibrium in a developing economy. Ricardo Coelho de Faria, Jorge M. Nogueira and Bernardo

- Mueller, 4 October 2002.
- 249 Wrong incentives for growth in the transition from modern slavery to labor markets: Babylon before, Babylon after. Stephen de Castro, 4 October 2002, 23p.
- 250 Vintage capital, distortions and development. Samuel Pessoa and Rafael Rob, 11 October 2002, 40p.
- 251 Consórcios intermunicipais de saúde: uma análise à luz da teoria dos jogos. Luciana Teixeira, Maria Cristina MacDowell and Mauricio Bugarin, 11 October 2002, 30p.
- 252 Preços de escravos em Pernambuco no século XIX. Flávio R. Versiani and José Raimundo O. Vergolino, 18 October 2002, 20p.
- 253 A model of capital accumulation and rent seeking. Paulo Barelli and Samuel de Abreu Pessoa, 18 October 2002, 47p.
- 254 Anchors away: the cost and benefits of Brazil's devaluation. Edmund Amann and Werner Baer, 25 October 2002, 20p.
- 255 Um seguro agrícola "eficiente". Aécio S. Cunha, 25 October 2002, 57p.
- 256 Campaign contributions with swing voters. Manfred Dix and Rudy Santore, 1 November 2002, 15p.
- 257 Incentivos para os administradores de empresas estatais: O papel dos dividendos mínimos obrigatórios e o desenho ótimo de salários. André Luís G. Carcia and Maurício Bugarin, 1 November 2002, 28p.
- 258 Impostos e a História. Aécio S. Cunha, 8 November 2002, 12p.
- 259 Determinantes do endividamento dos estados brasileiros: Uma análise de dados de painel. Isabela Fonte Boa Rosa Silva e Maria da Conceição Sampaio de Sousa, 8 November 2002, 27p.
- 260 Technology adoption: On the nonequivalence of tariffs and quotas. Arilton Teixeira, 15 November 2002, 25p.
- 261 Constitutional regimes, growth and stagnation in the Brazilian economy: 1947-1999. Marco Antônio Campos Martins, 15 November 2002, 39p.
- 262 Price caps and electoral cycles. César Mattos, 22 November 2002, 16p.
- 263 Os pobres que levantem a mão (mas será que são mesmo pobres?) - Uma tentativa de validar o cadastro único. Carlos Alberto Ramos and Ricardo Santana, 29 November 2002, 100p.
- 264 Relative earnings of immigrants and natives under changes in the US wage structure, 1970-1990: A quantile regression approach. Maria Tannuri-Pianto, 29 November 2002, 40p.

Forthcoming working papers:
(Subject to change)

- 265 Bidding strategies in the Brazilian Treasury auctions. Anderson Caputo Silva, 6 December 2002, 34p.
- 266 Crises cambiais e ataques especulativos no Brasil. Mauro Costa Miranda, 13 December 2002, 26p.
- 267 A note on Armstrong's optimality of exclusion property. Mauricio Bugarin, 20 December 2002, 20p.

268 Poverty and environment degradation: the Kuznets environmental curve for the Brazilian case. Fabio G. e Barros, Augusto F. Mendonça and Jorge M. Nogueira, 27 December 2002, 23 p.